

A água na ilha de São Miguel, Açores: testemunhos toponímicos e materiais

Dissertação de Mestrado

Hugo Manuel Sousa Vieira

Mestrado em

**Património, Museologia e
Desenvolvimento**



A água na ilha de São Miguel, Açores: testemunhos toponímicos e materiais

Dissertação de Mestrado

Hugo Manuel Sousa Vieira

Orientador

Professor Doutor Mário Paulo Martins Viana

Dissertação de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento



Agradecimentos

Ao Professor Doutor Mário Viana, que aceitou orientar a minha dissertação, pela sua disponibilidade, ajuda e sugestões realizadas ao longo desta dissertação.

A minha mãe Vidal, pelo seu apoio incondicional que tem mostrado ao longo da vida, pela sua ajuda e compreensão, pelas suas palavras de motivação e encorajamento.

A minha irmã Patrícia, pela amizade, ajuda e apoio que tem mostrado ao longo da vida.

A minha avó Hígina, pelo seu apoio, ajuda e compreensão, pelas suas palavras de motivação e encorajamento.

A minha namorada Michelle, pelo seu apoio, ajuda e compreensão, pelas suas palavras de motivação e encorajamento.

A minha amiga Joana, pela longa amizade, pela sua disponibilidade e paciência na realização do trabalho de campo.

A minha restante família pelo apoio e motivação que demonstraram ao longo da realização desta dissertação.

A todos obrigado.

Resumo

Elemento indissociável da presença e da atividade humanas em qualquer espaço e ambiente, a água deixa numerosas marcas das suas múltiplas aplicações relacionadas com o consumo, a agricultura e a indústria. O objeto de estudo desta dissertação são essas marcas, quer ao nível da toponímia, quer ao nível do património construído, contribuindo para a sua preservação e divulgação.

A área geográfica abordada é a ilha de São Miguel, Açores, onde serão estudados os seis concelhos em que se encontra dividida administrativamente: Ponta Delgada, Lagoa, Vila Franca do Campo, Povoação, Nordeste e Ribeira Grande.

Palavras chave:

São Miguel, Açores, água, património, toponímia.

Abstract

As an indissociable element of human presence and activity in any space and environment, water leaves many marks of its multiple applications related to consumption, agriculture and industry. The objective of the study in this dissertation is an investigation into these marks, both in terms of toponymy and in terms of the built heritage, contributing to its preservation and disclosure. The geographical area covered is the island of São Miguel, Azores, where the six administratively divided municipalities studied are: Ponta Delgada, Lagoa, Vila Franca do Campo, Povoação, Nordeste and Ribeira Grande.

Key words:

São Miguel, Azores, water, heritage, toponymy.

Índice

Introdução	23
Capítulo 1. A ilha de São Miguel: notas de geografia e história.....	26
1.1. Descrição geomorfológica da ilha de São Miguel.....	26
1.2. Clima e vegetação.	29
1.3. Divisão administrativa e breve nota histórica.	31
Capítulo 2. Descrição da toponímia relacionada com a água.....	37
2.1. Metodologia.	37
2.2. Significado das designações toponímicas.	38
2.2.1. Características geomorfológicas.....	38
2.2.2. Características hidrológicas.....	41
2.2.3. Flora e fauna.....	42
2.2.4. Vias de comunicação.....	45
2.2.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	46
2.2.6. Atividades industriais e produtivas.	48
2.2.7. Antropónimos.....	50
2.3. Descrição do Levantamento.	51
2.3.1. Dados para a ilha.	51
2.3.1.1. Características geomorfológicas.....	53
2.3.1.2. Características hidrológicas.....	57
2.3.1.3. Flora e fauna.....	61
2.3.1.4. Vias de comunicação.....	65
2.3.1.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	65
2.3.1.6. Atividades industriais e produtivas.	70
2.3.1.7. Antropónimos.....	75
2.3.2. Dados para cada concelho.	79
2.3.2.1. Ponta Delgada.	79
2.3.2.2. Lagoa.....	85
2.3.2.3. Vila Franca do Campo.....	90
2.3.2.4. Povoação.	95
2.3.2.5. Nordeste.	100
2.3.2.6. Ribeira Grande.	105
Capítulo 3. Levantamento do património construído relacionado com a água.	110

3.1. Dados para a ilha.....	112
3.2. Dados para cada concelho.....	115
3.2.1. Ponta Delgada.....	115
3.2.1.1. Características geomorfológicas.....	115
3.2.1.2. Características hidrológicas.....	116
3.2.1.3. Flora e fauna.....	117
3.2.1.4. Vias de comunicação.....	118
3.2.1.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	119
3.2.1.6. Atividades industriais e produtivas.....	120
3.2.1.7. Antropónimos.....	120
3.2.2. Lagoa.....	122
3.2.2.1. Características geomorfológicas.....	122
3.2.2.2. Características hidrológicas.....	123
3.2.2.3. Flora e fauna.....	123
3.2.2.4. Vias de comunicação.....	124
3.2.2.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	124
3.2.2.6. Atividades industriais e produtivas.....	125
3.2.2.7. Antropónimos.....	125
3.2.3. Vila Franca do Campo.....	126
3.2.3.1. Características geomorfológicas.....	126
3.2.3.2. Características hidrológicas.....	127
3.2.3.3. Flora e fauna.....	128
3.2.3.4. Vias de comunicação.....	129
3.2.3.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	129
3.2.3.6. Atividades industriais e produtivas.....	130
3.2.3.7. Antropónimos.....	131
3.2.4. Concelho da Povoação.....	132
3.2.4.1. Características geomorfológicas.....	132
3.2.4.2. Características hidrológicas.....	133
3.2.4.3. Flora e fauna.....	134
3.2.4.4. Vias de comunicação.....	134
3.2.4.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	135
3.2.4.6. Atividades industriais e produtivas.....	135
3.2.4.7. Antropónimos.....	136
3.2.5. Concelho do Nordeste.....	137

3.2.5.1. Características geomorfológicas.....	137
3.2.5.2. Características hidrológicas.....	138
3.2.5.3. Flora e fauna.....	138
3.2.5.4. Vias de comunicação.....	139
3.2.5.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	139
3.2.5.6. Atividades industriais e produtivas.	140
3.2.5.7. Antropónimos.....	141
3.2.6. Ribeira Grande.	142
3.2.6.1. Características geomorfológicas.....	142
3.2.6.2. Características hidrológicas.....	143
3.2.6.3. Flora e fauna.....	144
3.2.6.4. Vias de comunicação.....	144
3.2.6.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	145
3.2.6.6. Atividades industriais e produtivas.	146
3.2.6.7. Antropónimos.....	146
3.3. Levantamento do património construído relacionado com a água.	148
3.3.1. Concelho de Ponta Delgada.	148
3.3.1.1 Chafariz em mármore.....	148
3.3.1.2. Aqueduto Água Nova.....	149
3.3.2. Concelho da Lagoa.....	150
3.3.2.1. Chafariz em cantaria.....	150
3.3.2.2. Moinhos.....	154
3.3.3 Concelho de Vila Franca do Campo.....	163
3.3.3.1. Moinhos.....	163
3.3.3.2. Ponte.....	169
3.3.4. Concelho da Povoação.	173
3.3.4.1. Moinho.	173
3.3.5. Concelho do Nordeste.	177
3.3.5.1. Moinhos.....	177
Capítulo 4. Estudo de material recolhido.	196
4.1. Chafariz em mármore.....	197
4.2. Aqueduto Água Nova.....	211
Conclusão.....	226
Fontes e Bibliografia.	229

Índice de tabelas e gráficos.

Figura 1. Unidades geomorfológicas da ilha de São Miguel.	26
Figura 2. Precipitação média anual na ilha de São Miguel.	29
Figura 3. Mapa da ilha de São Miguel. Concelhos administrativos.	31
Figura 4. Concelhos com designação toponímica relacionada com a água.	35
Figura 5. Freguesias com designação toponímica relacionada com a água.	36
Figura 6. Percentagem total de designações toponímicas por concelho. Ilha de São Miguel.	51
Figura 7. Percentagem total de designações toponímicas por categoria. Ilha de São Miguel.	52
Figura 8. Percentagem total de designações toponímicas por séculos. Ilha de São Miguel.	52
Figura 9. Percentagem total por concelho na categoria características geomorfológicas.	53
Figura 10. Percentagem total por concelho no grupo formas de superfície.	53
Figura 11. Percentagem total por concelho no grupo tipos de solo.	54
Figura 12. Percentagem total nos grupos formas de superfície e tipos de solo.	54
Figura 13. Percentagem total por século na categoria características geomorfológicas.	55
Figura 14. Percentagem total no século XVI na categoria características geomorfológicas.	55
Figura 15. Percentagem total no século XVII na categoria características geomorfológicas.	56
Figura 16. Percentagem total no século XVIII na categoria características geomorfológicas.	56
Figura 17. Percentagem total no século XIX na categoria características geomorfológicas.	57
Figura 18. Percentagem total por concelho na categoria características hidrológicas.	57
Figura 19. Percentagem total por concelho no grupo águas interiores superficiais.	58
Figura 20. Percentagem total por concelho no grupo nascentes de água.	58
Figura 21. Percentagem total nos grupos águas interiores superficiais e nascentes de água.	59
Figura 22. Percentagem total por século na categoria características hidrológicas.	59
Figura 23. Percentagem total no século XVI na categoria características hidrológicas.	60
Figura 24. Percentagem total no século XVII na categoria características hidrológicas.	60
Figura 25. Percentagem total no século XVIII na categoria características hidrológicas.	61
Figura 26. Percentagem total no século XIX na categoria características hidrológicas.	61
Figura 27. Percentagem total por concelho na categoria flora e fauna.	62
Figura 28. Percentagem total por concelho no grupo flora.	62
Figura 29. Percentagem total por concelho no grupo fauna.	63

Figura 30. Percentagem total nos grupos flora e fauna.....	63
Figura 31. Percentagem total por século na categoria flora e fauna.....	63
Figura 32. Percentagem total no século XVI na categoria flora e fauna.....	64
Figura 33. Percentagem total no século XIX na categoria flora e fauna.....	64
Figura 34. Percentagem total nos grupos rua, caminho, canada, travessa e beco na categoria vias de comunicação.....	65
Figura 35. Percentagem total por concelho na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	66
Figura 36. Percentagem total por concelho no grupo abastecimento de água.....	66
Figura 37. Percentagem total por concelho no grupo armazenamento de água.....	67
Figura 38. Percentagem total nos grupos sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	67
Figura 39. Percentagem total por século na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	68
Figura 40. Percentagem total no século XVI na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	68
Figura 41. Percentagem total no século XVII na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	69
Figura 42. Percentagem total no século XVIII na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	69
Figura 43. Percentagem total no século XIX na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.....	70
Figura 44. Percentagem total por concelho na categoria atividades industriais e produtivas.....	70
Figura 45. Percentagem total por concelho no grupo atividades industriais.....	71
Figura 46. Percentagem total por concelho no grupo atividades produtivas.....	71
Figura 47. Percentagem total nos grupos atividades industriais e produtivas.....	72
Figura 48. Percentagem total por século das designações toponímicas na categoria atividades industriais e produtivas.....	72
Figura 49. Percentagem total no século XVI na categoria atividades industriais e produtivas...	73
Figura 50. Percentagem total no século XVII na categoria atividades industriais e produtivas.....	73
Figura 51. Percentagem total no século XVIII na categoria atividades industriais e produtivas.....	74
Figura 52. Percentagem total no século XIX na categoria atividades industriais e produtivas...	74
Figura 53. Percentagem total por concelho na categoria antropónimos.....	75
Figura 54. Percentagem total por concelho no grupo antropónimos femininos.....	75
Figura 55. Percentagem total por concelho no grupo antropónimos masculinos.....	76

Figura 56. Percentagem total nos grupos antropónimos femininos e antropónimos masculinos.	76
Figura 57. Percentagem total por século na categoria antropónimos.	77
Figura 58. Percentagem total no século XVI na categoria antropónimos.	77
Figura 59. Percentagem total no século XVII na categoria antropónimos.	78
Figura 60. Percentagem total no século XIX na categoria antropónimos.	78
Figura 61. Percentagem total por categorias. Concelho de Ponta Delgada.	79
Figura 62. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho de Ponta Delgada.	79
Figura 63. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho Ponta Delgada.	80
Figura 64. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho de Ponta Delgada.	81
Figura 65. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho de Ponta Delgada.	82
Figura 66. Total de designações toponímicas por século. Vias de comunicação. Concelho de Ponta Delgada.	82
Figura 67. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Ponta Delgada.	83
Figura 68. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Ponta Delgada.	84
Figura 69. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho de Ponta Delgada.	84
Figura 70. Percentagem total por categorias. Concelho da Lagoa.	85
Figura 71. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho da Lagoa.	85
Figura 72. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho da Lagoa.	86
Figura 73. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho da Lagoa.	87
Figura 74. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Lagoa.	87
Figura 75. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Lagoa.	88
Figura 76. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho da Lagoa.	89
Figura 77. Percentagem total por categorias. Concelho de Vila Franca do Campo.	90

Figura 78. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho de Vila Franca do Campo.....	90
Figura 79. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.	91
Figura 80. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.	92
Figura 81. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho de Vila Franca do Campo.	92
Figura 82. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Vila Franca do Campo.	93
Figura 83. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Vila Franca do Campo.	94
Figura 84. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho de Vila Franca do Campo.	94
Figura 85. Percentagem total por categorias. Concelho da Povoação.....	95
Figura 86. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho da Povoação.....	94
Figura 87. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho da Povoação.	96
Figura 88. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho da Povoação.	97
Figura 89. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho da Povoação.	97
Figura 90. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Povoação.....	98
Figura 91. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Povoação.	99
Figura 92. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho da Povoação.	99
Figura 93. Percentagem total por categorias. Concelho do Nordeste.....	100
Figura 94. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho do Nordeste.	100
Figura 95. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho do Nordeste.	101
Figura 96. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho do Nordeste.	102
Figura 97. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho do Nordeste.	102

Figura 98. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Nordeste.....	103
Figura 99. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho do Nordeste.	104
Figura 100. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho do Nordeste.	104
Figura 101. Percentagem total por categorias. Concelho da Ribeira Grande.....	105
Figura 102. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho da Ribeira Grande.	105
Figura 103. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho da Ribeira Grande.	106
Figura 104. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho da Ribeira Grande.	107
Figura 105. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho da Ribeira Grande.....	107
Figura 106. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Ribeira Grande.....	108
Figura 107. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Ribeira Grande.	109
Figura 108. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho da Ribeira Grande.....	109
Figura 109. Percentagem total de designações toponímicas por concelho. Ilha de São Miguel.	112
Figura 110. Percentagem total de designações toponímicas por categoria. Ilha de São Miguel.	113
Figura 111. Percentagem total de toponímia histórica por concelho. Ilha de São Miguel.	113
Figura 112. Percentagem total de toponímia histórica por categoria. Ilha de São Miguel.....	114
Figura 113. Percentagem total por categorias. Concelho de Ponta Delgada.	115
Figura 114. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho de Ponta Delgada.	116
Figura 115. Total de toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho de Ponta Delgada.	116
Figura 116. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho de Ponta Delgada.	116
Figura 117. Total de toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho de Ponta Delgada.	117
Figura 118. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho de Ponta Delgada.	117

Figura 119. Total de toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho de Ponta Delgada.....	118
Figura 120. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho de Ponta Delgada.	118
Figura 121. Total de toponímia histórica. Vias de comunicação. Concelho de Ponta Delgada.....	119
Figura 122. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Ponta Delgada.....	119
Figura 123. Total de toponímia histórica. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Ponta Delgada.	119
Figura 124. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Ponta Delgada.....	119
Figura 125. Total de toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Ponta Delgada.	120
Figura 126. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho de Ponta Delgada.	121
Figura 127. Percentagem total por categorias. Concelho da Lagoa.	122
Figura 128. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho da Lagoa.....	122
Figura 129. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho da Lagoa.....	123
Figura 130. Total de toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho da Lagoa. ..	123
Figura 131. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho da Lagoa.....	124
Figura 132. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Lagoa.	124
Figura 133. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Lagoa.....	125
Figura 134. Total de toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Lagoa.....	125
Figura 135. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho da Lagoa.	125
Figura 136. Percentagem total por categorias. Concelho de Vila Franca do Campo.	126
Figura 137. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.	126
Figura 138. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.	127
Figura 139. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.	127

Figura 140. Total da toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.	128
Figura 141. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho de Vila Franca do Campo.	128
Figura 142. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho de Vila Franca do Campo.	128
Figura 143. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho de Vila Franca do Campo.	129
Figura 144. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Vila Franca do Campo.	129
Figura 145. Total da toponímia histórica. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Vila Franca do Campo.	130
Figura 146. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Vila Franca do Campo.	130
Figura 147. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Vila Franca do Campo.	130
Figura 148. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho de Vila Franca do Campo.	131
Figura 149. Total da toponímia histórica. Antropónimos. Concelho de Vila Franca do Campo.	131
Figura 150. Percentagem total por categorias. Concelho da Povoação.	132
Figura 151. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho da Povoação.	132
Figura 152. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho da Povoação.	133
Figura 153. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho da Povoação.	133
Figura 154. Total da toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho da Povoação.	133
Figura 155. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho da Povoação.	134
Figura 156. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho da Povoação.	134
Figura 157. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho da Povoação.	134
Figura 158. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Povoação.	135
Figura 159. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Povoação.	135

Figura 160. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Povoação.	136
Figura 161. Percentagem total por categorias. Concelho do Nordeste.....	137
Figura 162. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho do Nordeste.	137
Figura 163. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho do Nordeste.	138
Figura 164. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho do Nordeste.	138
Figura 165. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho do Nordeste.	138
Figura 166. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho do Nordeste.....	139
Figura 167. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho do Nordeste.	139
Figura 168. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho do Nordeste.....	140
Figura 169. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho do Nordeste.	140
Figura 170. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho do Nordeste.	140
Figura 171. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho do Nordeste.	141
Figura 172. Total da toponímia histórica. Antropónimos. Concelho do Nordeste.....	141
Figura 173. Percentagem total por categorias. Concelho da Ribeira Grande.....	142
Figura 174. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho da Ribeira Grande.	142
Figura 175. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho da Ribeira Grande.	143
Figura 176. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho da Ribeira Grande.	143
Figura 177. Total da toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho da Ribeira Grande.	144
Figura 178. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho da Ribeira Grande.	144
Figura 179. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho da Ribeira Grande.....	144
Figura 180. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho da Ribeira Grande.	145

Figura 181. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Ribeira Grande.....	145
Figura 182. Total da toponímia histórica. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Ribeira Grande.	145
Figura 183. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Ribeira Grande.	146
Figura 184. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Ribeira Grande.	146
Figura 185. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho da Ribeira Grande.....	147
Figura 186. Total da toponímia histórica. Antropónimos. Concelho da Ribeira Grande.....	147
Figura 187. Localização geográfica do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz. Concelho da Lagoa.	151
Figura 188. Localização geográfica do Chafariz e Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz. Concelho da Lagoa.....	151
Figura 189. Chafariz e Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz.....	152
Figura 190. Chafariz e Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz.....	152
Figura 191. Travessa do Chafariz.	152
Figura 192. Placa toponímica Travessa do Chafariz.....	153
Figura 193. Pormenor das bicas metálicas e réguas de apoio ao vasilhame.	153
Figura 194. Inscrição “18 CM 77”. Pormenor da pinha.....	153
Figura 195. Localização geográfica dos cinco moinhos. Freguesia de Água de Pau. Concelho da Lagoa.....	156
Figura 196. Localização geográfica dos cinco moinhos. Freguesia de Água de Pau. Concelho da Lagoa.....	156
Figura 197. Moinho 1. Fachada virada à via pública. 2 Arcos de volta perfeita do cabouco. Maio de 2010.....	157
Figura 198. Moinho 2. Fachada principal. Arco de volta perfeita do cabouco. Maio de 2010.	157
Figura 199. Enquadramento geral. Monho 1 e moinho 2. Maio de 2010.....	157
Figura 200. Moinho 1. Fachada virada à via pública.	158
Figura 201. Moinho 1. Fachada virada à via pública.	158
Figura 202. Moinho 2. Fachada esquerda virada à via pública.	158
Figura 203. Moinho 2. Fachada principal.	159
Figura 204. Moinho 3. Fachada principal.	159
Figura 205. Moinho 3. Fachada esquerda virada à via pública.	159

Figura 206. Moinho 3. Fachada traseira e fachada esquerda virada à via pública.	160
Figura 207. Moinho 3. Enquadramento geral do moinho.	160
Figura 208. Moinho 4. Fachada principal e fachada paralela a via pública.	160
Figura 209. Moinho 4. Fachada principal.	161
Figura 210. Moinho 4. Pormenor do vão na fachada virada à via pública.	161
Figura 211. Moinho 4. Fachada traseira e fachada paralela à via pública.	161
Figura 212. Moinho 5. Fachada principal. Pormenor dos dois aros de volta perfeita.	162
Figura 213. Moinho 5. Enquadramento geral.	162
Figura 214. Localização geográfica dos moinhos 1 e 2. Freguesia de Água de Alto. Concelho Vila Franca do Campo.	165
Figura 215. Localização geográfica dos moinhos 1 e 2. Freguesia de Água de Alto. Concelho de Vila Franca do Campo.	165
Figura 216. Moinho 1. Fachada principal.	166
Figura 217. Moinho 1. Pormenor do cubo em alvenaria de pedra a vista e cobertura de telha de meia cana.	166
Figura 218. Moinho 1. Aparelho de moagem.	166
Figura 219. Moinho 1. Enquadramento geral.	167
Figura 220. Moinho 2. Fachada principal. Pormenor do arco de volta perfeita.	167
Figura 221. Moinho 2. Fachada direita com vão com moldura em cantaria.	167
Figura 222. Moinho 2. Cubo em alvenaria de pedra à vista.	168
Figura 223. Moinho 2. Levada e cubo em alvenaria de pedra à vista.	168
Figura 224. Moinho 2. Edifício anexo com forno de volume exterior de planta semicircular com chaminé retangular.	168
Figura 225. Localização geográfica da ponte. Freguesia de Ponta Garça. Concelho Vila Franca do Campo.	170
Figura 226. Mapa cadastral. Localização geográfica da ponte. Freguesia de Ponta Garça. Concelho Vila Franca do Campo. Escala 1:2000.	170
Figura 227. Tabuleiro da ponte.	171
Figura 228. Perfil da ponte. Arco de volta perfeita. Lado norte.	171
Figura 229. Cartela em cantaria com a inscrição “J.G. 1929”.	171
Figura 230. Fontanário localizado junto a ponte.	172
Figura 231. Localização geográfica de moinho. Freguesia do Faial. Concelho da Povoação. .	174
Figura 232. Localização geográfica de moinho. Freguesia do Faial. Concelho da Povoação. .	174

Figura 233. Fachada principal.....	175
Figura 234. Fachada principal. Vestígio de arco de volta perfeita.....	175
Figura 235. Fachada esquerda.....	175
Figura 236. Vestígios de aqueduto em alvenaria de pedra à vista.....	176
Figura 237. Localização geográfica dos 7 moinhos. Freguesia da Vila de Nordeste e Lomba da Cruz. Concelho do Nordeste.	181
Figura 238. Localização geográfica dos 7 moinhos. Freguesia do Vila de Nordeste e Lomba da Cruz. Concelho do Nordeste.	181
Figura 239. Levada em alvenaria de pedra à vista.	182
Figura 240. Ponte em alvenaria de pedra à vista. 1887.....	182
Figura 241. Moinho 1. Fachada direita. Arco em volta perfeita e levada.	182
Figura 242. Moinho 1. Fachada direita.	183
Figura 243. Moinho 1. Fachada principal.	183
Figura 244. Moinho 1. Aparelho de moagem.	183
Figura 245. Moinho 1. Interior do cabouco. Arcos de volta perfeita em cantaria de pedra à vista.	184
Figura 246. Moinho 2. Fachada principal.	184
Figura 247. Moinho 2. Fachada virada ao percurso de água. Arco de volta perfeita.....	184
Figura 248. Moinho 2. Levada e cubo.	185
Figura 249. Moinho 2. Cubo em alvenaria de pedra à vista.....	185
Figura 250. Moinho 2. Interior do cabouco. Arcos de volta perfeita em cantaria de pedra à vista. Ao centro, veio em madeira.	185
Figura 251. Moinho 2. Aparelho de moagem.	186
Figura 252. Moinho 3. Fachada principal.	186
Figura 253. Moinho 3. Fachada direita. Arco de volta perfeita.	186
Figura 254. Moinho 4. Fachada principal. Atual edifício de receção do parque de campismo.	187
Figura 255. Moinho 4. Fachada direita. Arco de volta perfeita.	187
Figura 256. Moinho 4. Fachada traseira.....	187
Figura 257. Moinho 4. Levada e cubo em alvenaria de pedra a vista.	188
Figura 258. Moinho 4. Interior do moinho.....	188
Figura 259. Moinho 4. Interior do cabouco apresentando alguns danos.....	188
Figura 260. Moinho 5. Fachada principal. Arco de volta perfeita.	189
Figura 261. Moinho 5. Fachada esquerda.	189

Figura 262. Moinho 5. Levada em alvenaria de pedra à vista.....	189
Figura 263. Moinho 5. Enquadramento geral.....	190
Figura 264. Moinho 5. Aparelho de moagem.	190
Figura 265. Moinho 5. Pequeno forno.	190
Figura 266. Moinho 5. Interior do pequeno edifício adossado a fachada principal.	191
Figura 267. Moinho 5. Pequena bica de água junto ao moinho, com as inscrições “CMN 1982”.	191
Figura 268. Moinho 6. Levadas em alvenaria de pedra à vista.	191
Figura 269. Moinho 6. Cubo direito de perfil quadrado construído em cantaria.	192
Figura 270. Moinho 6. Cubo esquerdo de perfil quadrado construído em cantaria.	192
Figura 271. Moinho 6. Cubo esquerdo e forno exterior de planta circular.	192
Figura 272. Pequeno anexo junto ao moinho 6.....	193
Figura 273. Interior do anexo. Algumas mós partidas.	193
Figura 274. Moinho 7. Fachada principal. Arco de volta perfeita.	193
Figura 275. Moinho 7. Fachada principal.	194
Figura 276. Moinho 7. Fachada direita.	194
Figura 277. Moinho 7. Enquadramento geral.....	194
Figura 278. Moinho 7. Fachada esquerda e pequeno edifício contruído em alvenaria de pedra à vista.	195
Figura 279. Moinho 7. Cubo de perfil quadrado construído em cantaria.....	195
Figura 280. Moinho 7. Interior do cubo em cantaria.....	195
Figura 281. Localização do Chafariz no Largo de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras. Concelho de Ponta Delgada.....	201
Figura 282. Localização do chafariz na Praça (Largo de Santa Luzia). Freguesia das Feteiras. Concelho de Ponta Delgada.	201
Figura 283. Localização do chafariz na Praça. Freguesia das Feteiras.	202
Figura 284. Localização do Chafariz no Largo do Concelheiro João Franco.	202
Figura 285. Localização da Fonte da Praça. 1831.....	203
Figura 286. Chafariz em mármore e Largo de Santa Luzia. Lado norte. Freguesia das Feteiras.	204
Figura 287. Chafariz em mármore e Largo de Santa Luzia. Lado sul. Freguesia das Feteiras.	204
Figura 288. Inscrição “Camara Municipal de 1904”.....	204
Figura 289. Pormenor das bicas metálicas e réguas de apoio ao vasilhame.	205

Figura 290. Chafariz no Largo de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras. 1990.	205
Figura 291. Chafariz na Praça de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras. 1919.	206
Figura 292. Praça da República. Ponta Delgada 1910-1920.	206
Figura 293. Chafariz na Praça do Município. 1888.	207
Figura 294. Chafariz na Praça do Município. 1880-1890.	207
Figura 295. Chafariz e Praça do Município. 1890-1898.	208
Figura 296. Chafariz e Praça do Município.	208
Figura 297. Chafariz na Praça do Município. 1880.	209
Figura 298. Chafariz na Praça do Município. 1870-1880.	209
Figura 299. Chafariz e Praça do Município. 1869.	210
Figura 300. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.	216
Figura 301. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.	216
Figura 302. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.	217
Figura 303. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.	217
Figura 304. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.	218
Figura 305. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.	218
Figura 306. Aqueduto. Arcos abatidos.	219
Figura 307. Aqueduto coberto com densa vegetação.	219
Figura 308. Aqueduto. Arcos abatidos e caminho rural Grota da Figueira.	219
Figura 309. Aqueduto. Arco abatido. Ribeira do Fecha Dentes.	220
Figura 310. Aqueduto. Pormenor da cantaria de aparelho isódomo em redor do arco.	220
Figura 311. Aqueduto. Alvenaria de pedra à vista e cantaria de aparelho isódomo em redor dos arcos. Intervenção junto ao pilar.	221
Figura 312. Aqueduto. intervenção junto ao pilar.	221
Figura 313. Aqueduto. Arcos abatidos e tanques. Maio de 2010.	222
Figura 314. Aqueduto. Arcos abatidos. Caminho rural Grota da Figueira. Ribeira do Fecha Dentes. Maio de 2010.	222
Figura 315. Aqueduto. Tanques. Pilar sem intervenção.	222

Figura 316. Aqueduto. Pilar sem intervenção. Maio de 2010.	223
Figura 317. <i>Planta de Ponta Delgada</i> . 1814.	223
Figura 318. <i>Planta da Cidade de Ponta-Delgada</i> . 1831.	224
Figura 319. <i>Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de São Miguel</i> . 1879.	224
Figura 320. <i>Carta Chorographicada Ilha de S. Miguel. Açores</i> . 1897.	225

Siglas e abreviaturas.

B.P.A.R.P.D. Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

B.N.P. Biblioteca Nacional de Portugal.

P.O.O.C. Plano de Ordenamento da Orla Costeira.

S.I.G.A.M. Sistema de Informação Geográfica do Ambiente e do Mar dos Açores.

Introdução

A escolha do tema surge com a motivação de contribuir para o conhecimento, preservação e divulgação da herança resultante da relação entre o homem e a água na ilha de São Miguel, abordando as suas expressões toponímicas e os seus vestígios materiais.

Desde o início do povoamento da ilha de São Miguel, a procura e acesso pela água potável para consumo foi uma das prioridades para o estabelecimento das populações. Esta relação com a água reflete-se na toponímia e nas estruturas materiais construídas, entre elas, arquinhas, aquedutos, chafarizes, canos, cisternas, fontanários, fontes, poços, tanques, que fazem parte de um complexo sistema que tinha como objetivo a captação, canalização, distribuição, armazenamento e fornecimento de água utilizada no consumo humano e animal, nas tarefas domésticas, nas atividades agrícolas e industriais.

Neste sentido, houve a tentativa de abordar esta relação entre o homem e a água entre os séculos XVI e XIX, elaborando o levantamento da toponímia histórica relacionada com a água a partir de fontes documentais para os séculos XVI, XVII e XVIII, e nos registos cartográficos para o século XIX. Paralelamente, procedeu-se à elaboração de um levantamento da toponímia e do património construído de interesse cultural relacionado com a água, utilizando como ferramenta de análise a cartografia digital do século XXI, o iGEO Informação Geográfica, para constatar a continuidade ou não da toponímia histórica, como também, constatar a existência de correspondência entre toponímia e vestígios materiais. O levantamento dos bens imóveis concretizou-se através da realização de trabalhos de campo para o constatar *in situ*, procedendo à sua observação direta, registo fotográfico, preenchimento de fichas de caracterização e realizado o estudo do material recolhido, a nível dos testemunhos toponímicos e materiais e das suas inter-relações.

Metodologia

A elaboração desta dissertação foi baseada em fontes primárias existentes em documentos manuscritos, impressos e cartográficos, procedendo-se à recolha e análise das expressões toponímicas relacionadas com o tema em estudo, complementada com a leitura de bibliografia relacionada com o tema em geral.

Relativamente ao primeiro capítulo, foram realizadas pesquisas bibliográficas com o objetivo de recolher informações essenciais para a realização da descrição geomorfológica, climática, vegetal, administrativa e breve nota histórica da ilha de São Miguel, permitindo compreender o contexto geral e histórico, como também, analisar a presença da água em cada um dos subcapítulos.

Relativamente ao segundo capítulo, procedeu-se a leitura das fontes primárias identificando, recolhendo e analisando as expressões toponímicas históricas relacionadas com o tema em estudo. Esta leitura foi realizada por ordem cronológica consultando as seguintes fontes documentais e registos cartográficos; fontes documentais, século XVI, a obra do Doutor Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra – Livro IV*. Século XVII, a obra do Padre António Cordeiro, *História Insulana das Ilhas a Portugal Sugeytas no Oceano Occidental*. Século XVIII, a obra do Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*. Fontes cartográficas; *Planta da Cidade de Ponta-Delgada* de 1831. *Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de São Miguel* de 1879. *Planta de Ponta Delgada* de 1814 e *Carta Chorographicada Ilha de S. Miguel. Açores* de 1897.

Relativamente ao terceiro capítulo, foi elaborado um levantamento da toponímia para o século XXI, relacionado com tema em estudo, para constatar, por um lado, a continuidade ou não da toponímia histórica, por outro lado, para realizar o levantamento dos bens imóveis que possuem uma correspondência entre a toponímia e a existência de vestígios materiais, procedendo a sua identificação, registo fotográfico e caracterização de cada um dos elementos materiais encontrados. A identificação foi realizada no terreno através da observação direta dos elementos materiais, de carro e a pé, utilizando como ferramenta de análise a cartografia digital iGEO Informação Geográfica e do Google Maps (*Street view*), uma aplicação que permite uma visualização panorâmica 360° da via pública, ajudando na pré-visualização dos elementos materiais que posteriormente foram visitados *in situ*. Os elementos materiais foram localizados em mapa cartográfico e mapa cadastral para os imóveis que possuíam Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica. A ficha de caracterização foi preenchida identificando a localização, categoria, tipologia, descrição, enquadramento, época de construção inicial, função inicial, função atual, proteção, estado de conservação, data de levantamento, levantamento fotográfico, levantamento cartográfico e levantamento cadastral. As fichas de caracterização foram preenchidas tendo como base outras existentes, entre elas,

Inventário do Património Imóvel dos Açores¹, Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico² e Património Arquitetónico – Geral³.

Relativamente ao quarto e último capítulo, procedeu-se ao estudo mais aprofundado de alguns dos bens imóveis abordados no terceiro capítulo. Os bens imóveis selecionados foram os que apresentaram a maior abundância de informações que permitiram a sua recolha e estudo de forma consistente e cronológica, através do longo e moroso processo de leitura das fontes primárias manuscritas, impressas e cartográfica.

A estrutura da dissertação está dividida em quatro capítulos. No capítulo 1 - foi realizado um enquadramento geral da área de estudo, neste caso a ilha de São Miguel, procedendo a uma breve descrição geomorfológica, climática e vegetal na tentativa de compreender melhor os contextos e as realidades específicas que influenciaram de forma direta ou indireta o surgimento de determinadas designações toponímicas. Na divisão administrativa e breve nota histórica, procedeu-se a uma breve descrição do contexto geral de cada concelho e a sua origem histórica abordando alguns dos principais acontecimentos históricos dos primeiros cem anos de existência enquanto território administrativo. No capítulo 2 – a descrição da toponímia foi organizada em categorias temáticas subdivididas em grupos por ordem cronológica crescente. Cada categoria aborda os concelhos da ilha de São Miguel, organizados da seguinte maneira; características geomorfológicas, características hidrológicas, flora e fauna, vias de comunicação, sistemas de abastecimento e armazenamento de água, atividades industriais e produtivas e antropónimos. Procedeu-se a uma análise da informação através da elaboração de tabelas quantitativas e de gráficos. Nos resultados finais procedeu-se à análise das informações quantitativas ao nível da ilha permitindo realizar comparações entre concelhos, categorias, grupos e séculos. O capítulo 3 - o levantamento do património contruído é sequência da constatação, análise e registo dos elementos materiais, procedendo-se ao preenchimento das fichas de caracterização. No quarto e último capítulo, no estudo do material recolhido, procedeu-se à tentativa de recolha tendencialmente exaustiva de informações relacionados com elementos materiais selecionados para estudo, por ordem cronológica, de forma a compreender a sua evolução ao longo do tempo e espaço.

¹ <http://www.inventario.iacultura.pt/>

² <http://www.monumentos.gov.pt/>

³ http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imovel/inventario/kit01.pdf

Capítulo 1. A ilha de São Miguel: notas de geografia e história.

1.1. Descrição geomorfológica da ilha de São Miguel.

A ilha de São Miguel faz parte de um conjunto de 9 ilhas do denominado arquipélago dos Açores, localizado no Atlântico Norte⁴, integrado no grupo Oriental com a localização entre as Latitudes de 37° 42' N e 37° 54' N e as Longitudes 25° 51' W e 25° 08' W⁵. É a maior do conjunto com uma área total de 747 km², 16 km de largura e 66 km de comprimento. Ao nível geomorfológico a ilha de São Miguel está dividida em 8 grandes unidades morfológicas, o Maciço Vulcânico das Sete Cidades, Região dos Picos, Maciço Vulcânico da Serra Água de Pau, Planalto da Achada das Furnas, Vulcão das Furnas, Vulcão da Povoação, Região do Nordeste e da Serra da Tronqueira e Plataforma Litoral do Norte⁶.

Figura 1. Unidades geomorfológicas da ilha de São Miguel.



Legenda:

1. Maciço Vulcânico das Sete Cidades. 2. Região dos Picos. 3. Maciço vulcânico da Serra Água de Pau. 4. Planalto da Achada das Furnas. 5. Vulcão das Furnas. 6. Vulcão da Povoação. 7. Região do Nordeste e da Serra da Tronqueira 8. Plataforma Litoral do Norte

Fonte: AA.VV. 2005. *Geologia dos Açores: uma perspectiva actual*. Ponta Delgada, p. 37. Modelo Digital de terreno da ilha de São Miguel, com as unidades geomorfológicas definidas por Zbyszewski *et al.*, 1958, 1959^a (Wallenstein, 1999).

⁴ FRANÇA, 2005: 36.

⁵ MEDEIROS, 2010: 8.

⁶ FRANÇA, 2005: 36.

O maciço vulcânico das Sete Cidades está localizado na zona ocidental da ilha⁷, com uma área aproximada de 110 km² e uma cota máxima de 874m registada no Pico das Éguas⁸. A sua caldeira é ocupada por diversas lagoas, entre elas, as maiores a Lagoa Azul e a Lagoa Verde e as mais pequenas formadas por cones vulcânicos a Lagoa de Santiago e a Lagoa Rasa. Ao longo deste maciço na parte da Serra Devassa, encontra-se um relevante conjunto de diversas lagoas localizadas no interior de “intra-crateras”⁹, tais como a Lagoa das Canas, Lagoa dos Lourais, Lagoa do Peixe, Lagoa do Pau Pique, Lagoas Empadadas Sul, Lagoas Empadadas Norte, Grota do Lameiro, Lagoa de Éguas, Lagoa Rasa, Lagoa do Caldeirão Grande, Lagoa da Achada, Lagoa da Prata, Lagoa do Pilar, Lagoa do Canário, Lagoa do Carvão¹⁰.

A região dos Picos encontra-se entre o Maciço vulcânico das Sete Cidades e o maciço vulcânico da Serra Água do Pau¹¹, com uma área aproximada de 200 km², comprimento de 23 km¹² e uma largura de 12 km¹³, com cota máxima de 485m registada na Serra Gorda. Apresenta uma área mais plana e menos elevada em comparação com o anterior maciço, possuindo um grande número de cones de escórias¹⁴.

O maciço da Serra da Água de Pau encontra-se entre a região dos Picos e o planalto da Achada das Furnas¹⁵, possui uma área aproximada de 133 km² com uma cota máxima de 947m registada no Pico da Barrosa¹⁶. A sua morfologia é constituída principalmente por um vulcão central cujo topo possui uma caldeira onde se encontra a Lagoa do Fogo¹⁷.

O planalto da Achada das Furnas encontra-se entre o maciço da Serra de Água de Pau e o vulcão das Furnas, com uma cota que varia entre os 300-400 m. Entre os vários cones vulcânicos existentes encontra-se a Lagoa do Fogo¹⁸.

O vulcão das Furnas encontra-se entre o planalto da Achada das Furnas e o vulcão da Povoação¹⁹, com uma cota máxima de 800 m localizado próximo do Salto do

⁷ FRANÇA, 2005: 36.

⁸ PACHECO, 2013: 612.

⁹ FRANÇA, 2005: 38.

¹⁰ <http://www.igeo.pt/>

¹¹ FRANÇA, 2005: 38.

¹² PACHECO, 2003: 616-617.

¹³ FRANÇA, 2005: 38.

¹⁴ PACHECO, 2013: 616.

¹⁵ FRANÇA, 2005: 38.

¹⁶ PACHECO, 2013: 618.

¹⁷ FRANÇA, 2005: 38.

¹⁸ FRANÇA, 2005: 38.

Cavalo²⁰. Possui uma série de caldeiras entre elas a Lagoa das Furnas, sendo a vertente norte mais acidentada com maior presença de “ribeiras profundamente encaixadas” como é o caso da Ribeira Funda²¹.

O vulcão da Povoação encontra-se localizado entre o maciço vulcão das Furnas e região do Nordeste e da Serra da Tronqueira. Apresenta uma caldeira que interiormente se divide “nas várias Lombas da Povoação” como também é marcada por profundas linhas de água que afluem para Sul²².

A região do Nordeste e da Serra da Tronqueira encontra-se localizado entre o vulcão da Povoação e o Planalto do Litoral Norte, com uma cota máxima de 1105 m registados no Pico da Vara, também marcada por profundas e extensas linhas de água²³, entre elas, a Ribeira do Guilherme²⁴.

O planalto Litoral Norte encontra-se localizado para a vertente norte desde o “Planalto dos Graminhais até ao litoral Norte da ilha.”, constituído por diversas e profundas linhas de água entre elas a Ribeira Funda, Ribeira Seca e Ribeira da Salga²⁵.

Ao descrever as unidades morfológicas da ilha podemos constatar a presença da água. Das 8 unidades morfológicas constatamos que duas possuem o nome relacionado com a água, entre elas, a Serra Água de Pau e Vulcão das Furnas.

Ao analisarmos cada unidade morfológica, a presença da água começa a tornar-se cada vez mais evidente. O maciço vulcânico das Sete Cidades apresenta características morfológicas muito propícias à formação de caldeiras permitindo a acumulação de massas de água no seu interior, as lagoas, refletindo-se na toponímia com um total de 19 incidências todas elas relacionadas com lagoas. Os nomes dos maciços da Serra de Água de Pau e Planalto da Achada das Furnas, indicam a sua relação com a água, como também a massa de água que existe no seu interior, a Lagoa do Fogo. Entre as unidades morfológicas Vulcão das Furnas e o Planalto Litoral Norte, o termo Furnas indica-nos novamente para a presença da água, e a designação toponímica Salto do Cavalo está relacionado com uma queda de água. Estas últimas unidades morfológicas apresentam uma orografia mais acidentada que favorece a

¹⁹ FRANÇA, 2005: 39.

²⁰ PACHECO, 2013: 621.

²¹ FRANÇA, 2005: 39.

²² FRANÇA, 2005: 40.

²³ FRANÇA, 2005: 40.

²⁴ PACHECO, 2013: 623.

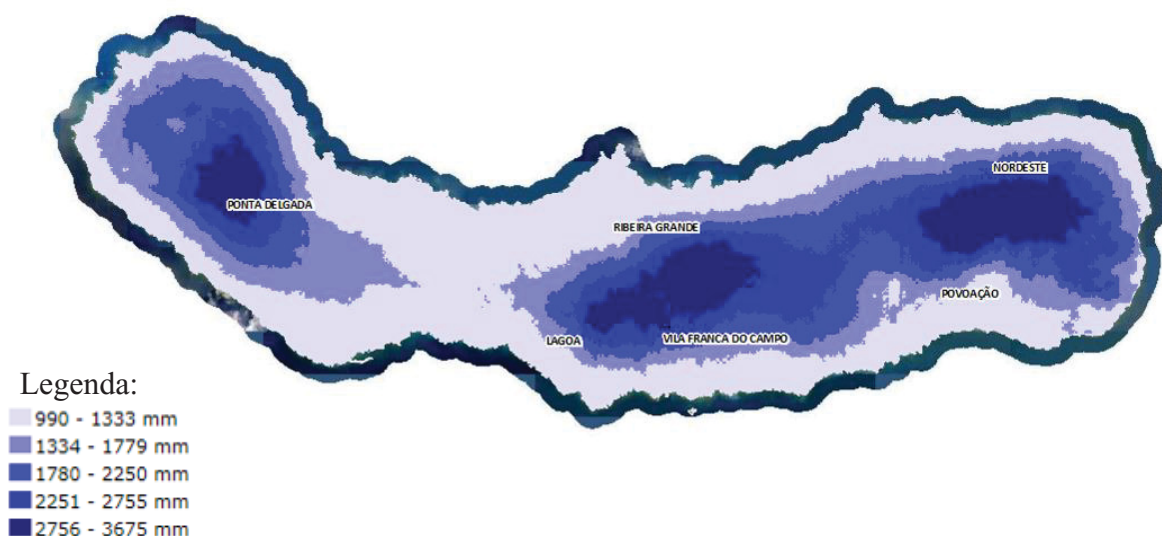
²⁵ FRANÇA, 2005: 40.

formação de linhas de água, as ribeiras e grotas, algumas delas com profundas ravinas que se refletem na toponímia como é o caso da Ribeira Funda ou Grota Funda.

1.2. Clima e vegetação.

De uma maneira geral o clima açoriano é influenciado pelo conhecido anticiclone dos Açores considerado como um anticiclone subtropical do Atlântico Norte²⁶, influenciado por massas de ar com origem tropical e massas de ar de origem polar²⁷. O clima na ilha de São Miguel é influenciado quer pelas suas características geográficas e pela ação do anticiclone dos Açores, ocorrendo grandes precipitações nas zonas mais montanhosas diminuindo nas zonas mais planas. Os maciços montanhosos da Povoação e das Sete Cidades são os que registam uma maior pluviosidade em comparação com a “plataforma de Ponta Delgada” e o planalto da Achada das Furnas que registam uma menor pluviosidade. Os meses de maior pluviosidade regista-se entre os meses de outubro e janeiro. A temperatura em Ponta Delgada regista uma máxima de 21,9°C (agosto) e mínima de 14°C (fevereiro), com uma média anual de 17°C²⁸. A humidade relativa do ar regista valores médios de 80%²⁹.

Figura 2. Precipitação média anual na ilha de São Miguel.



Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(2ey3dm2njhurajeitogmxc55\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=21](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(2ey3dm2njhurajeitogmxc55))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=21)

²⁶ BRITO, 2004, p. 91.

²⁷ AZEVEDO, Eduardo Brito, “Clima”, in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1903>). (consultado em 30/09/2017).

²⁸ BRITO, 2004: 95-96.

²⁹ AZEVEDO, Eduardo Brito, “Clima”, in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1903>). (consultado em 30/09/2017).

A vegetação na ilha de São Miguel foi profundamente alterada pela ação humana após o seu povoamento³⁰. Neste sentido, a faixa litoral até os 400 m é ocupada por uma área de terras de cultura com algumas zonas de vegetação constituídas por criptomérias localizadas em algumas elevações montanhosas. Entre os 400-800 m se desenvolve ao longo da ilha grandes extensões ocupadas por pastagens relacionadas com as atividades agrícolas e pecuárias. Acima desta cota surge áreas de vegetação de diversas espécies, introduzidas pelo homem com objetivos económicos ou ornamentais, provenientes de Austrália, África, América, Ásia, entre outras, mostrando-se perfeitamente adaptadas ao clima insular³¹.

³⁰ BRITO, 2004: 98.

³¹ BRITO, 2004: 98-101.

1.3. Divisão administrativa e breve nota histórica.

Figura 3. Mapa da ilha de São Miguel. Concelhos administrativos.



Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(tvdezr45bxr0fc55kc2enc45\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(tvdezr45bxr0fc55kc2enc45))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Do ponto de vista administrativo a ilha de São Miguel está dividida em seis concelhos, Ponta Delgada, Lagoa, Vila Franca do Campo, Povoação, Nordeste e Ribeira Grande³².

O concelho de Ponta Delgada possui uma área total de 233,67 km², com uma população de 68 748 habitantes³³, é constituído em 24 freguesias Ajuda da Bretanha, Arrifes, Candelária, Capelas, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Fenais da Luz, Feteiras, Ginetes, Livramento, Mosteiros, Pilar da Bretanha, Relva, Remédios, Santa Bárbara, Santo António, S. Roque, S. Vicente Ferreira, Sete Cidades, Santa Clara, S. José, S. Pedro e S. Sebastião³⁴. O nome Ponta Delgada deriva de uma característica geomorfológica que existiu nas proximidades que identificava uma “ponta de pedra de biscouto, delgada e não grossa como outras da ilha”³⁵. É elevada a vila no ano de 1499 e uma vez desaparecido o documento original, surgiu a necessidade de uma nova confirmação no ano de 1507. No ano de 1515, passaram a integrar Ponta Delgada os lugares de Feteiras, Mosteiros, Capelas e Fenais, que estavam sob a jurisdição de Vila Franca do Campo. No ano de 1518, dá-se um importante passo no aumento de poder ao instalar-se em Ponta Delgada a alfândega, uma importante estrutura administrativa régia. No ano de 1522, a catástrofe ocorrida em Vila Franca do Campo fomenta a

³² Ver figura 3.

³³ GOMES, 2012: 6-7.

³⁴ <http://www.cm-pontadelgada.pt/pages/15> (consultado em 01/10/2017).

³⁵ FRUTUOSO, 1998: 185.

relevância para Ponta Delgada. No ano de 1532, surge a vontade régia em tornar a vila mais desenvolvida, concedendo alvarás de forma a arrecadar dinheiro para a realização das obras da igreja de São Sebastião, de uma fonte e um peitoril, e mais tarde a construção do Forte de São Brás. No ano de 1546, Ponta Delgada é elevada a cidade pelo rei D. João III³⁶.

O concelho da Lagoa possui uma área total de 45.56 km², com uma população de 14 430 habitantes³⁷, é constituído em 5 freguesias Nossa Senhora do Rosário, Santa Cruz, Água de Pau, Cabouco e Ribeira Chã³⁸. O nome Lagoa (Alagoa), advém por ter existido inicialmente uma lagoa “defronte da porta da igreja principal”³⁹. Terá sido o primeiro local da ilha onde se lançou gado no chamado Porto dos Carneiros⁴⁰. É elevada a vila no ano de 1522 pelo rei D. João III, tendo em conta o grande crescimento populacional e urbanístico que se registava, que continuou a aumentar após a catástrofe ocorrida no mesmo ano em Vila Franca do Campo, com a necessidade de novos lugares para instalação das populações⁴¹.

O concelho de Vila Franca do Campo, possui uma área total de 87,21 km², com uma população de 11 229 habitantes⁴², é constituído em 6 freguesias Água d’Alto, São Pedro, São Miguel, Ribeira Seca, Ribeira das Tainhas e Ponta Garça⁴³. O nome *Franca*, deriva de, “tirando os dízimos que somente se pagam a el-Rei, era franca de todas as mais coisas e direitos”. O nome *Campo*, advém por esta vila se situar, “em um formoso campo, terra mais rasa com o mar”. Foi a primeira vila a ser criada e tinha inicialmente como termo toda a ilha⁴⁴. No ano de 1522, ocorre um forte terremoto originando o deslizamento de terras deixando a antiga vila destruída e soterrada. Após este rasto de destruição inicia-se o processo de reedificação de um novo centro urbano que se designava Vila Nova. Entre edifícios de importância histórica e arquitetónica se destaca

³⁶ RODRIGUES, José Damião, “Ponta Delgada (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9457>). (consultado em 30/09/2017).

³⁷ GOMES, 2012: 6-7.

³⁸ <http://lagoa-cores.pt/site/frontoffice/default.aspx?module=elements/homesitio&codseccao=sg> (consultado em 01/10/2017).

³⁹ FRUTUOSO, 1998: 178.

⁴⁰ FRUTUOSO, 1998: 179.

⁴¹ COSTA, Susana Goulart, “Lagoa, concelho de”, in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7941>). (consultado 30/09/2017).

⁴² GOMES, 2012: 6-7.

⁴³ <http://www.cmvcf.pt/municipio/freguesias/> (consultado em 02/10/2017).

⁴⁴ FRUTUOSO, 1998: 166.

a Igreja de São Miguel Arcanjo, reconstruída após o terremoto e o convento de São Francisco em 1525⁴⁵.

O concelho da Povoação possui uma área total de 108 km², com uma população de 6 327 habitantes⁴⁶, é constituído em 6 freguesias Furnas, Ribeira Quente, Nossa Senhora dos Remédios, Faial da Terra, Água Retorta e Povoação⁴⁷. Inicialmente este local ter-se-á chamado de Povoação Velha por ter sido “o primeiro porto a que aportaram e em que desembarcaram os primeiros e antigos descobridores desta ilha, e aqui (como já fica dito) se disse a primeira missa em uma ermida de Santa Bárbara.”⁴⁸. Terá sido também o primeiro “núcleo proto urbano da ilha”, com uma estrutura muito simples e linear, começando pela ocupação do Monte de Santa Bárbara com a sua ermida de Santa Bárbara e em 1533 a edificação da Igreja da Nossa Senhora dos Anjos, igreja matriz⁴⁹, “que mandou fazer João de Arruda e seus filhos, da advocação de Nossa Senhora dos Anjos”⁵⁰, que se localizava na chamada Praça Velha, saindo desta praça uma rua que ligava ao Largo do Cruzeiro. Terá tido uma Rua do Castelo onde se localizava uma pequena fortaleza. No sítio chamado “rossio” era onde se localizavam alguns campos agrícolas⁵¹.

O concelho do Nordeste possui uma área total de 99,9 km², com uma população de 4 937 habitantes⁵², é constituído em 9 freguesias Achada, Achadinha, Lomba da Fazenda, Salga, Santana, Algarvia, Santo António Nordestinho, S. Pedro do Nordestinho e Nordeste⁵³. O nome Nordeste advém por esta terra se localizar um uma encosta que tem “o rosto a este vento, e de modo que o seu contraio vento, desta ponta, e o nordeste, junto do morro alto”. É elevada a vila no ano de 1514 pelo rei D. Manuel I, separando-o da jurisdição de Vila Franca do Campo. As informações do primeiro século de vida são muito escassas, referido pelo próprio Frutuoso, “Não se sabe quem fossem nela os primeiros oficiais da Câmara, porque o livro dos oficiais do primeiro ano, que

⁴⁵ FERNANDES, José Manuel, “Vila Franca do Campo (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10790>). (consultado 30/09/2017).

⁴⁶ GOMES, 2012: 6-7.

⁴⁷ FERNANDES, José Manuel, Povoação (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9481>). (consultado 30/09/2017).

⁴⁸ FRUTUOSO, 1998: 161.

⁴⁹ FERNANDES, José Manuel, “Povoação (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9481>). (consultado 30/09/2017).

⁵⁰ FRUTUOSO, 1998: 161.

⁵¹ FERNANDES, José Manuel, “Povoação (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9481>). (consultado 30/09/2017).

⁵² GOMES, 2012: 7.

⁵³ PORTEIRO, João Mora, “Nordeste (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9012>). (consultado 30/09/2017).

foi (segundo parece) o ano de mil e quinhentos e quinze, não se acha”. Apesar de tudo, descreve-nos que esta pequena vila possuía “boas casas, devotas igrejas, lugar alegre, de frescos pomares, com claras ribeiras”, mas com péssimos e sofríveis caminhos devido à sua orografia acidentada e sua distância dos centros populacionais mais importantes⁵⁴.

O concelho da Ribeira Grande possui uma área total de 180 km², com uma população de 32 112 habitantes⁵⁵, é constituído em 14 freguesias Matriz, Conceição, Ribeirinha, Ribeira Seca, Santa Bárbara, Vila de Rabo de Peixe, Calhetas, Pico da Pedra, Porto Formoso, S. Brás, Maia, Lomba da Maia, Fenais da Ajuda e Lomba de S. Pedro⁵⁶. O nome Ribeira Grande surge por esta vila, (atualmente cidade), ser atravessada por uma ribeira de grandes dimensões, “está situada de aquém e de além de uma grande ribeira, de que ela tomou o nome”. É elevada a vila em 4 de agosto de 1507, pelo rei D. Manuel I⁵⁷, ano em que deixa de ser jurisdição de Vila Franca do Campo. Inicialmente seria constituída por uma área aproximada que começava no Morro de Rabo de Peixe até a Baía de Santa Iria⁵⁸. Como descreve Frutuoso, esta vila era enobrecida e bem servida, com boas casas, pomares, com boas terras férteis e cultivadas, com uma grande e sumptuosa Igreja Matriz “de naves e tão grande que depois de feita diziam alguns que era grande pombal para tão poucas pombas, por ser então a gente pouca, mas já agora não cabe nela.”⁵⁹, que terá sido sagrada no ano de 1517⁶⁰. Outro fator que reflete o crescimento e importância desta vila esta na substituição de uma ponte de madeira por uma de pedra junto da praça da vila “tão alta que viesse com a praça o andar dela, e o arco de doze côvados de largo em vão e de altura do assento da dita ponte, até ao lume do arco, em vão de doze côvados, e a ponte de largura em vão por dentro de vinte e dois palmos, com seus poiaes e peitoris, e o arco da melhor cantaria que se achasse no termo da vila”⁶¹. Outros importantes edifícios foram sendo construídos ou reconstruídos, como foi o caso da reconstrução da Igreja Matriz, no ano de 1581, em que passou a ter como vigário o padre Gaspar Frutuoso. No ano de 1591, é fundada a ermida da Nossa Senhora

⁵⁴ FRUTUOSO, 1998: 153.

⁵⁵ GOMES, 2012: 6-7.

⁵⁶ PORTEIRO, João Mora, “Ribeira Grande (concelho), in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9727>). (consultado em 30/09/2017).

⁵⁷ FRUTUOSO, 1998: 202.

⁵⁸ GONÇALVES, 2008: 113.

⁵⁹ FRUTUOSO, 1998: 202-203.

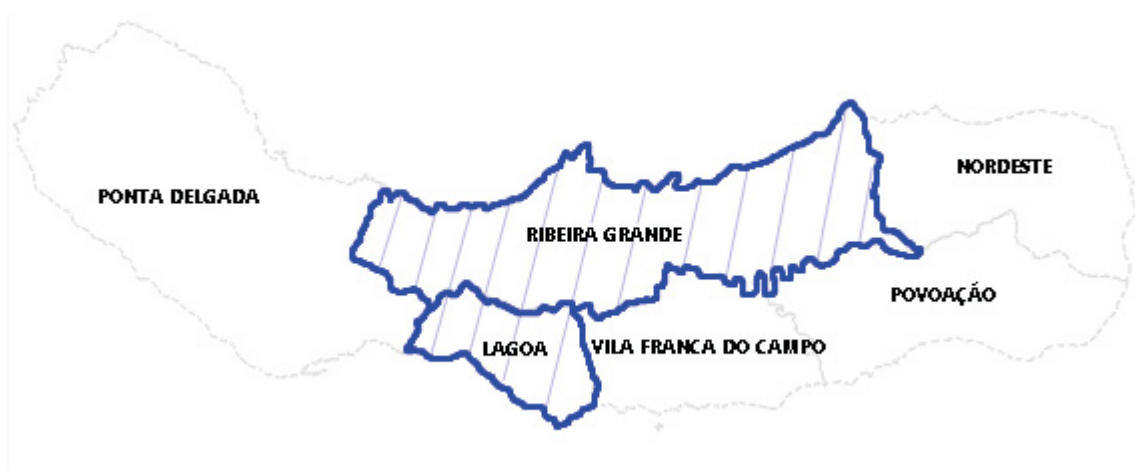
⁶⁰ GONÇALVES, 2008: 117.

⁶¹ FRUTUOSO, 1998: 202.

da Guadalupe. No ano de 1592 é criada a Casa da Santa Misericórdia que prestava apoio aos doentes e pessoas necessitadas⁶².

Na descrição deste capítulo podemos constatar que o elemento água esta presente na designação toponímica de divisões administrativas como concelhos e freguesias. Do total dos 6 concelhos verificamos que 2 possuem o seu nome relacionado com a água, o concelho da Lagoa e Ribeira Grande.

Figura 4. Concelhos com designação toponímica relacionada com a água.



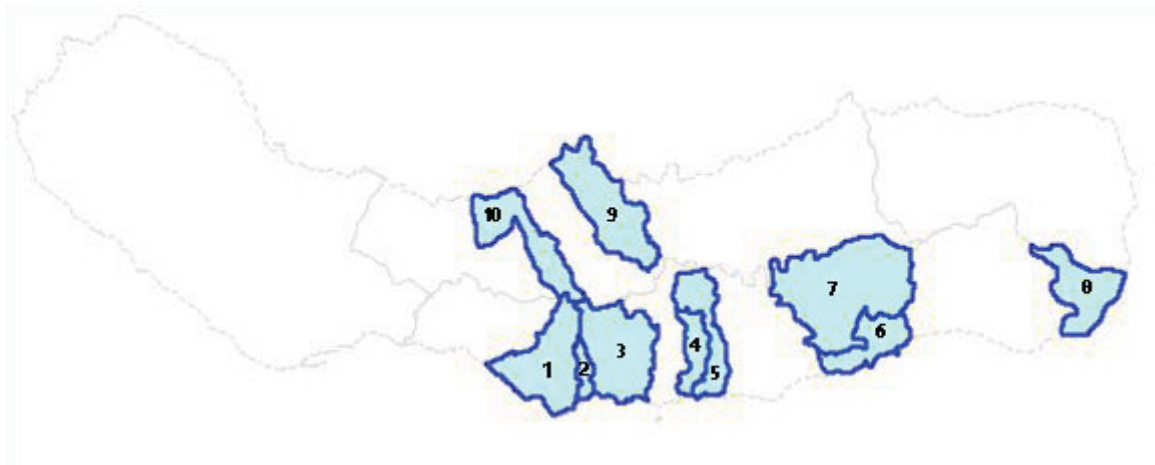
Legenda:

 Concelho

Ao analisar os concelhos verificamos que os nomes de certas freguesias também têm uma ligação com a água. Do total das 64 freguesias verificamos que 10 possuem a designação toponímica relacionada com a água, entre elas, concelho da Lagoa possui 2 freguesias Água de Pau e Ribeira Chã. O concelho de Vila Franca do Campo possui 3 freguesias Água d'Alto, Ribeira Seca e Ribeira das Tainhas. O concelho da Povoação possui 3 freguesias Furnas, Ribeira Quente e Água Retorta. O concelho da Ribeira Grande possui 2 freguesias Ribeirinha e Ribeira Seca.

⁶² GONÇALVES, 2008:118.

Figura 5. Freguesias com designação toponímica relacionada com a água.



Legenda:

 Freguesias

1. Água de Pau, 2. Ribeira Chã, 3. Água d'Alto, 4. Ribeira Seca, 5. Ribeira das Tainhas, 6. Ribeira Quente, 7. Furnas, 8. Água Retorta, 9. Ribeirinha, 10. Ribeira Seca.

A ocupação do território na ilha de São Miguel, reflete a importância e a ligação com a água, através da atribuição de designações toponímicas relacionadas com a água nas divisões administrativas do território, quer ao nível concelhio e de freguesias. No total são 12 os espaços territoriais relacionados com o tema em estudo, dos quais 7 são percursos de água, as ribeiras, 3 são quedas de água e 2 são lagoas.

Capítulo 2. Descrição da toponímia relacionada com a água.

2.1. Metodologia.

A elaboração deste capítulo foi baseada em fontes primárias existentes nas fontes documentais e cartográficas, procedendo-se à recolha e análise das expressões toponímicas relacionadas com o tema em estudo, complementada com a leitura de bibliografia relacionada com o tema em geral.

No subcapítulo significado das designações toponímicas, o termo descrito provém de topónimos compostos relacionados com a água, por exemplo, a descrição do termo Pau, faz parte de um topónimo composto das designações Água de Pau ou Caminho do Pau Pique e, desta maneira, são descritos todos os termos neste subcapítulo. Os termos foram organizados em categorias temáticas subdivididas em grupos. Para cada categoria e grupo, foram realizadas pesquisas bibliográficas de forma a explicar o seu significado, ajudando a compreender a seleção das designações toponímicas. Na descrição dos termos, foram realizadas pesquisas bibliográficas com o objetivo de recolher informações essenciais para a sua descrição, privilegiando-se, sempre que possível, o significado regional. As principais obras consultadas foram dicionários que abordam a linguagem regional, entre eles, os estudos do Dr. Carreiro da Costa e Dicionário de Falares dos Açores. Sempre que se não trate de um termo dos dicionários regionais, foram consultados outros dicionários da língua portuguesa para completar a sua informação. Sempre que se referem a flora e fauna, houve a tentativa, sempre que possível, de colocar a sua denominação científica ajudando à sua identificação. Os termos explicados são grafados a negrito.

Na descrição do levantamento, foram consultadas fontes documentais para os séculos XVI, XVII e XVIII, e fontes cartográficas para o século XIX, identificando, recolhendo e analisando as expressões toponímicas históricas relacionadas com o tema em estudo. Esta leitura foi realizada por ordem cronológica consultando as seguintes fontes primárias; século XVI, a obra do Doutor Gaspar Frutuoso, Saudades da Terra – Livro IV. Século XVII, a obra do Padre António Cordeiro, História Insulana das Ilhas a Portugal Sugeytas no Oceano Occidental. Século XVIII, a obra do Frei Diogo das Chagas, Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores. Para o século XIX, foram consultadas as seguintes fontes cartográficas, Planta de Ponta Delgada de 1814⁶³. Planta

⁶³ Ver figura 317.

da Cidade de Ponta-Delgada de 1831⁶⁴. Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de São Miguel de 1879⁶⁵. Carta Chorographicada Ilha de S. Miguel. Açores de 1897⁶⁶. Temos de salientar que a diversidade de fontes primárias utilizadas para este levantamento, têm uma influência nos resultados obtidos. Ao nível das fontes documentais, existem grandes diferenças entre as obras dos cronistas consultados, antecipando, desde já, que o século XVI, é o que apresenta uma maior incidência de designações toponímicas em relação aos séculos XVII e XVIII, influenciada pela obra de Frutuoso, que têm uma narrativa rica em descrições pormenorizadas. Ao nível das fontes cartográficas, tendo em conta que, metade são plantas cartográficas de Ponta Delgada, antecipamos, desde já, a influência nos resultados obtidos, sendo este concelho, o único que apresenta designações toponímicas relacionadas com a água, ao nível da categoria vias de comunicação.

Nos dados para a ilha, procedeu-se à análise da informação, elaborando tabelas quantitativas e gráficos, ao nível geral, analisando o total de designações toponímicas por concelho, categorias, grupos e séculos. Nos dados para cada concelho, procedeu-se à análise da informação, elaborando tabelas quantitativas e gráficos, ao nível particular, analisando o total de designações toponímicas, categorias, grupos e século, para cada concelho.

2.2. Significado das designações toponímicas.

2.2.1. Características geomorfológicas.

Na categoria características geomorfológicas a temática abordada é a geomorfologia, que deriva de *geo* indicativo de terra⁶⁷ e *morfologia* que são “as formas que a matéria pode assumir”⁶⁸, ou seja, é um conceito que aborda as formas de relevo ou de superfície da terra. As designações toponímicas abordadas nesta categoria serão divididas em dois diferentes grupos, formas de superfície e tipos de solo. As formas de superfície, são os aspetos visíveis da paisagem geomorfológica resultante de diversos processos⁶⁹. Os tipos de solo, são características específicas que identificam o solo

⁶⁴ Ver figura 318.

⁶⁵ Ver figura 319.

⁶⁶ Ver figura 320.

⁶⁷ FIGUEIREDO, 1913: 960.

⁶⁸ FIGUEIREDO, 1913: 1344.

⁶⁹ CHRISTOFOLETTI, 1980: 1.

tendo em conta a sua densidade, cor, composição química, consistência e formato que uma determinada formação geomorfológica apresenta⁷⁰.

No grupo formas de superfície, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Achada, identifica uma “planície, planalto ou zona plana entre montes”⁷¹.

Arco, identifica uma abertura na rocha em forma curva resultante do efeito erosivo da água⁷².

Alta rocha, identifica uma rocha que possui uma grande extensão vertical⁷³.

Água de alto, identifica a existência de uma queda de água devido a disposição natural do terreno⁷⁴.

Cabo e ponta, descrevem o mesmo acidente geográfico, caracterizando-se por ser “parte de um território que avança para o mar”⁷⁵.

Chã, quando um terreno é baixo e plano⁷⁶.

Campo, identifica um “terreno plano, extenso, com poucos acidentes e poucas árvores”⁷⁷. Gaspar Frutuoso, também utiliza este termo para descrever Vila Franca do Campo, que se situava “em um formoso campo, terra mais rasa com o mar”⁷⁸.

Caldeiras e caldeirões, estes termos do ponto de vista das características geomorfológicas, identifica as crateras de vulcões⁷⁹, sendo as *caldeiras* de pequena dimensão e os *caldeirões* de maior dimensão⁸⁰.

Furado, identifica a existência de um furo ou abertura⁸¹.

Grota, é uma ravina formada pela ação contínua das águas⁸². Leito de uma ribeira periódica⁸³

Grota Funda, identifica uma grota com uma profunda ravina⁸⁴.

⁷⁰ <https://www.suapesquisa.com/pesquisa/tipossolo.htm> (consultado em 03/10/2017).

⁷¹ BARCELOS, 2008: 41.

⁷² FIGUEIREDO, 2008: 178.

⁷³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/alto> (consultado em 14/06/2017).

⁷⁴ FIGUEIREDO, 1913: 1678.

⁷⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cabo> (consultado em 10/05/2017).

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ponta> (consultado em 10/05/2017).

⁷⁶ BARCELOS, 2008: 171.

⁷⁷ HOUAISSE, 2003: 763.

⁷⁸ FRUTUOSO, 1998: 166.

⁷⁹ COSTA, 1989: 75.

⁸⁰ SANTOS, 1989: 51.

⁸¹ FIGUEIREDO, 1913: 928.

⁸² <http://www.almanaqueacorianano.com/index.php/dicionario> (consultado em 03/10/2017).

⁸³ BARCELOS, 2008: 300.

⁸⁴ SANTOS, 1989: 83.

Lomba e Lombinha, identifica o “dorso de uma encosta, de serra ou de montanha, situado entre duas ravinas”, sendo a lombinha o diminutivo de lomba⁸⁵.

Lage, laje ou **lagens**, são utilizados para identificar uma “rocha extensa, de superfície mais ou menos plana.”⁸⁶.

Pico, identifica elevações rochosas com características mais afiladas⁸⁷.

Retorta, é utilizado para descrever um percurso de água que apresenta uma trajetória torta. Gaspar Frutuoso, utiliza este termo para descrever Água Retorta, “por respeito da fonte que pela rocha cai em voltas”⁸⁸.

Salto, está relacionado com uma queda de água⁸⁹.

Serra, é utilizado para identificar, por um lado, os dorsos montanhosos que se situam ao longo das orlas das caldeiras⁹⁰. Por outro, também identifica terrenos elevados cobertos de vegetação onde era possível encontrar “animais selvagens”⁹¹.

No grupo tipos de solos, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Areia, refere-nos para a presença de uma “Substância mineral, granulosa ou pulverulenta, que se acumula nas praias, no leito dos rios, etc.”⁹², definição que adequada a realidade regional, se acumularia nos leitos das grotas, ribeiras e praias.

Barro, está relacionado com a existência de cre⁹³, uma variedade de calcário que pode apresentar várias cores, entre elas, esbranquiçada, também conhecida como greda branca “uma espécie de barro absorvente.”⁹⁴.

Carvão, identifica a cor do cascalho de “aparência negra”, que se assemelha ao carvão⁹⁵. Sendo o cascalho, as lascas de pedra miúda⁹⁶.

Tufo, identifica a pedra porosa que se desfaz com alguma facilidade⁹⁷, resultando da solidificação das cinzas vulcânicas⁹⁸. Gaspar Frutuoso, se refere a este tipo de pedra

⁸⁵ COSTA, 1989: 30.

⁸⁶ FIGUEIREDO, 1913: 1161.

⁸⁷ SANTOS, 1989: 79.

⁸⁸ FRUTUOSO, 1998: 155-156.

⁸⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/salto> (consultado em 12/06/2017).

⁹⁰ BARCELOS, 2008: 513.

⁹¹ SANTOS, 1989: 80.

⁹² FIGUEIREDO, 1913: 179.

⁹³ FRUTUOSO, 1998: 170.

⁹⁴ <https://www.priberam.pt/dlpo/GREDA> (consultado 10-08-2017).

⁹⁵ Jornal “Revista dos Açores”, 1851: 74, nº19.

⁹⁶ FIGUEIREDO, 1913: 389.

⁹⁷ FIGUEIREDO, 1913: 32.

⁹⁸ BARCELOS, 2008: 566.

descrevendo-o da seguinte maneira, “onde há moledos, que é uma pedra mole como tufo, há infinitas cracas”⁹⁹.

2.2.2. Características hidrológicas.

Na categoria características hidrológicas a temática abordada é a hidrologia, que deriva do grego *hýdor* que significa água e *lógos* que significa estudo, ou seja, é um conceito relacionado com o estudo das águas. As designações toponímicas abordadas nesta categoria serão divididas em dois diferentes grupos águas interiores superficiais e nascentes de água. As águas interiores superficiais são o conjunto de ecossistemas onde a água é um fator determinante, com características permanentes no caso das lagoas ou temporários no caso de pauis, charcos, lameiros, etc.¹⁰⁰. As nascentes de água são o local ou locais onde surge água de forma natural¹⁰¹.

No grupo águas interiores de superfície, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Alagoa, tem o mesmo significado que Lagoa¹⁰². Também identifica as extensões de águas paradas de maior dimensão¹⁰³.

Caldeira e **caldeirões**, são utilizados para identificar as lagoas que se encontram dentro de crateras. O termo *caldeira* é usado para identificar as lagoas de menor dimensão e o termo *caldeirão*, usado para identificar as lagoas de maior dimensão¹⁰⁴.

Charco e **charcão**, são utilizados para referir-se a pequenos depósitos naturais de águas estagnadas¹⁰⁵ e pouco profundas¹⁰⁶, sendo o charcão de maior dimensão¹⁰⁷.

Lameiro, identifica os pequenos depósitos naturais de águas paradas¹⁰⁸.

Lagoinha e **laguinha**, está relacionado com a identificação de pequenas lagoas¹⁰⁹.

Lagos, identifica uma “Porção de água cercada de terra, sem comunicação imediata com um mar.”¹¹⁰.

⁹⁹ FRUTUOSO, 1998: 210.

¹⁰⁰ https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33051/1/document_2894_1.pdf (consultado em 10/06/2017).

¹⁰¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/nascente> (consultado 10/05/2017).

¹⁰² BARCELOS, 2008: 51.

¹⁰³ COSTA, 1989: 75.

¹⁰⁴ SANTOS, 1989: 51.

¹⁰⁵ COSTA, 1989: 75.

¹⁰⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/charco> (consultado em 31/07/2017).

¹⁰⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/charc%C3%A3o> (consultado em 31/07/2017).

¹⁰⁸ COSTA, 1989: 75.

¹⁰⁹ COSTA, 1989: 75.

Paul, identifica as pequenas porções de água estagnada¹¹¹.

No grupo nascentes de água, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Fonte ou **fontes**, identifica o local ou os locais “onde nasce água perenemente.”¹¹².

Fontainhas, é um termo utilizado para identificar pequenas nascentes de água¹¹³.

Fontinha, é um diminutivo de fonte, ou seja, identifica uma pequena fonte¹¹⁴.

Mãe d’água, identifica o local onde existem nascentes de água¹¹⁵.

2.2.3. Flora e fauna.

Na categoria flora e fauna as temáticas abordadas estão relacionadas com as espécies vegetais e animais, dividindo as designações toponímicas estudadas em dois diferentes grupos flora e fauna. A flora provém do latim *flora* a deusa das flores¹¹⁶. São as espécies vegetais ou o conjunto de plantas que se desenvolvem em uma determinada região¹¹⁷. A fauna provém do latim *fauna* “irmã e mulher de Fauno, divindade campestre”¹¹⁸. São o “conjunto de animais que são próprios de uma região”¹¹⁹.

No grupo flora, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Agrião, identifica uma “planta herbácea, da família das crucíferas.”¹²⁰.

Amoreiras, planta da família da Moráceas ou das Rosáceas que produz frutos chamados amoras¹²¹.

Camarinha, *Corema album* (L.) D. Don ssp. *azoricum* P. Silva. Espécie endémica dos Açores, caracterizada como um pequeno arbusto cujo fruto é uma drupa carnuda

¹¹⁰ <https://www.priberam.pt/dlpo/lago> (consultado em 18-08-2017).

¹¹¹ COSTA, 1989: 75.

¹¹² FIGUEIREDO, 1913: 904.

¹¹³ COSTA, 1989: 76.

¹¹⁴ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/toponimia/fontainha> (consultado em 17/08/2017).

¹¹⁵ DIAS, 1944: 171.

¹¹⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/flora> (consultado em 04/10/2017).

¹¹⁷ FIGUEIREDO, 1913: 896.

¹¹⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fauna> (consultado em 04/10/2017).

¹¹⁹ FIGUEIREDO, 1913: 870.

¹²⁰ FIGUEIREDO, 1913: 59.

¹²¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/amoreira> (consultado em 28/07/2017)

branca¹²². Gaspar Frutuoso, utiliza o termo camarinha para identificar a fruto desta planta¹²³.

Cedro, *Juniperus brevifolia* (Seub.) Antoine. Espécie endémica dos Açores, caracterizada como uma árvore de pequena dimensão e copa alargada¹²⁴. A madeira de cedro foi muito utilizada no fabrico de diversos objetos, tais como portas, janelas, armários, bancos, mesas de cozinha. A sua madeira ficou conhecida como carne de santo por ser utilizada para esculpir figuras sagradas¹²⁵.

Fayal e faial, *Myrica faya* Ait. Espécie endémica dos Açores, conhecida como faia ou faia da terra. Caracterizada como uma árvore de médio porte, que nos Açores podem atingir os 20 metros de altura. Possui frutos que são drupas carnudas comestíveis e quando maduros apresentam uma cor negra. Antigamente o seu fruto era utilizado para fazer compota e fabrico de carvão¹²⁶.

Figueira, *Ficus carica*. Árvore que produz um fruto chamado figo. Está presente em todas as ilhas dos Açores, introduzida nos inícios do povoamento¹²⁷.

Folhado, *Viburnum treleasei* Gandoger. Espécie endémica dos Açores, caracterizada como uma pequena árvore ou arbusto, cujas flores brancas e cor de rosa dão origem a frutos de cor azul metálico¹²⁸. A sua madeira é utilizada para fabrico de alfaias agrícolas como mangoais e forquilhas¹²⁹.

Gramma, está relacionado com a existência de várias plantas, da família das gramíneas¹³⁰.

Junco, identifica a planta da família das Juncáceas (*monocotiledónea*)¹³¹.

¹²² BARCELOS, Paulo, “*Corema álbum*. Camarinhas”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*, disponível em <http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/camarinha/flora-vascular-camarinhas.pdf>

¹²³ FRUTUOSO, 1998: 194.

¹²⁴ BARCELOS, Paulo, “*Juniperus brevifolia*. Cedro-do-mato, Zimbro”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*, disponível em <http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/cedro-do-mato/flora-vascular-cedro-do-mato.pdf>

¹²⁵ BARCELOS, 2008: 168.

¹²⁶ DIAS Eduardo, ARAÚJO Carina, MENDES José Fernando, ELIAS Rui, MENDES Cândida e MELO Cecília, in *Espécies florestais das ilhas*, disponível em http://www.almanaqueacorian.com/images/biblioteca/%C3%81rvores%20e%20Florestas%20de%20Portugal%20-%20vol_VI%20-%20A%C3%A7ores%20e%20Madeira.pdf

¹²⁷ ARRUDA, Luís M, “figueira”, in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=6787> (consultado em 28/10/2017).

¹²⁸ BARCELOS, Paulo, “*Viburnum treleasei*. Folhado”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*, disponível em <http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/folhado/flora-vascular-folhado.pdf>

¹²⁹ <http://www.almanaqueacorian.com/index.php/diccionario> (consultado em 28/10/2017).

¹³⁰ FIGUEIREDO, 1913: 981.

¹³¹ ARRUDA, Luís M, “junco”, in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7852> (consultado em 13/07/2017)

Sanguinho, *Frangula azorica* V. Grubow. Espécie endémica dos açores, caracterizada como uma pequena árvore cujas flores castanhas avermelhadas dão origem a uns frutos que são drupas vermelhas¹³².

Sargaço, identifica uma planta cuja flor pode ser branca e por vezes amarela¹³³.

Labçal, é utilizado para identificar as plantas herbáceas da família das Poligonáceas¹³⁴.

Limo, identifica “algas filamentosas verdes, que cobre ou se mistura no lodo dos fundos aquáticos.”¹³⁵.

Mato, está relacionado com presença de pequenas plantas agrestes¹³⁶.

Vime, identifica a vara que provêm do vimeiro¹³⁷, matéria prima utilizada na indústria da cestaria¹³⁸.

No grupo fauna, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Cachaço, é utilizado para identificar um porco varrão¹³⁹, não castrado¹⁴⁰. Este termo surge porque, “na ribeira do Cachaço se criou e andava um grande e formoso cachaço”¹⁴¹.

Coelha, *Oryctolagus cuniculus*, é um “mamífero herbívoro roedor, da família dos Leporídeos”¹⁴².

Furão, identifica “um pequeno mamífero da família dos Mustelídeos”, que era usado na caça aos coelhos¹⁴³.

Leitão, alude-nos para a existência de porcos em estado selvagem, que eram caçados para consumo¹⁴⁴.

Lobeira, identifica um lobo marinho. Gaspar Frutuoso, descreve este termo da seguinte maneira, “chama-se a Lobeira por se ver nela um lobo marinho.”¹⁴⁵.

¹³² BARCELOS, Paulo, “*Frangula azorica*. Sanguinho”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*, disponível em <http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/sanguinho/flora-vascular-sanguinho.pdf>

¹³³ FIGUEIREDO, 1913: 1822.

¹³⁴ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/labaca> (consultado em 08/06/2017)

¹³⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/limo> (consultado em 18/08/2017)

¹³⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mato> (consultado em 18/08/2017)

¹³⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/vime> (consultado em 18/08/2017)

¹³⁸ SANTOS, 1989: 256.

¹³⁹ BARCELOS, 2008: 132.

¹⁴⁰ FIGUEIREDO, 1913: 2066.

¹⁴¹ FRUTUOSO, 1998: 197.

¹⁴² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coelho> (consultado em 17/08/2017)

¹⁴³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fur%C3%A3o> (consultado em 18/08/2017).

¹⁴⁴ FRUTUOSO, 1998: 163.

¹⁴⁵ FRUTUOSO, 1998: 163.

Milhafre, identifica a “espécie de ave *Buteo buteo rothschildi* (*Accipitridae*)”. Ave predadora que existente nos Açores¹⁴⁶.

Patás, está relacionado com a identificação das “aves palmípedes da família dos Anatídeos.”¹⁴⁷.

Peixe, Lagoa do. O seu nome deriva por ter existido peixes nesta lagoa, especificamente das espécies *Rutilus macrolepidotus* (ruivaca) e *Carassius auratus* (peixe vermelho)¹⁴⁸.

Pomba, identifica a espécie de aves columbinas¹⁴⁹.

Tainha, *Mugil cephalus*, identifica um peixe também conhecido como “mugem” ou “fataça”, que predominam preferencialmente junto à foz das ribeiras¹⁵⁰. Gaspar Frutuoso, também identifica este peixe ao descrever a ribeira das tainhas, “pela qual entram do mar muitas tainhas”¹⁵¹.

2.2.4. Vias de comunicação.

Na categoria vias de comunicação as temáticas abordadas estão relacionadas com “vias de comunicação terrestres destinadas ao trânsito público.”¹⁵². A via provém do latim *via* que é caminho. Refere-se a um “caminho ou estrada que conduz de um ponto a outro.”¹⁵³. A comunicação provém do latim *communicatiōne* que significa ação de participar. Está relacionado com a “passagem de um local a outro; acesso; via.”¹⁵⁴. Neste sentido, uma via de comunicação é um espaço perfeitamente delimitado e identificado que facilita a deslocação de um ponto inicial para um ponto final.

As designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Beco, é utilizado para identificar uma “rua estreita e curta, as vezes sem saída.”¹⁵⁵.

Caminho, é utilizado para identificar uma “faixa de terreno, por onde se transita, de um ponto para outro”¹⁵⁶.

¹⁴⁶ ARRUDA, Luís M, “milhafre”, in *Enciclopédia Açoriana* (disponível em <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=8335> (consultado em 1/08/2017).

¹⁴⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pato> (consultado em 01/08/2017)

¹⁴⁸ CONSTÂNCIA, J. P, BRAGA, T. J, NUNES, J. C, MACHADO, E, SILVA, L., 1997: 86.

¹⁴⁹ FIGUEIREDO, 1913: 1608.

¹⁵⁰ BARCELOS, 2008: 530.

¹⁵¹ FRUTUOSO, 1998: 160.

¹⁵² <https://www.priberam.pt/dlpo/via> (consultado em 06-10-2017)

¹⁵³ <https://www.priberam.pt/dlpo/via> (consultado em 06-10-2017).

¹⁵⁴ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comunicação> (consultado em 06/10/2017).

¹⁵⁵ FIGUEIREDO, 1913: 266.

¹⁵⁶ FIGUEIREDO, 1913: 355.

Canada, é utilizado para identificar um “antigo caminho, geralmente murado, seguido pelo gado transumante.”¹⁵⁷.

Rua, é utilizado para identificar uma “via ladeada de casas ou árvores, dentro de uma povoação.”¹⁵⁸.

Travessa, é utilizado para identificar uma “rua estreita e curta que estabelece comunicação entre duas ruas principais.”¹⁵⁹.

2.2.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

Na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água a temática abordada está relacionada com o conjunto de estruturas materiais que concretizam a captação, canalização, fornecimento e armazenamento de água destinado a satisfazer as necessidades de consumo humano, atividades industriais e produtivas, entre outros¹⁶⁰. As designações toponímicas estudadas estão divididas em dois diferentes grupos, abastecimento e armazenamento de água. O abastecimento é o “ato ou efeito de abastecer, de prover, do que é necessário; fornecimento”¹⁶¹. O armazenamento é o ato de “depositar, conservar, reunir.”¹⁶².

No grupo abastecimento de água, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Chafariz, identifica uma estrutura material que fornece água potável¹⁶³. Pode ser chamado de fonte¹⁶⁴ ou fontanário, “por vezes com características ornamentais, com uma ou mais bicas para abastecimento público de água.”¹⁶⁵.

Cano, utilizado para referir-se a um canal construído para o transporte de água, como descreve Frutuoso, “... posto que a água que vem de longe por canos limpos é melhor (quanto mais comprido tem o curso) que na fonte donde nasce...”¹⁶⁶.

Fonte, identifica uma “construção provida de uma ou mais bicas ou torneiras por onde corre água potável”¹⁶⁷. O mesmo que chafariz¹⁶⁸.

¹⁵⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/canada> (consultado em 03/10/2017).

¹⁵⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rua> (consultado em 03/10/2010).

¹⁵⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/travessa> (consultado em 03/10/2017).

¹⁶⁰ BOAS, 2008: 3.

¹⁶¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/abastecimento> (consultado em 06/10/2017).

¹⁶² FIGUEIREDO, 1913: 186.

¹⁶³ FIGUEIREDO, 1913: 421.

¹⁶⁴ <https://www.priberam.pt/dlpo/chafariz> (consultado em 05/10/2017).

¹⁶⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/chafariz> (consultado em 05/10/2017).

¹⁶⁶ FRUTUOSO, 1998: 221.

Levada, é uma estrutura em forma de canal que conduz a água¹⁶⁹.

Mãe d'água, é também utilizado para identificar uma estrutura material que tinha como função servir de reservatório e redistribuição da água¹⁷⁰.

Pau, está relacionado com antigas estruturas feitas em madeira com a forma de calha utilizados para a canalização de água¹⁷¹.

Rego, é um pequeno curso de água¹⁷², formado por “sulco, natural ou artificial, que conduz água ou é próprio para isso”, utilizado também como, “...pequena vala, em campo cultivado, para escoamento de águas.”¹⁷³.

Regueira, está relacionado com um “rego por onde corre água.”¹⁷⁴.

No grupo armazenamento de água, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Cisterna, é uma estrutura destinada ao armazenamento de águas pluviais, ou seja, era uma forma de aproveitamento da água das chuvas que caía sobre as coberturas dos edifícios, encaminhada através de canos até a *cisterna* ficando lá armazenada. A sua água também era utilizada para consumo humano, para dar de beber aos animais, lavagem de roupa e para granar o pastel¹⁷⁵.

Poço, identifica uma estrutura material com cavidade circular e profunda, em geral revestida de paredes de pedra de forma a servir de reserva de água¹⁷⁶, utilizado desde os primórdios do povoamento como uma alternativa para aquisição de água, neste caso, salobra¹⁷⁷, utilizada para consumo humano, animal, nas tarefas domésticas como lavagem de roupa e em atividades industriais como granar o pastel¹⁷⁸.

Tanque, identifica uma estrutura material utilizada como reservatório de água¹⁷⁹, sendo a sua água também usada para consumo humano, para dar de beber aos animais, para lavagem de roupa e para granar pastel¹⁸⁰.

¹⁶⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fonte> (consultado em 05/10/2017).

¹⁶⁸ BARCELOS, 2008: 282.

¹⁶⁹ <https://www.priberam.pt/dlpo/levada> (consultado em 6-08-2017)

¹⁷⁰ GRAÇA, 2013: 25.

¹⁷¹ COSTA, 1989: 806.

¹⁷² <http://www.almanaqueacoriano.com/index.php/dicionario> (consultado em 16/06/2017)

¹⁷³ FIGUEIREDO, 1913: 1728.

¹⁷⁴ <https://www.priberam.pt/dlpo/regueira> (consultado em 13/08/2017).

¹⁷⁵ FRUTUOSO, 1998: 192.

¹⁷⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/po%C3%A7o> (consultado em 05/10/2017).

¹⁷⁷ COSTA, 1989: 75.

¹⁷⁸ FRUTUOSO, 1998: 181-190.

¹⁷⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tanque> (consultado em 05/10/2017).

¹⁸⁰ FRUTUOSO, 1998: 192.

2.2.6. Atividades industriais e produtivas.

Na categoria atividades industriais e produtivas a temática abordada esta relacionada com a concretização de atividades, sendo uma atividade a “realização de uma função ou operação específica.”¹⁸¹. As designações toponímicas abordadas nesta categoria serão divididas em dois diferentes grupos, atividades industriais e atividades produtivas. As atividades industriais são uma “atividade económica que se baseia numa técnica, dominada, em geral, pela presença de máquinas ou maquinismos, para transformar matérias-primas em bens de produção e de consumo.”¹⁸². As atividades produtivas são o “conjunto formado pela agricultura e pelas atividades económicas produtoras de matérias-primas, em particular a agricultura e as indústrias extrativas, como a pesca e a caça.”¹⁸³.

No grupo atividades industriais, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Alagoa dos Monteiros, também conhecida como Charco dos Linhos. Era o local onde se mergulhava o linho, como descreve Gaspar Frutuoso, “onde se alaga quase todo o linho da cidade e seu limite,”¹⁸⁴.

Azenha, é um engenho hidráulico destinado a moagem de cereais, utilizando a água como força motriz obtendo a sua propulsão através de uma roda vertical localizada no exterior do engenho¹⁸⁵.

Engenho de água, está relacionado com o primeiro engenho hidráulico que se contruiu na ilha, destinado a indústria do açúcar¹⁸⁶.

Ferreiro, identifica nome da profissão, que é o artesão que trabalha o ferro¹⁸⁷.

Moinho, é um engenho hidráulico destinado a moagem de cereais, utilizando a água como força motriz, obtendo a sua propulsão através de uma roda horizontal de rodízio localizada por baixo do moinho¹⁸⁸.

Pisão, é uma “máquina, com que se aperta o pano, para o tornar mais consistente e tapado.”¹⁸⁹. Também era chamado de engenho e era utilizado para triturar as folhas do pastel¹⁹⁰.

¹⁸¹ <https://www.priberam.pt/dlpo/atividade> (consultado em 07/10/2017).

¹⁸² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/industria>. (consultado em 07/10/2017)

¹⁸³ <https://www.priberam.pt/dlpo/sector%20prim%C3%A1rio> (consultado em 05/10/2017).

¹⁸⁴ FRUTUOSO, 1998: 225.

¹⁸⁵ MOURA, 2012: 20.

¹⁸⁶ FRUTUOSO, 1998: 169.

¹⁸⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ferreiro> (consultado em 02/07/2017)

¹⁸⁸ MOURA, 2012: 20.

Serra de Água, é um engenho hidráulico de serrar madeiras que utilizava a água como força motriz para impulsionar o rodízio¹⁹¹. Gaspar Frutuoso, refere que este engenho foi utilizado principalmente para cortar madeira para construção de navios¹⁹².

No grupo atividades produtivas, as designações toponímicas estudadas abordam os seguintes termos:

Abelheira, está relacionado com a apicultura, que consistia na criação de abelhas¹⁹³.

Alqueive, utilizado para identificar a terra que já foi lavrada e está em repouso, não sendo semeada por um largo período de tempo¹⁹⁴.

Baleeiro, está relacionado com a atividade de caça as baleias, sendo o termo *baleeiro* utilizado para identificar a pessoa que caçava as baleias¹⁹⁵.

Capelas, é um termo derivado do século XVI, altura pela qual, estas terras ter-se-á começado a designar com este nome. Segundo Frutuoso, este nome pode ter tido influenciado pelo fato de nestas terras se criarem gado vacum e miúdo, e de forma a identificarem as vacas pretas que tinham uma mancha branca na cabeça, começaram a chamá-las de *capelas*, termo que passou a ser utilizado para identificar este sítio¹⁹⁶.

Campo, identifica os terrenos destinados a agricultura ou pastagem¹⁹⁷. Gaspar Frutuoso, também utiliza este termo para identificar práticas agrícolas, “o campo por algumas partes, dá bom pastel e trigo.”¹⁹⁸. Identifica também o local onde se realizavam as feiras de gado¹⁹⁹.

Cavouco, está relacionado com indústria da pedra, identificando o local onde se realizavam escavações no solo com o objetivo de extrair a pedra para ser aplicada na construção de estruturas materiais²⁰⁰.

Grancha, é uma forma antiga de referir-se a uma granja, que é um prédio rústico onde se cultivava ou se guardava os frutos²⁰¹.

Linho, é “uma planta herbácea, pertencente a algumas espécies da família das Lináceas, que fornece fibras apreciadas especialmente na indústria de tecidos.”²⁰².

¹⁸⁹ FIGUEIREDO, 1913: 1581.

¹⁹⁰ BARCELOS, 2008: 438.

¹⁹¹ CORDEIRO, s/d: 422.

¹⁹² FRUTUOSO, 1998: 197.

¹⁹³ COSTA, 1989: 388.

¹⁹⁴ FIGUEIREDO, 1913: 94.

¹⁹⁵ BARCELOS, 2008: 95

¹⁹⁶ FRUTUOSO, 1998: 208-209.

¹⁹⁷ HOUAISSE, 2003: 763.

¹⁹⁸ FRUTUOSO, 1998: 157.

¹⁹⁹ BARCELOS, 2008: 143.

²⁰⁰ <https://www.priberam.pt/dlpo/cavouco> (consultado em 24/06/2017).

²⁰¹ FIGUEIREDO, 1913: 984.

Picheleiro, refere-se para a pessoa “que faz ou vende pichéis ou obras de estanho, latão, etc.”²⁰³.

Quarteiro, refere-se a pessoa que vendia cereal ou farinha às quartas, sendo a *quarta* uma medida agrária de capacidade feita em madeira²⁰⁴.

Salga, advém do processo de colocar sal nas carnes cruas para a sua conservação²⁰⁵.

Vaqueiro, está relacionado com a pessoa que tem como função a “guarda ou condutor de gado vacum.”²⁰⁶, refletindo desta maneira a prática pecuária.

Vime, identifica a vara que provêm do vimeiro²⁰⁷, matéria prima utilizada na cestaria²⁰⁸.

2.2.7. Antropónimos.

Na subcategoria antropónimos a temática abordada está relacionada com antropónimo que provem de *Anthropos* que significa homem, *ónyma*, por *ónoma*, que significa nome. Está relacionado com “nome próprio de pessoas ou de ser personificado”²⁰⁹. As designações toponímicas abordadas nesta categoria serão divididas em dois diferentes grupos, antropónimos femininos e antropónimos masculinos.

²⁰² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/linho> (consultado em 02/07/2017).

²⁰³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/picheleiro> (consultado em 14/06/2017).

²⁰⁴ BARCELOS, 2008: 459.

²⁰⁵ <https://www.priberam.pt/dlpo/salga> (consultado em 10/06/2017)

²⁰⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/vaqueiro> (consultado em 14/07/2017).

²⁰⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/vime> (consultado 18/08/2017).

²⁰⁸ SANTOS, 1989: 256.

²⁰⁹ <https://www.infopedia.pt/> (consultado em 04/10/2017).

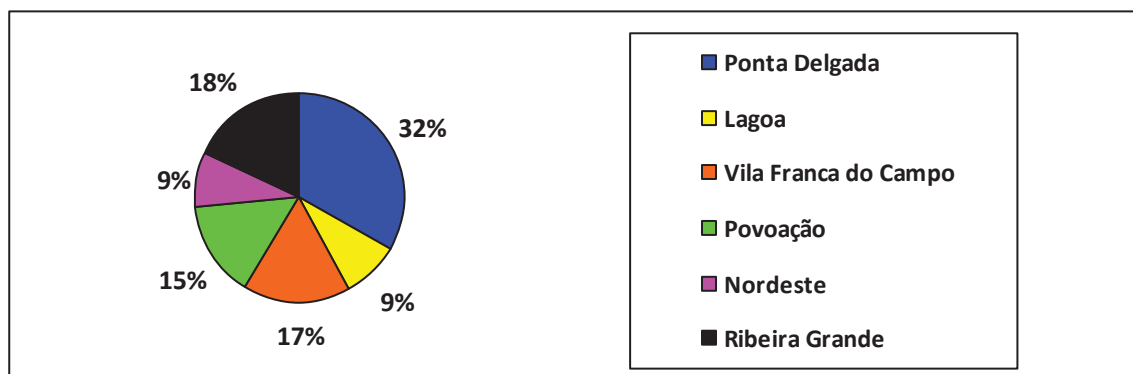
2.3. Descrição do Levantamento.

2.3.1. Dados para a ilha.

No total para a toponímia histórica a ilha de São Miguel possui 337 designações toponímicas relacionadas com a temática da água, distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 112, Lagoa 29, Vila Franca do Campo 56, Povoação 49, Nordeste 30 e Ribeira Grande 61.

O concelho de Ponta Delgada é o que possui a maior incidência de designações toponímicas com 32% do total. Os concelhos da Lagoa e Nordeste são os que apresenta a menor incidência de designações toponímicas com 9% cada uma.

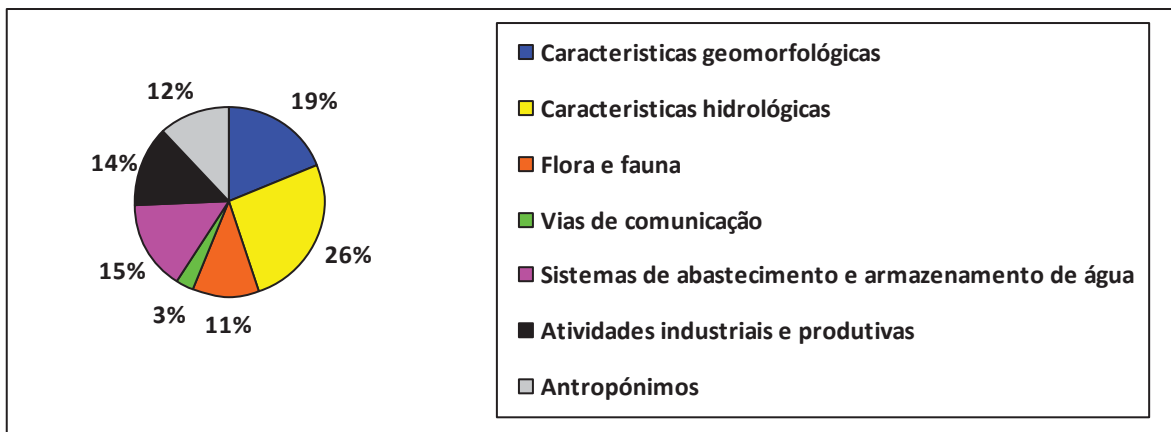
Figura 6. Percentagem total de designações toponímicas por concelho. Ilha de São Miguel.



No total por categorias a ilha de São Miguel possui as seguintes informações quantitativas: características geomorfológicas 65, características hidrológicas 86, flora e fauna 37, vias de comunicação 10, sistemas de abastecimento e armazenamento de água 51, atividades industriais e produtivas 48 e os antropónimos 40.

A categoria características hidrográficas é a que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 26% do total.

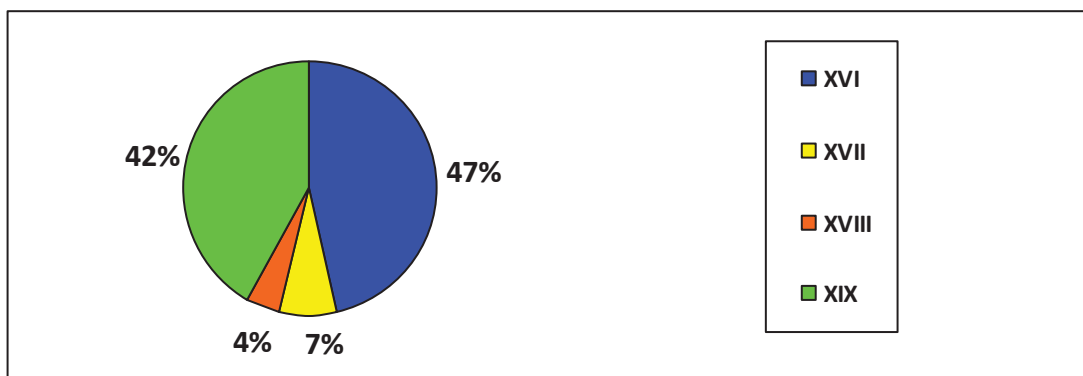
Figura 7. Percentagem total de designações toponímicas por categoria. Ilha de São Miguel.



No total por séculos a ilha de São Miguel possui as designações toponímicas distribuídas quantitativamente da seguinte maneira; século XVI possui 156, século XVII possui 25, o século XVIII possui 14 e o século XIX possui 142.

O século XVI é o que possui uma maior incidência toponímica com 47% do total e o XVIII é o que apresenta a menor incidência toponímica com 4%.

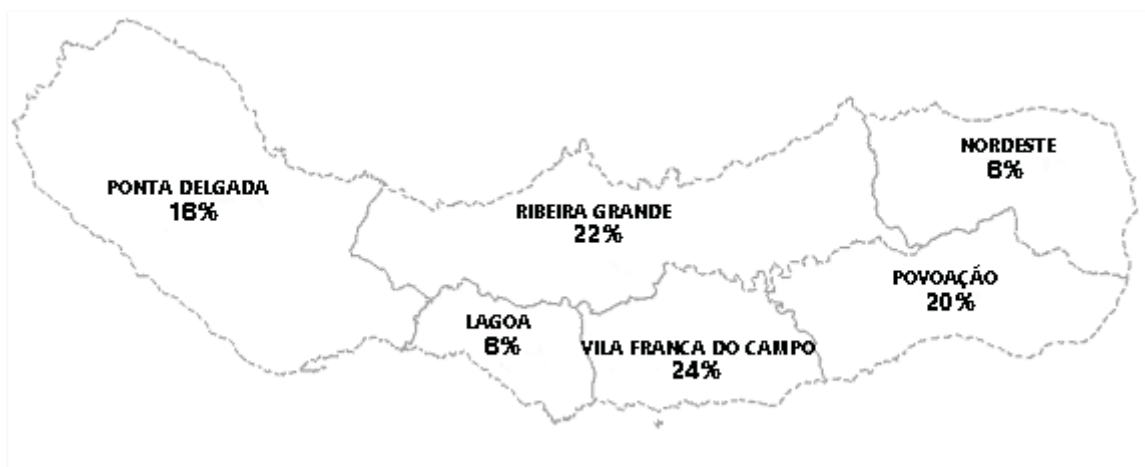
Figura 8. Percentagem total de designações toponímicas por séculos. Ilha de São Miguel.



2.3.1.1. Características geomorfológicas.

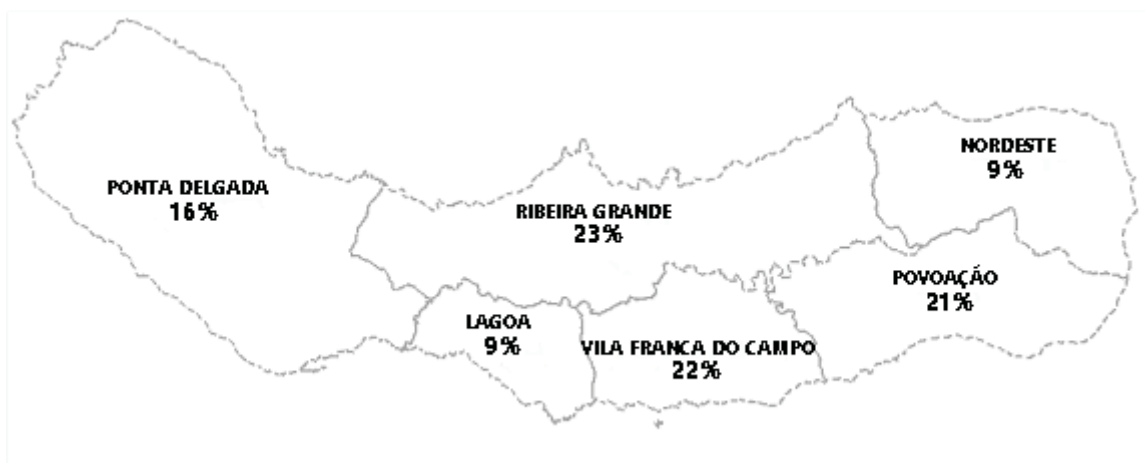
No total a categoria características geomorfológicas possui 65 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos: Ponta Delgada 12, Lagoa 5, Vila Franca do Campo 16, Povoação 13, Nordeste 5 e Ribeira Grande 14. O concelho de Vila Franca do Campo é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 24% do total.

Figura 9. Percentagem total por concelho na categoria características geomorfológicas.



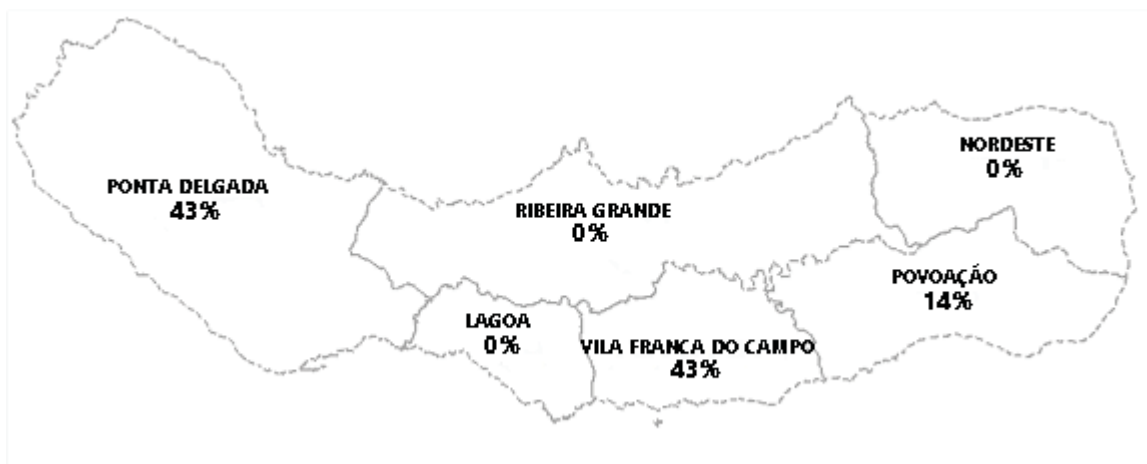
No total por grupos, as formas de superfície possuem 58 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 9, Lagoa 5, Vila Franca do Campo 13, Povoação 12, Nordeste 5, Ribeira Grande 14. O concelho da Ribeira Grande apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 23% do total.

Figura 10. Percentagem total por concelho no grupo formas de superfície.



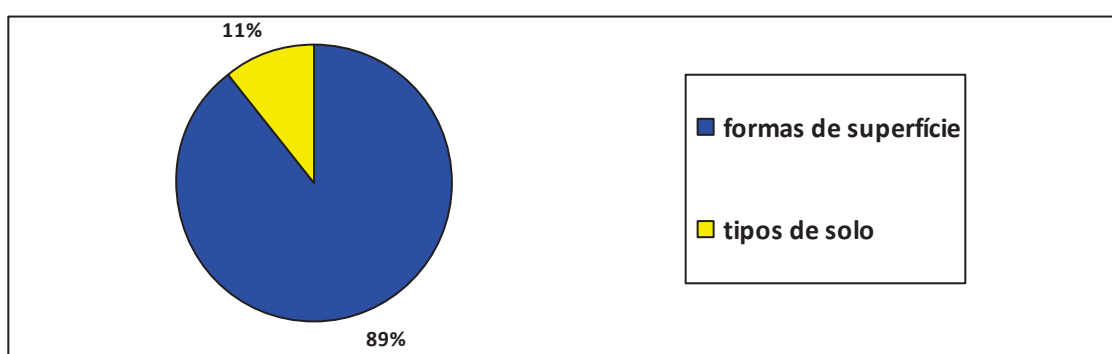
No total por grupos, os tipos de solo possuem 7 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 3, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 3, Povoação 1, Nordeste 0, Ribeira Grande 0. Os concelhos de Ponta Delgada e Vila Franca do Campo possuem a maior incidência de designações toponímicas com 43% cada uma.

Figura 11. Percentagem total por concelho no grupo tipos de solo.



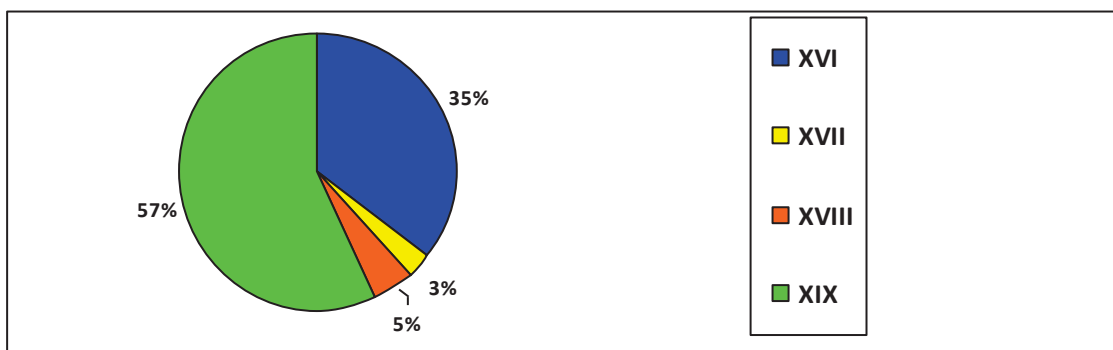
No total na categoria características geomorfológicas, o grupo formas de superfície possuem 58 designações toponímicas que representam 89% e grupo tipos de solo possui 7 designações toponímicas que representam 11%.

Figura 12. Percentagem total nos grupos formas de superfície e tipos de solo.



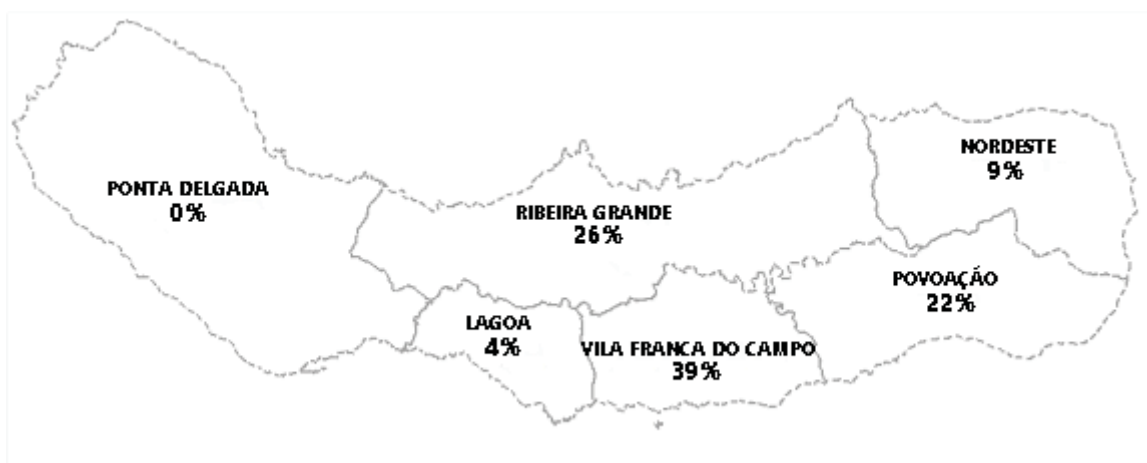
No total por séculos a categoria características geomorfológicas possui 65 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre os seguintes séculos: século XVI possui 23, século XVII possui 2, século XVIII possui 3 e o século XIX possui 37. O século XIX é o que possui maior incidência de designações toponímicas com um total de 57%.

Figura 13. Percentagem total por século na categoria características geomorfológicas.



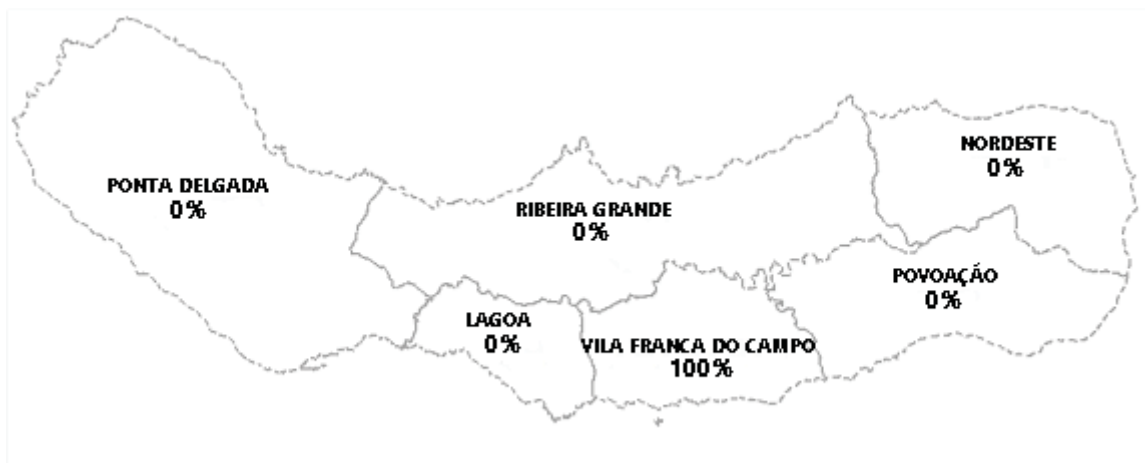
Do século XVI, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 9, Povoação 5, Nordeste 2, Ribeira Grande 6. O concelho de Vila Franca do Campo possui a maior incidência de designações toponímicas com 39%.

Figura 14. Percentagem total no século XVI na categoria características geomorfológicas.



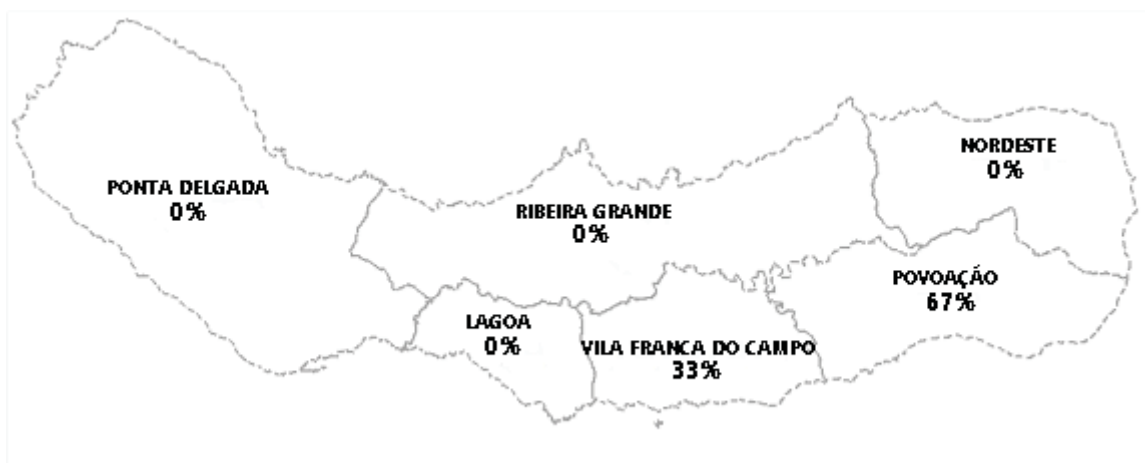
Do século XVII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 2, Povoação 0, Nordeste 0, Ribeira Grande 0. O concelho de Vila Franca do Campo é o que apresenta uma maior incidência de designações toponímicas com 100%.

Figura 15. Percentagem total no século XVII na categoria caraterísticas geomorfológicas.



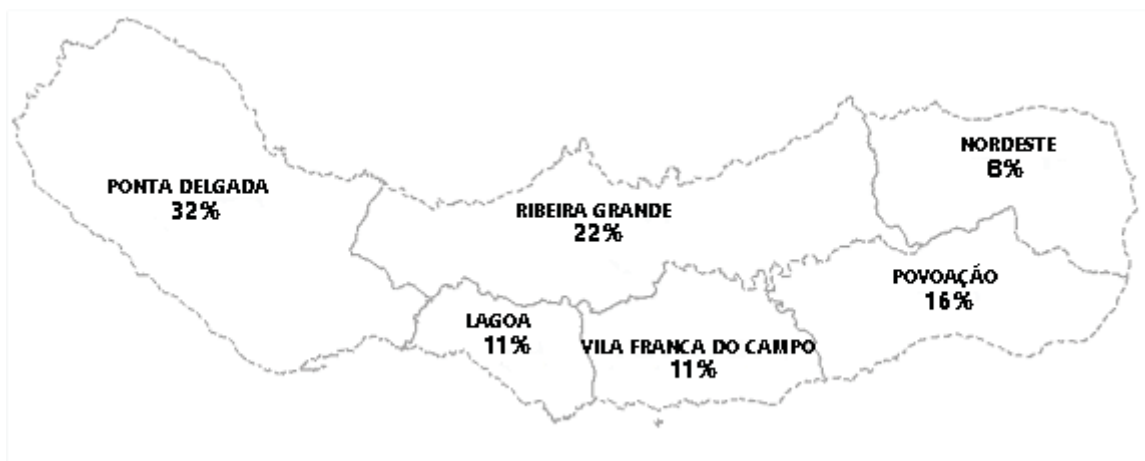
Do século XVIII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 1, Povoação 2, Nordeste 0, Ribeira Grande 0. O concelho da Povoação é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 67%.

Figura 16. Percentagem total no século XVIII na categoria caraterísticas geomorfológicas.



Do século XIX, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 12, Lagoa 4, Vila Franca do Campo 4, Povoação 6, Nordeste 3, Ribeira Grande 8. O concelho de Ponta Delgada é o que apresenta uma maior incidência de designações toponímicas com 31%.

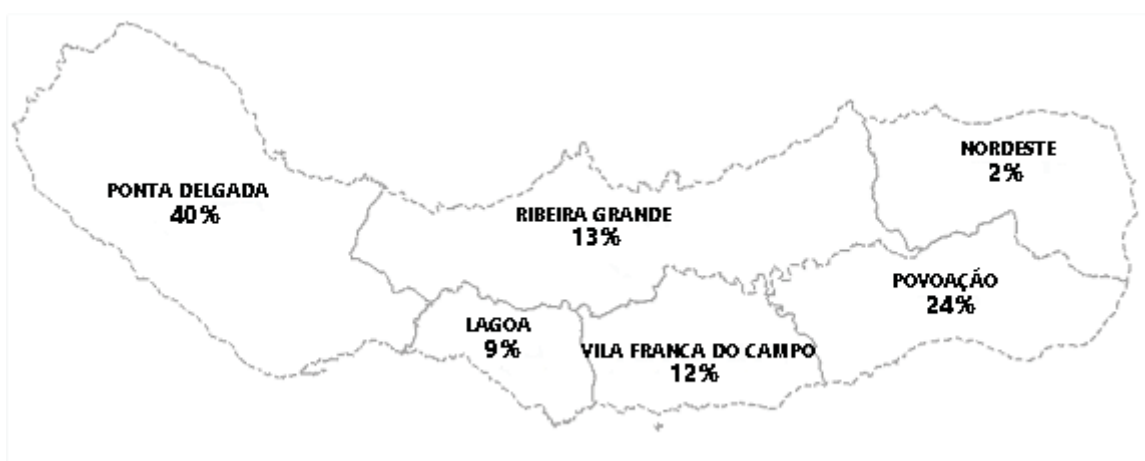
Figura 17. Percentagem total no século XIX na categoria características geomorfológicas.



2.3.1.2. Características hidrológicas.

No total a categoria características hidrológicas possui 86 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos: Ponta Delgada 34, Lagoa 8, Vila Franca do Campo 10, Povoação 21, Nordeste 2 e Ribeira Grande 11. O concelho de Ponta Delgada é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 40% do total.

Figura 18. Percentagem total por concelho na categoria características hidrológicas.



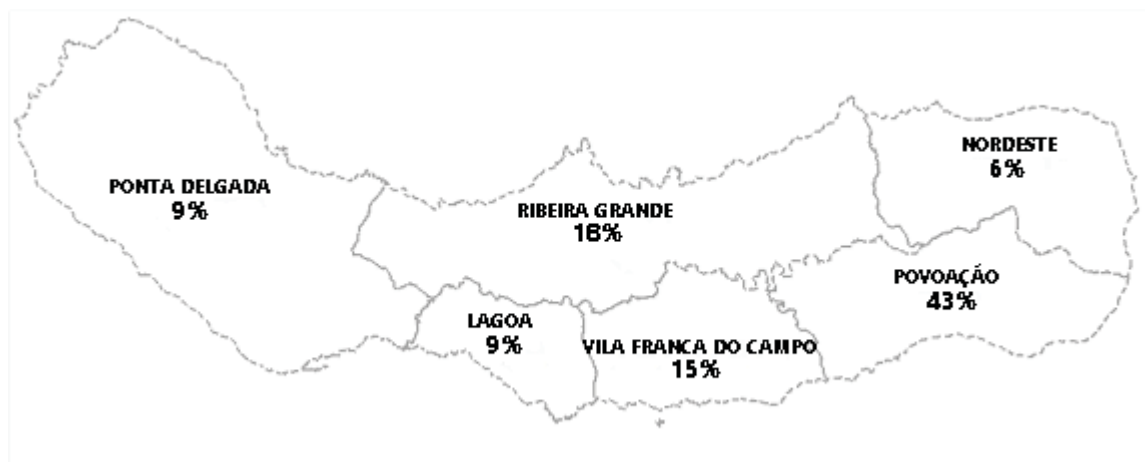
No total por grupos, as águas interiores superficiais possuem 52 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 31, Lagoa 5, Vila Franca do Campo 5, Povoação 6, Nordeste 0, Ribeira Grande 5. O concelho de Ponta Delgada também apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 59% do total.

Figura 19. Percentagem total por concelho no grupo águas interiores superficiais.



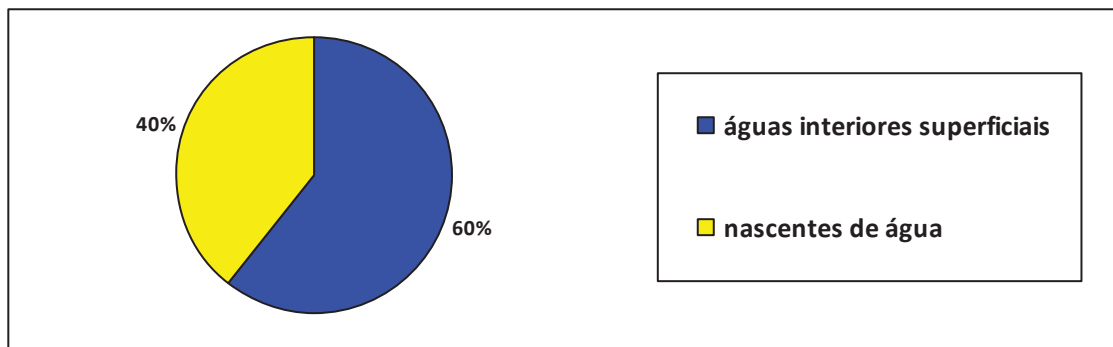
No total por grupos, as nascentes de água possuem 34 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 3, Lagoa 3, Vila Franca do Campo 5, Povoação 15, Nordeste 2, Ribeira Grande 6. O concelho da Povoação apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 43% do total.

Figura 20. Percentagem total por concelho no grupo nascentes de água.



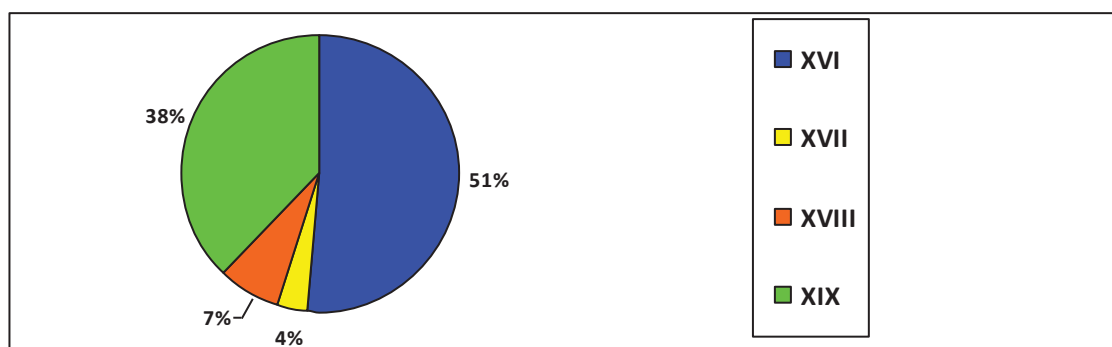
No total na categoria características hidrológicas, o grupo águas interiores superficiais possuem 52 designações toponímicas que representa 60% e o grupo nascentes de água possuem 34 designações toponímicas que representa 40%.

Figura 21. Percentagem total nos grupos águas interiores superficiais e nascentes de água.



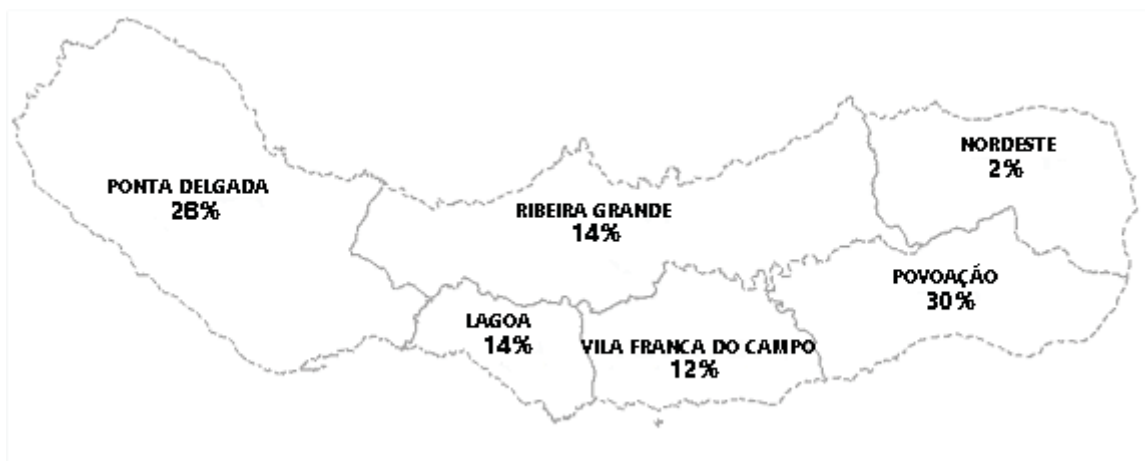
No total por séculos a categoria características hidrológicas possui 86 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre os seguintes séculos: século XVI possui 43, século XVII possui 5, século XVIII possui 6 e o século XIX possui 32. O século XVI é o que possui maior incidência de designações toponímicas com um total de 51%.

Figura 22. Percentagem total por século na categoria características hidrológicas.



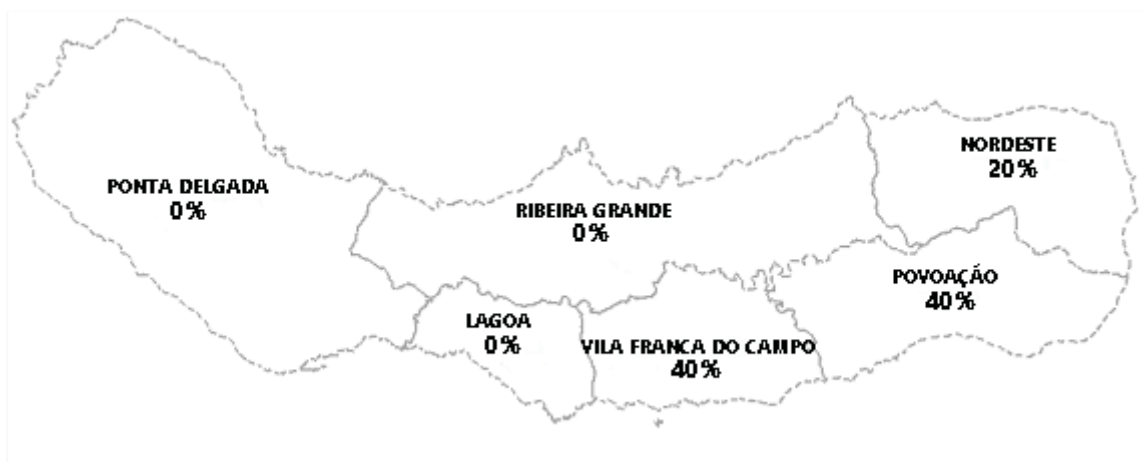
Do século XVI, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 12, Lagoa 6, Vila Franca do Campo 5, Povoação 13, Nordeste 1, Ribeira Grande 6. O concelho da Povoação possui a maior incidência de designações toponímicas com 30%.

Figura 23. Percentagem total no século XVI na categoria caraterísticas hidrológicas.



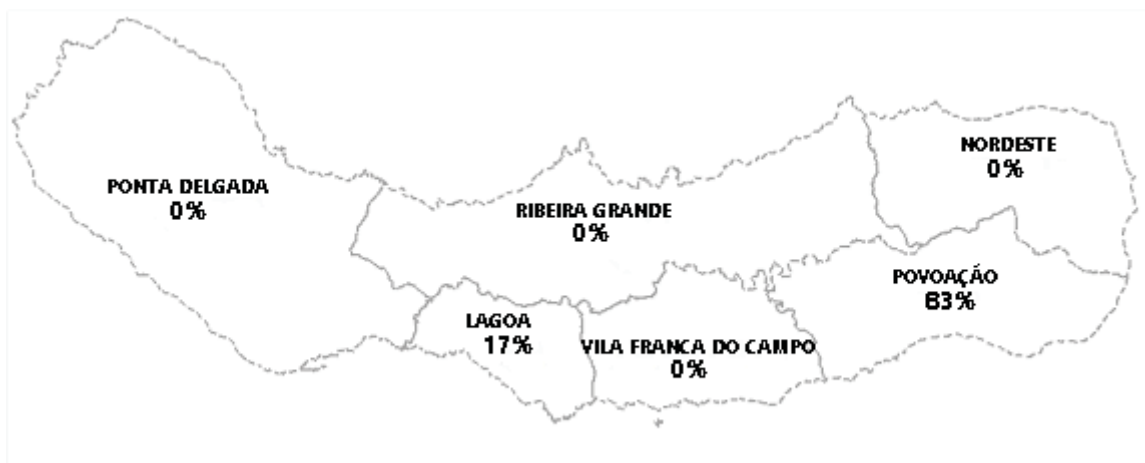
Do século XVII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 2, Povoação 2, Nordeste 1, Ribeira Grande 0. Os concelhos de Vila Franca do Campo e Povoação possuem a maior incidência de designações toponímicas com 40% cada uma.

Figura 24. Percentagem total no século XVII na categoria caraterísticas hidrológicas.



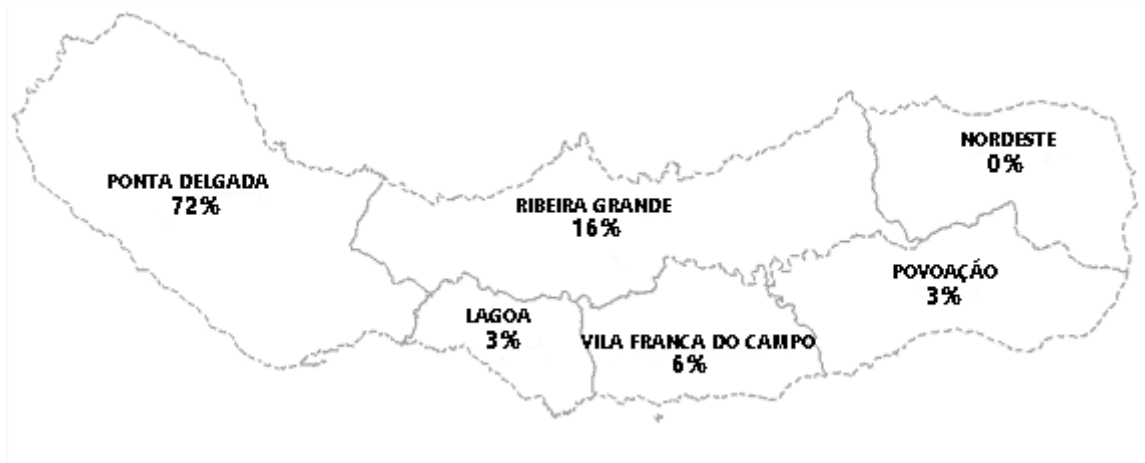
Do século XVIII as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 0, Povoação 5, Nordeste 0, Ribeira Grande 0. O concelho da Povoação possui a maior incidência de designações toponímicas com 83%.

Figura 25. Percentagem total no século XVIII na categoria características hidrológicas.



Do século XIX, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 22, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 3, Povoação 1, Nordeste 0, Ribeira Grande 5. O concelho de Ponta Delgada possui a maior incidência de designações toponímicas com 72%.

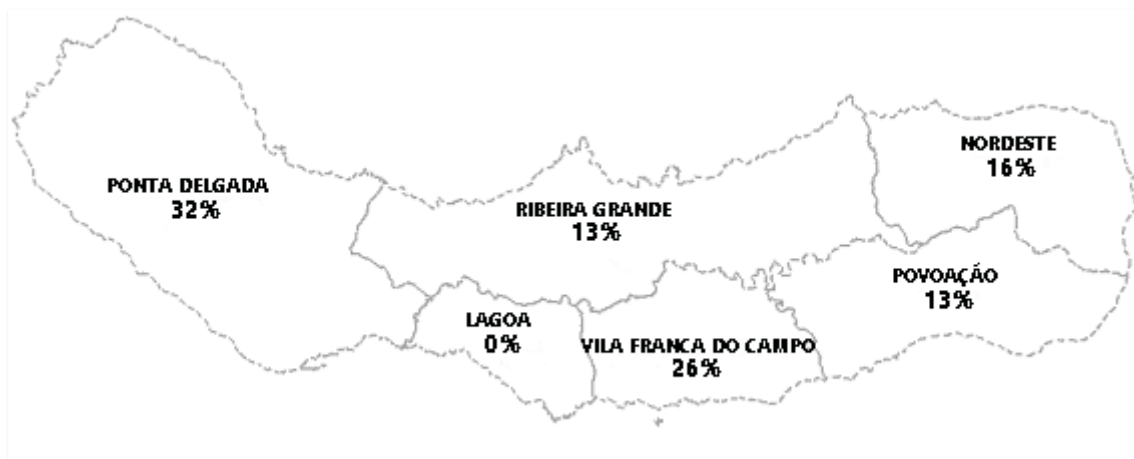
Figura 26. Percentagem total no século XIX na categoria características hidrológicas.



2.3.1.3. Flora e fauna.

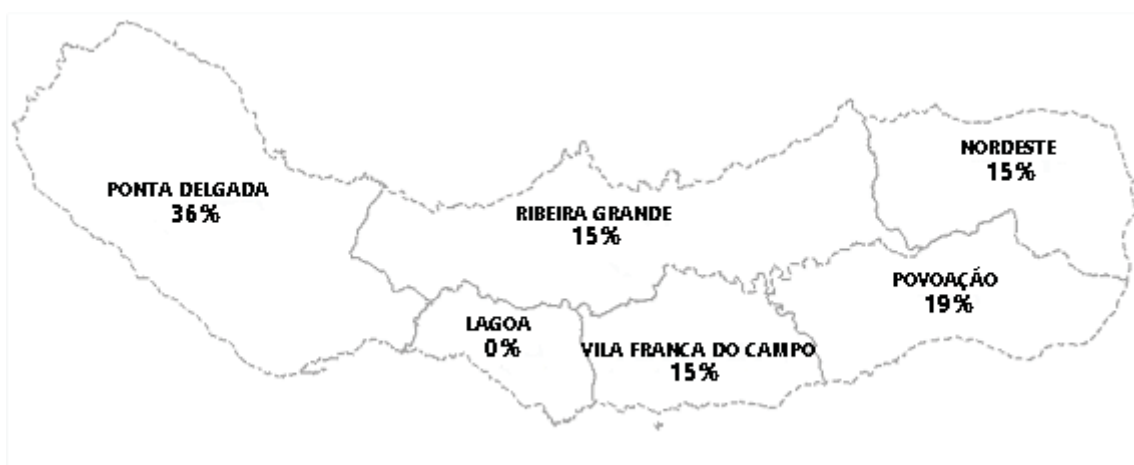
No total a categoria flora e fauna possui 38 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos: Ponta Delgada 12, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 10, Povoação 5, Nordeste 6 e Ribeira Grande 5. O concelho de Ponta Delgada é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com do 32% total.

Figura 27. Percentagem total por concelho na categoria flora e fauna.



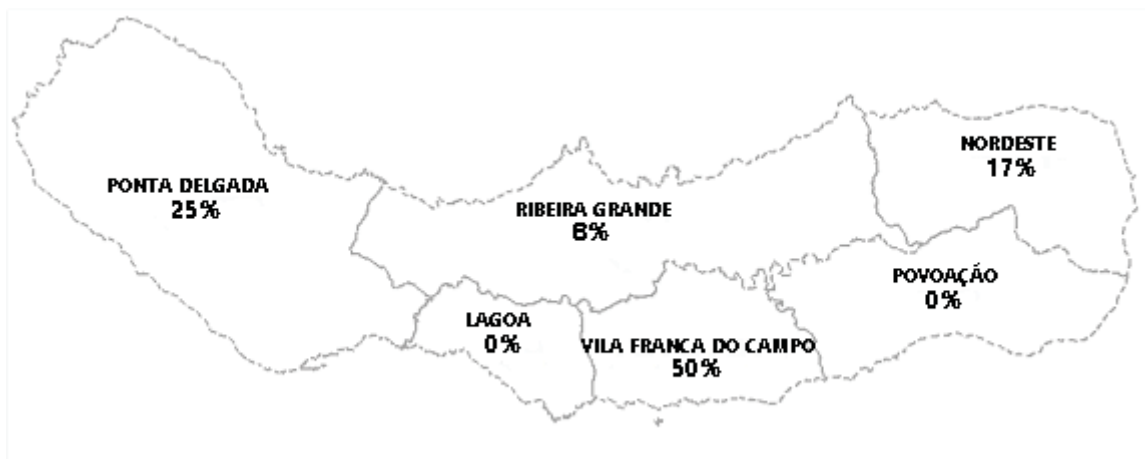
No total por grupos, a flora possui 26 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 9, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 4, Povoação 5, Nordeste 4, Ribeira Grande 4. O concelho de Ponta Delgada também apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 36% do total.

Figura 28. Percentagem total por concelho no grupo flora.



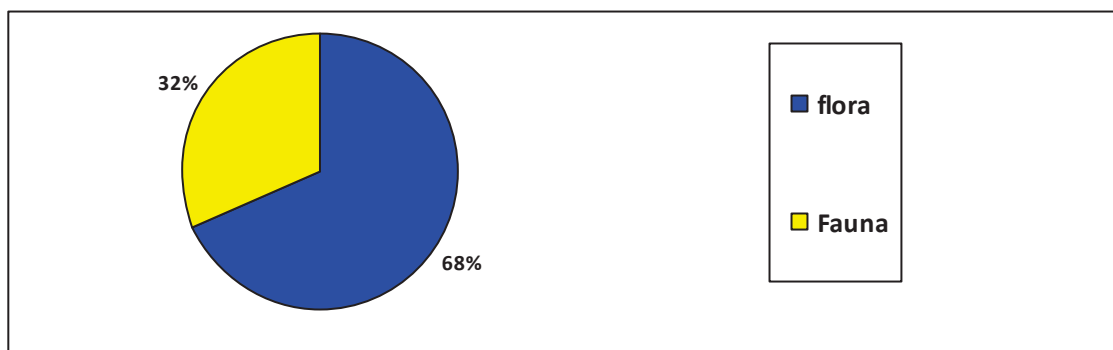
No total por grupos, a fauna possui 12 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 3, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 6, Povoação 0, Nordeste 2, Ribeira Grande 1. O concelho de Vila Franca do Campo apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 50% do total.

Figura 29. Percentagem total por concelho no grupo fauna.



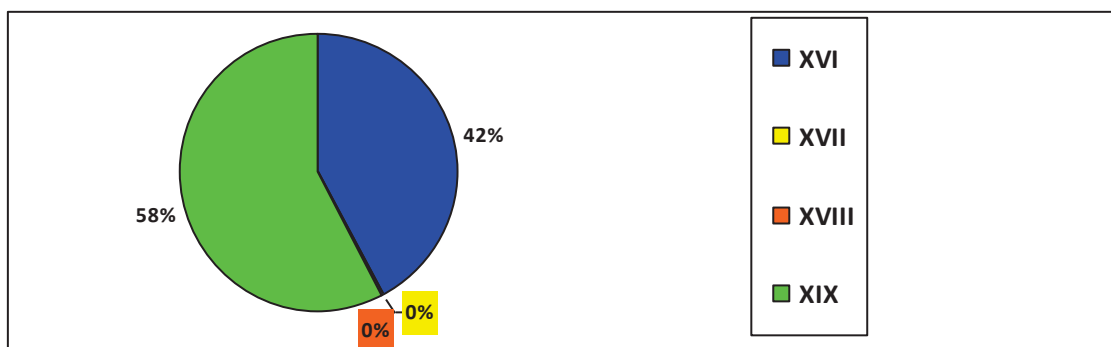
No total na categoria flora e fauna, o grupo flora possui 26 designações toponímicas que representa 68% e o grupo fauna possui 12 designações toponímicas que representa 32%.

Figura 30. Percentagem total nos grupos flora e fauna.



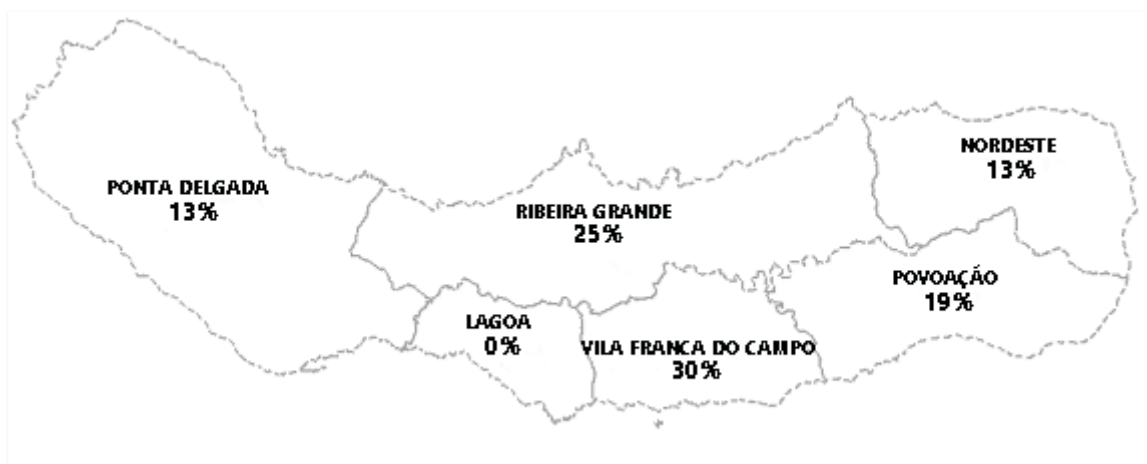
No total por séculos a categoria flora e fauna possui 38 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre os seguintes séculos: século XVI possui 16, século XVII possui 0, século XVIII possui 0 e o século XIX possui 22. O século XIX é o que possui maior incidência de designações toponímicas com um total de 58%.

Figura 31. Percentagem total por século na categoria flora e fauna.



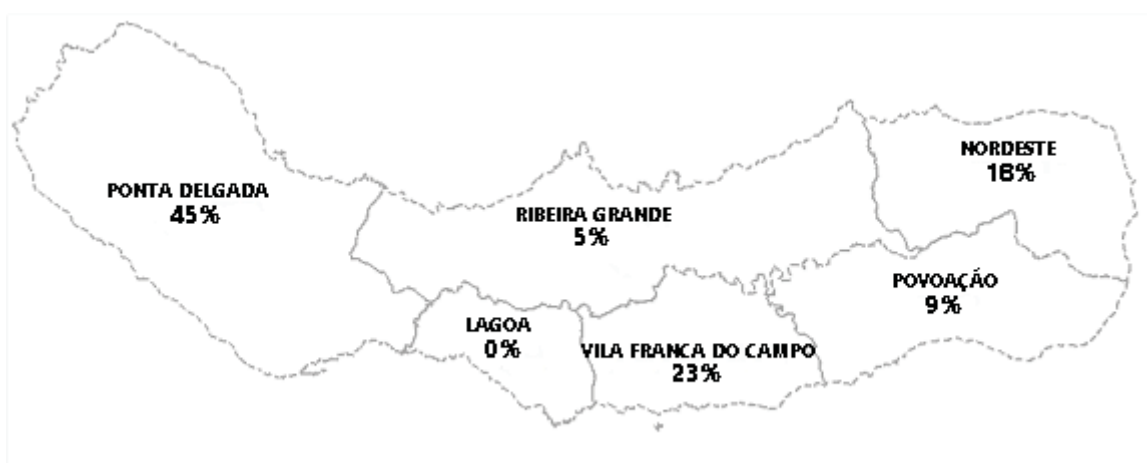
Do século XVI, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 2, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 5, Povoação 3, Nordeste 2, Ribeira Grande 4. O concelho de Vila Franca do Campo possui a maior incidência de designações toponímicas com 30% do total.

Figura 32. Percentagem total no século XVI na categoria flora e fauna.



Do século XIX, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 10, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 5, Povoação 2, Nordeste 4, Ribeira Grande 1. O concelho de Ponta Delgada possui a maior incidência de designações toponímicas com 45% do total.

Figura 33. Percentagem total no século XIX na categoria flora e fauna.



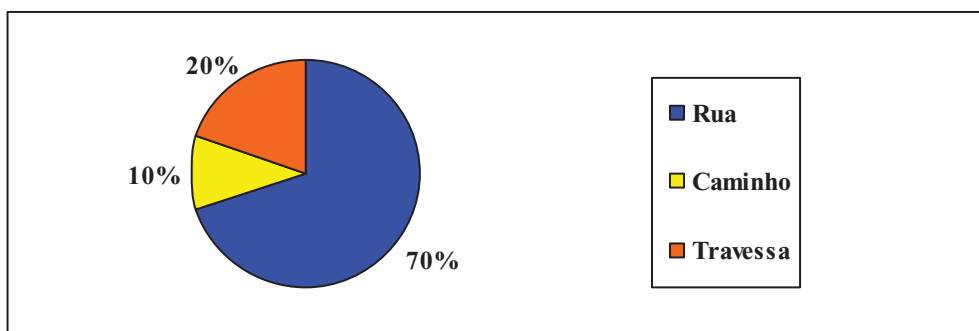
2.3.1.4. Vias de comunicação.

A categoria vias de comunicação possui 10 designações toponímicas que se encontram todas distribuídas no concelho de Ponta Delgada.

No total a categoria vias de comunicação possui informação quantitativa distribuída da seguinte maneira; rua 7, caminho 1, travessa 2. O grupo rua é o que regista a maior incidência de designações toponímicas com 70% do total. O grupo caminho é o que regista a menor incidência de designações toponímicas com 10% do total.

No total por séculos a categoria vias de comunicação possui todas as suas designações toponímicas destruídas quantitativamente no século XIX.

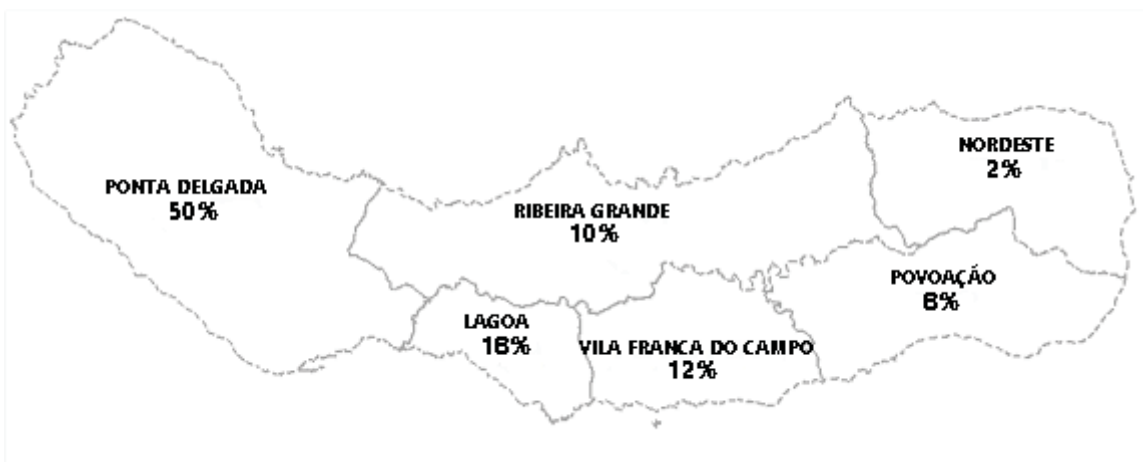
Figura 34. Percentagem total nos grupos rua, caminho, canada, travessa e beco na categoria vias de comunicação.



2.3.1.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

No total a categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 51 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos: Ponta Delgada 26, Lagoa 9, Vila Franca do Campo 6, Povoação 4, Nordeste 1 e Ribeira Grande 5. O concelho de Ponta Delgada é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 50% do total.

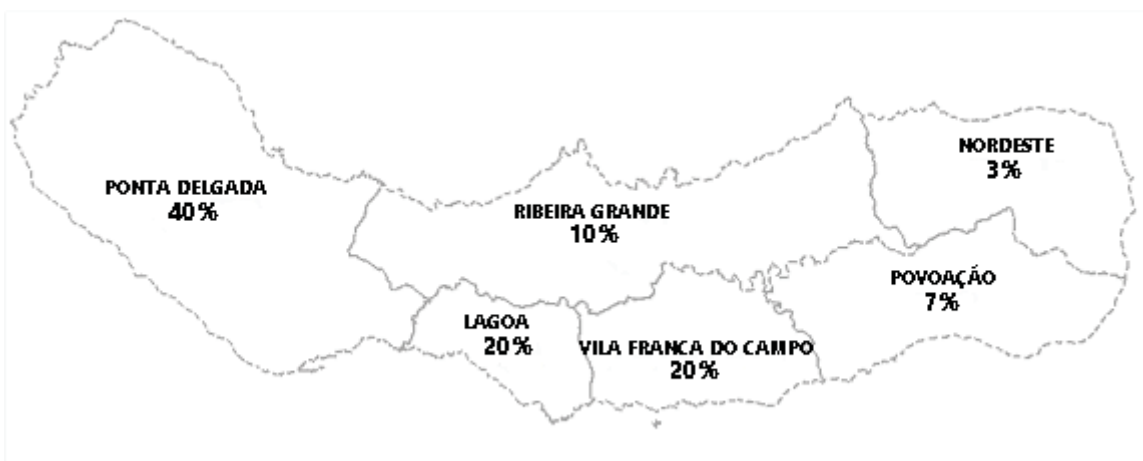
Figura 35. Percentagem total por concelho na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



No total por grupos, o sistema de abastecimento de água possui 30 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 12, Lagoa 6, Vila Franca do Campo 6, Povoação 2, Nordeste 1, Ribeira Grande 3.

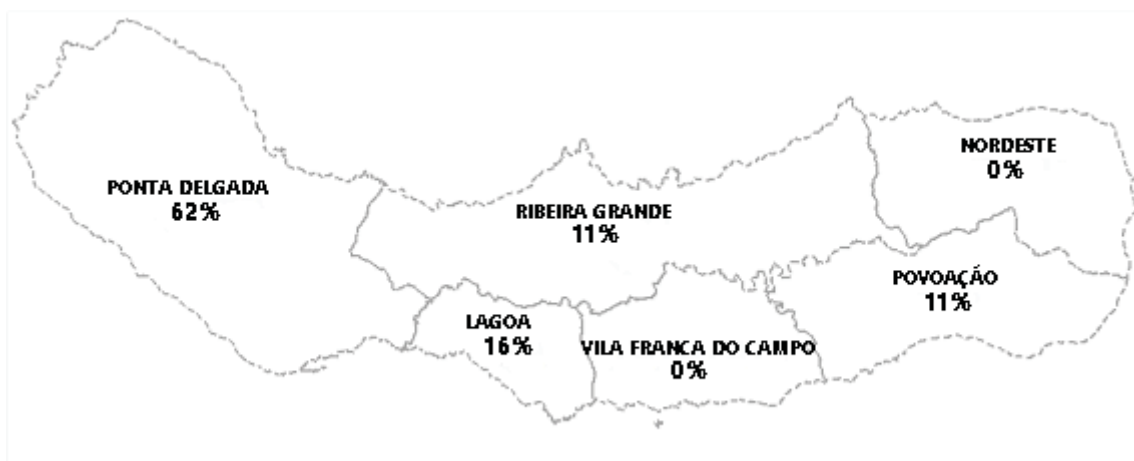
O concelho de Ponta Delgada também apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 40% do total.

Figura 36. Percentagem total por concelho no grupo abastecimento de água.



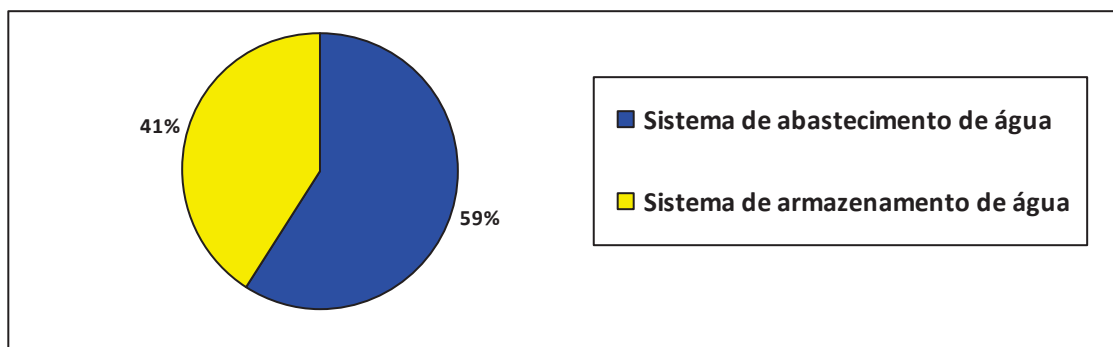
No total por grupos, o sistema de armazenamento de água possui 21 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 14, Lagoa 3, Vila Franca do Campo 0, Povoação 2, Nordeste 0, Ribeira Grande 2. O concelho de Ponta Delgada também apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 62% do total.

Figura 37. Percentagem total por concelho no grupo armazenamento de água.



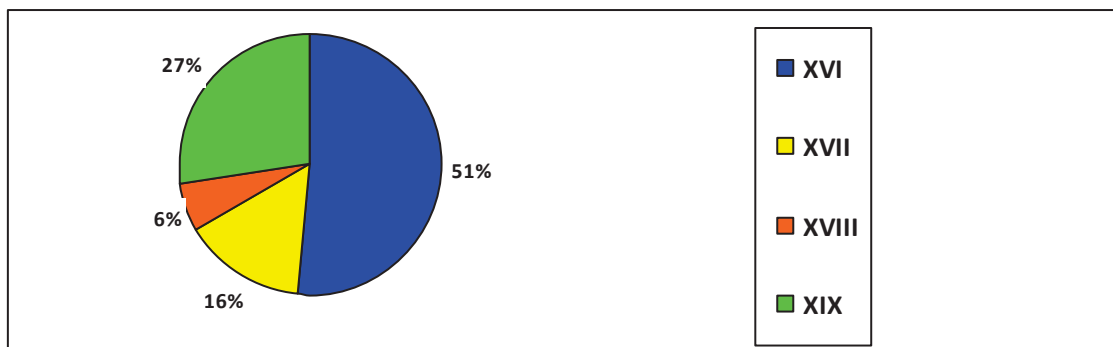
No total a categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água, o sistema de abastecimento possui 30 designações toponímicas que representa 59% e o sistema de armazenamento possui 21 designações toponímicas que representa 41%.

Figura 38. Percentagem total nos grupos sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



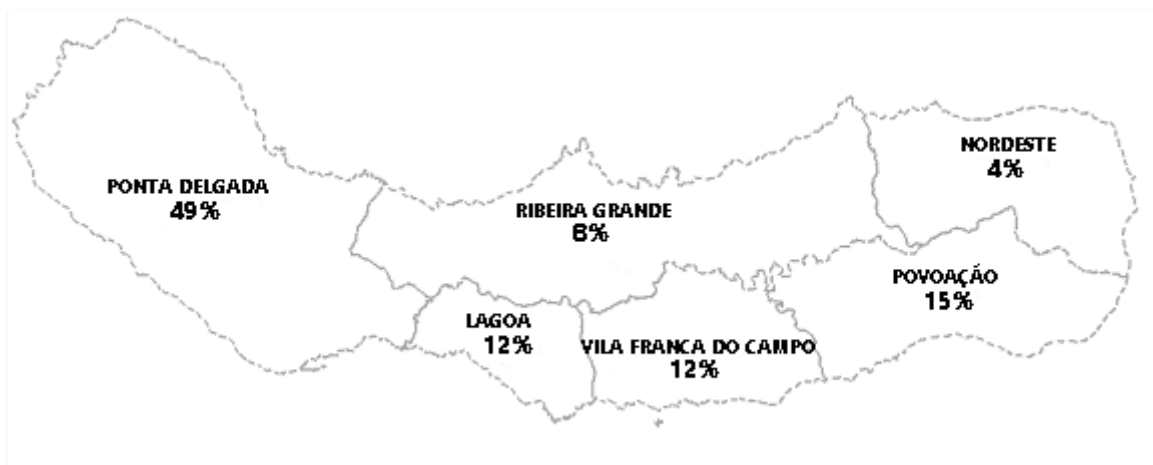
No total por séculos a categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 51 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre os seguintes séculos: século XVI possui 26, século XVII possui 8, século XVIII possui 3 e o século XIX possui 14. O século XVI é o que possui maior incidência de designações toponímicas com um total de 51%.

Figura 39. Percentagem total por século na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



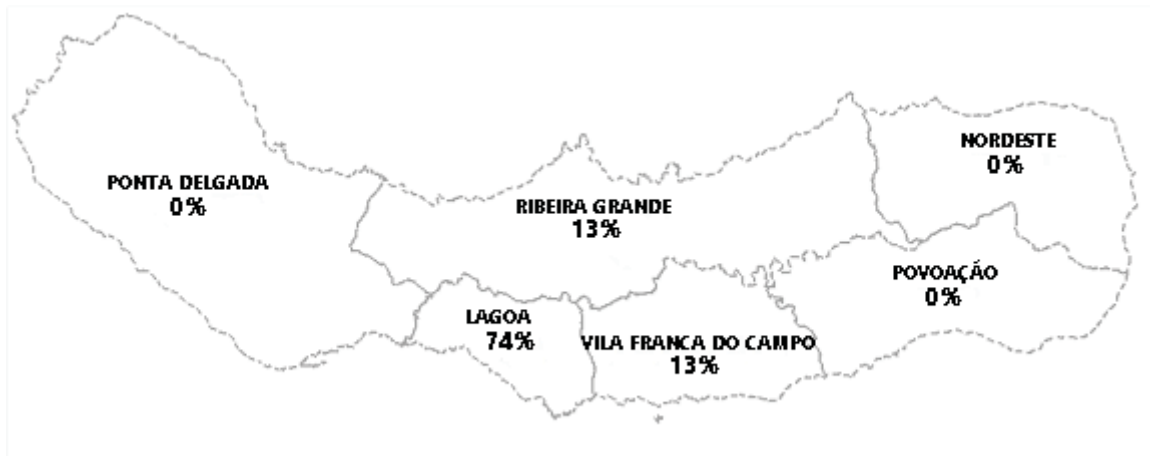
Do século XVI, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 13, Lagoa 3, Vila Franca do Campo 3, Povoação 4, Nordeste 1, Ribeira Grande 2. O concelho de Ponta Delgada possui a maior incidência de designações toponímicas com 49% do total.

Figura 40. Percentagem total no século XVI na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



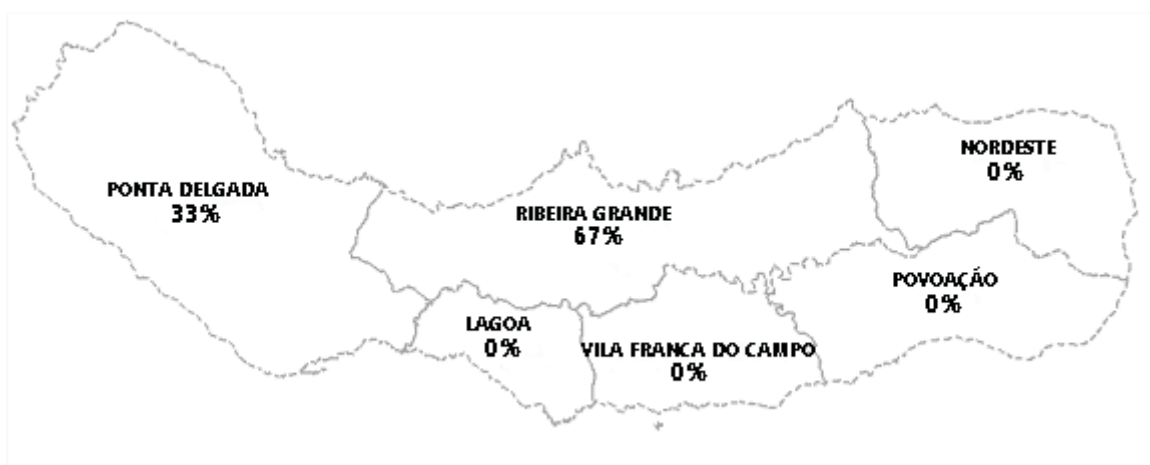
Do século XVII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 6, Vila Franca do Campo 1, Povoação 0, Nordeste 0, Ribeira Grande 1. O concelho da Lagoa possui a maior incidência de designações toponímicas com 74% do total.

Figura 41. Percentagem total no século XVII na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



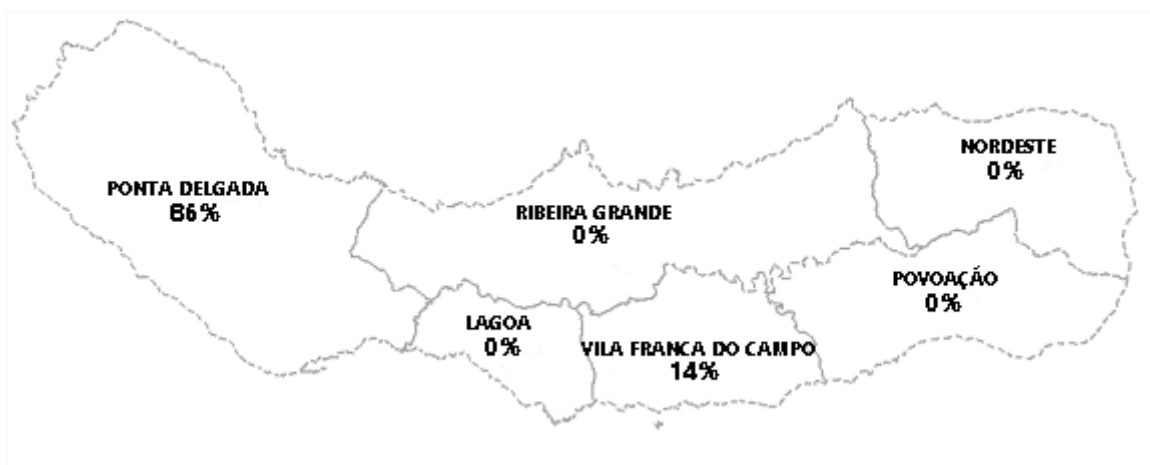
Do século XVIII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 1, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 0, Povoação 0, Nordeste 0, Ribeira Grande 2. O concelho da Ribeira Grande é o possui a maior incidência de designações toponímicas com 67% do total.

Figura 42. Percentagem total no século XVIII na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



Do século XIX, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 12, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 2, Povoação 0, Nordeste 0, Ribeira Grande 0. O concelho de Ponta Delgada possui a maior incidência de designações toponímicas com 86% do total.

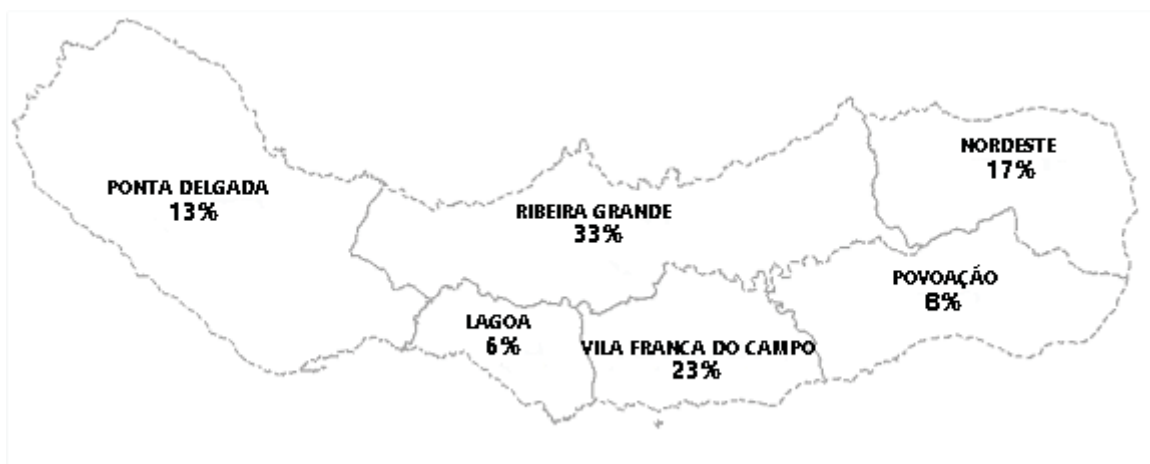
Figura 43. Percentagem total no século XIX na categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água.



2.3.1.6. Atividades industriais e produtivas.

No total a categoria atividades industriais e produtivas possui 48 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos: Ponta Delgada 6, Lagoa 3, Vila Franca do Campo 11, Povoação 4, Nordeste 8 e Ribeira Grande 16. O concelho da Ribeira Grande é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 33% do total.

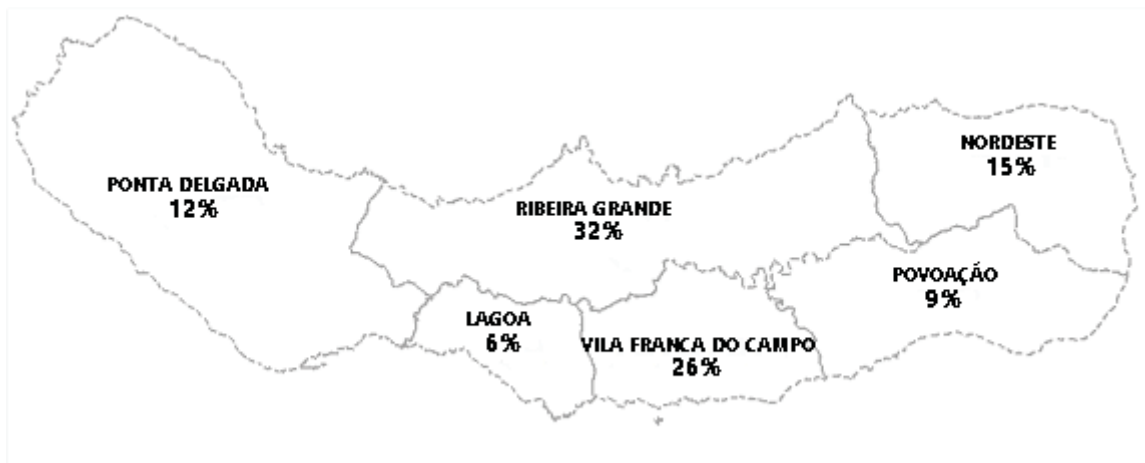
Figura 44. Percentagem total por concelho na categoria atividades industriais e produtivas.



No total por grupos, as atividades industriais possuem 34 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 4, Lagoa 2, Vila Franca do Campo 9, Povoação 3, Nordeste 5, Ribeira Grande 11. O

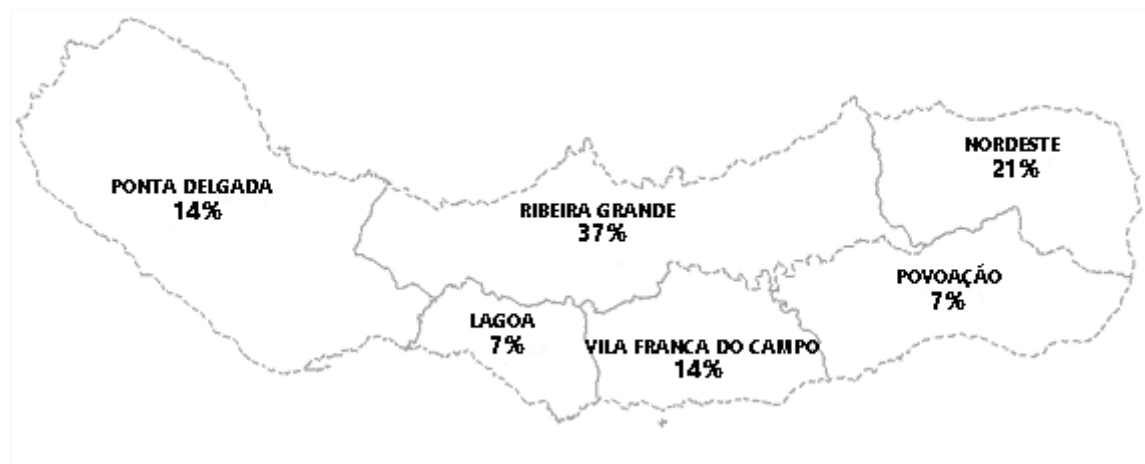
concelho da Ribeira Grande apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 32% do total.

Figura 45. Percentagem total por concelho no grupo atividades industriais.



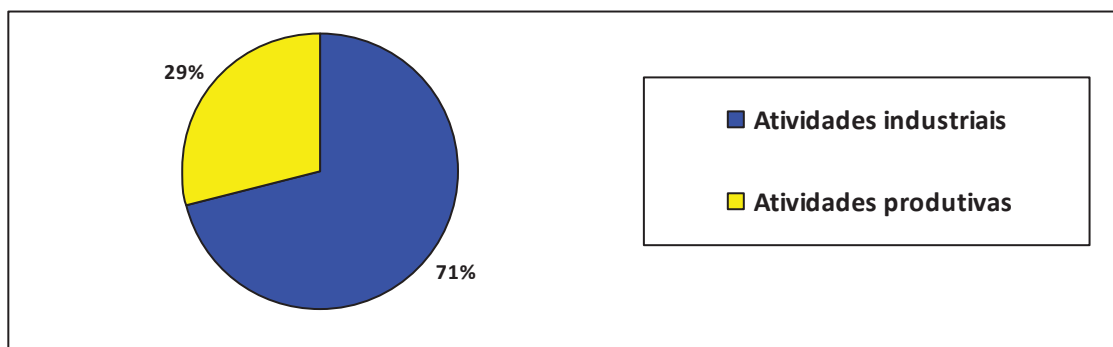
No total por grupos, as atividades produtivas possuem 14 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 2, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 2, Povoação 1, Nordeste 3, Ribeira Grande 5. O concelho da Ribeira Grande também apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 37% do total.

Figura 46. Percentagem total por concelho no grupo atividades produtivas.



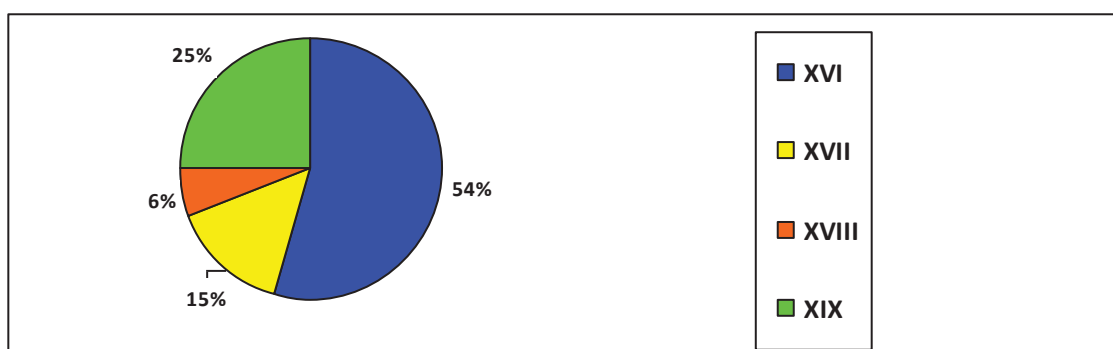
No total a categoria atividades industriais e produtivas, no grupo das atividades industriais possuem 34 designações toponímicas que representa 71% e no grupo das atividades produtivas possuem 14 designações toponímicas que representa 29%.

Figura 47. Percentagem total nos grupos atividades industriais e produtivas.



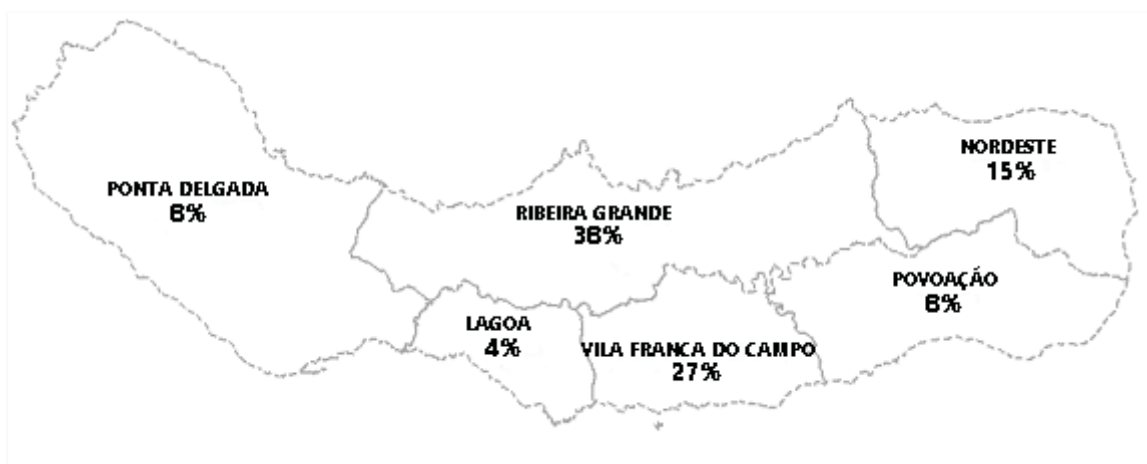
No total por séculos a categoria atividades industriais e produtivas possui 48 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre os seguintes séculos: século XVI possui 26, século XVII possui 7, século XVIII possui 3 e o século XIX possui 12. O século XVI é o que possui maior incidência de designações toponímicas com um total de 54%.

Figura 48. Percentagem total por século das designações toponímicas na categoria atividades industriais e produtivas.



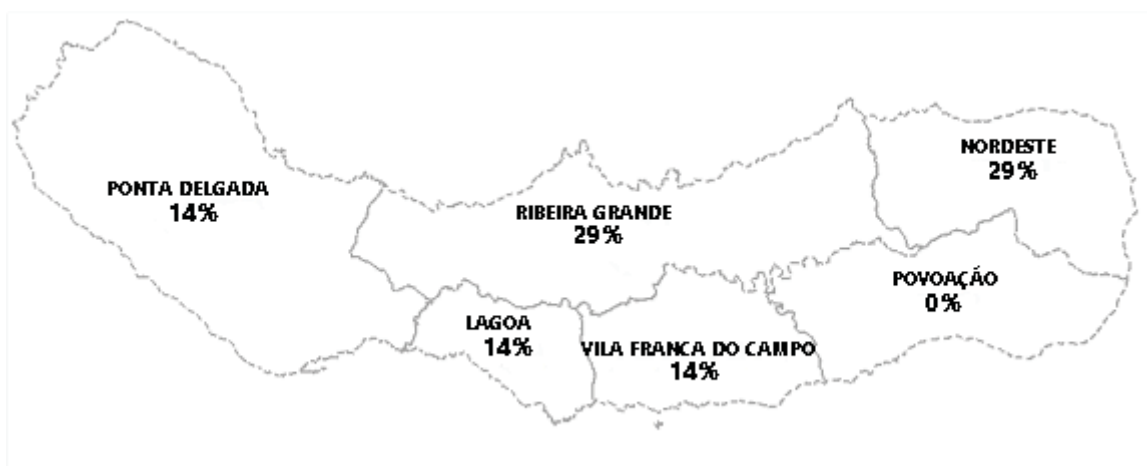
Do século XVI, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 2, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 7, Povoação 2, Nordeste 4, Ribeira Grande 10. O concelho da Ribeira Grande possui a maior incidência de designações toponímicas com 38% do total.

Figura 49. Percentagem total no século XVI na categoria atividades industriais e produtivas.



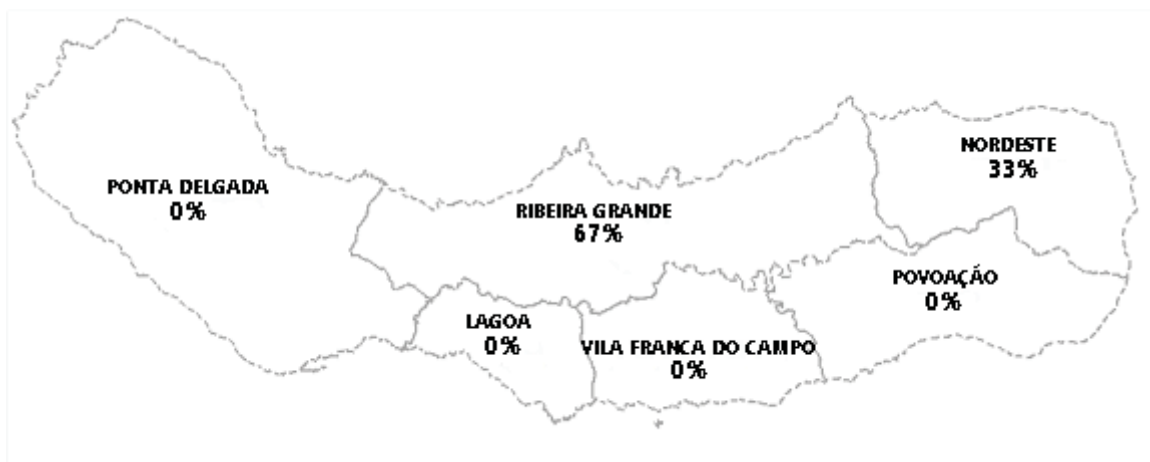
Do século XVII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 1, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 1, Povoação 0, Nordeste 2, Ribeira Grande 2. O concelho do Nordeste e Ribeira Grande possuem a maior incidência de designações toponímicas com 29% cada uma.

Figura 50. Percentagem total no século XVII na categoria atividades industriais e produtivas.



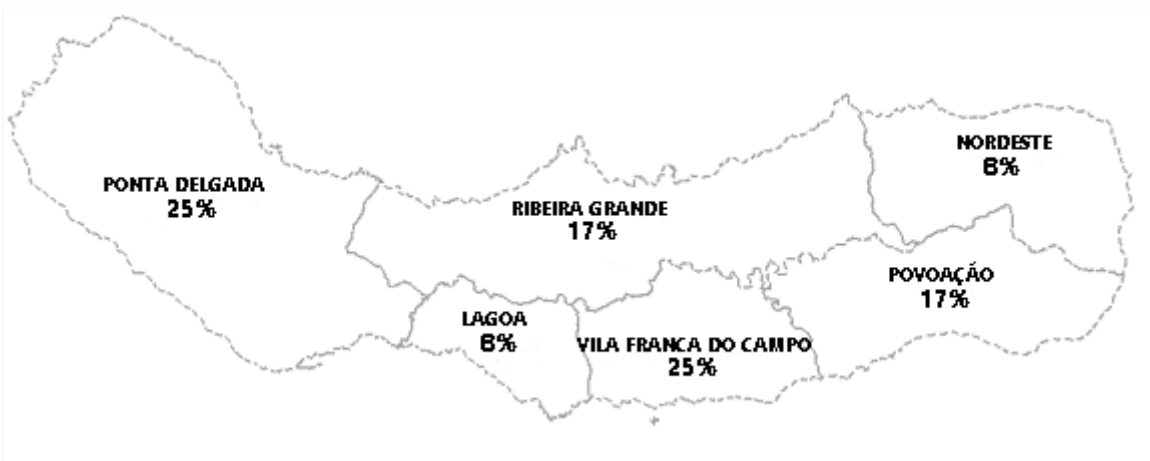
Do século XVIII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 0, Povoação 0, Nordeste 1, Ribeira Grande 2. O concelho da Ribeira Grande possui a maior incidência de designações toponímicas com 67% do total.

Figura 51. Percentagem total no século XVIII na categoria atividades industriais e produtivas.



Do século XIX, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 3, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 3, Povoação 2, Nordeste 1, Ribeira Grande 2. O concelho de Ponta Delgada e Vila Franca do Campo possuem a maior incidência de designações toponímicas com 25% cada um.

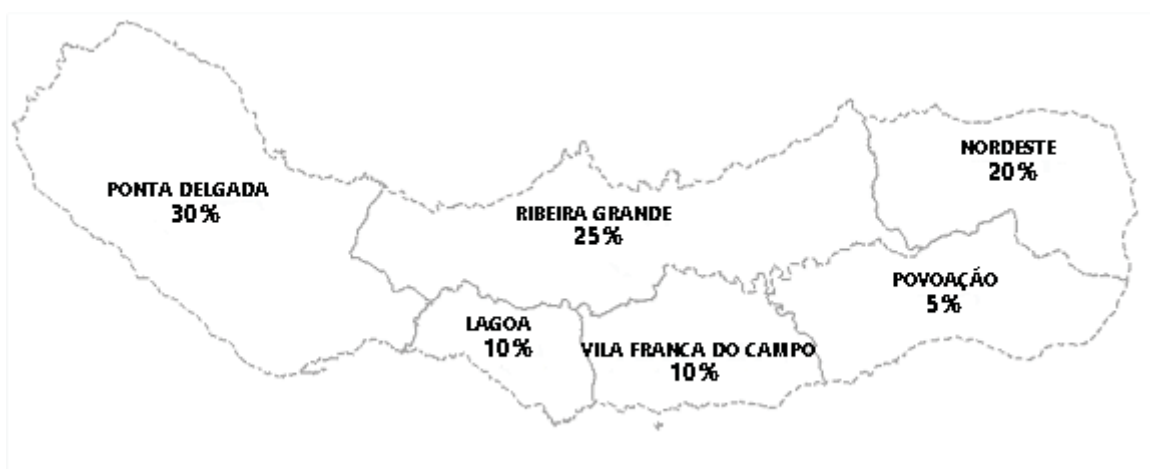
Figura 52. Percentagem total no século XIX na categoria atividades industriais e produtivas.



2.3.1.7. Antropónimos.

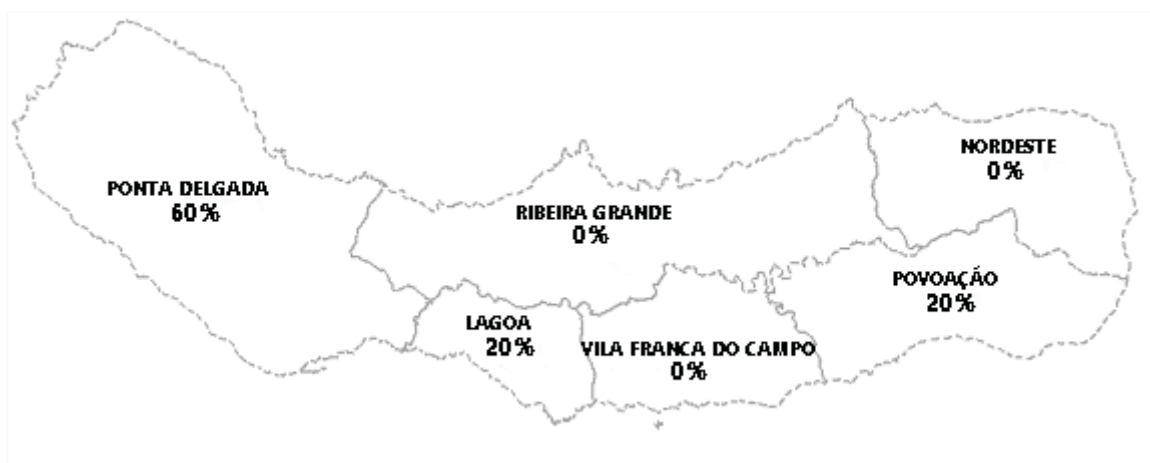
No total a categoria antropónimos possui 40 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos: Ponta Delgada 12, Lagoa 4, Vila Franca do Campo 4, Povoação 2, Nordeste 8 e Ribeira Grande 10. O concelho da Ribeira Grande é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 28% do total.

Figura 53. Percentagem total por concelho na categoria antropónimos.



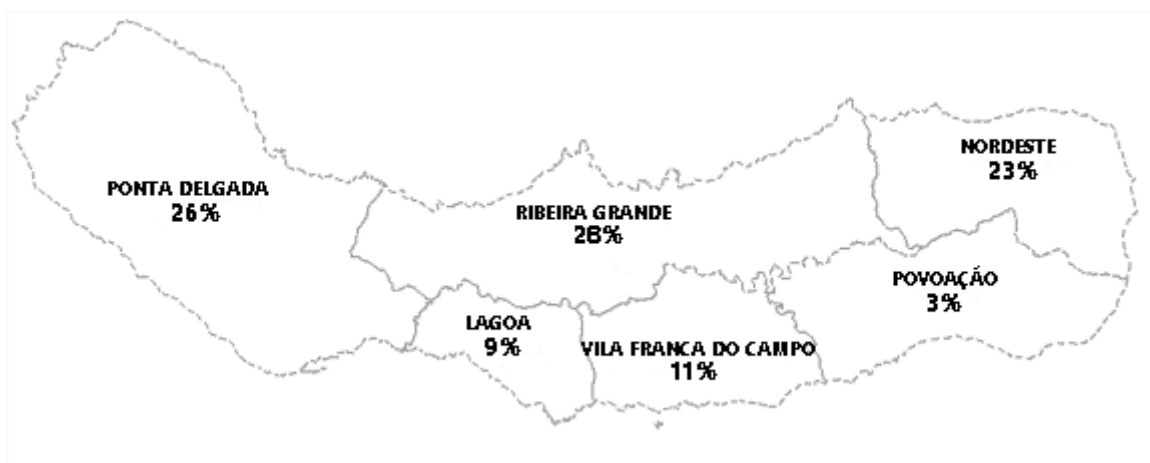
No total por grupos, os antropónimos femininos possuem 5 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 3, Lagoa 1, Vila Franca do Campo 0, Povoação 1, Nordeste 0, Ribeira Grande 0. O concelho de Ponta Delgada apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 60% do total.

Figura 54. Percentagem total por concelho no grupo antropónimos femininos.



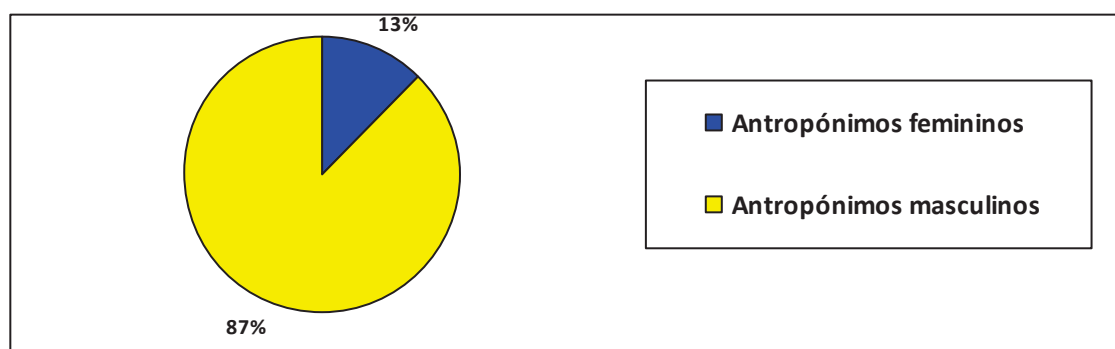
No total por grupos, os antropónimos masculinos possuem 35 designações toponímicas distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 9, Lagoa 3, Vila Franca do Campo 4, Povoação 1, Nordeste 8, Ribeira Grande 10. O concelho da Ribeira Grande apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 28% do total.

Figura 55. Percentagem total por concelho no grupo antropónimos masculinos.



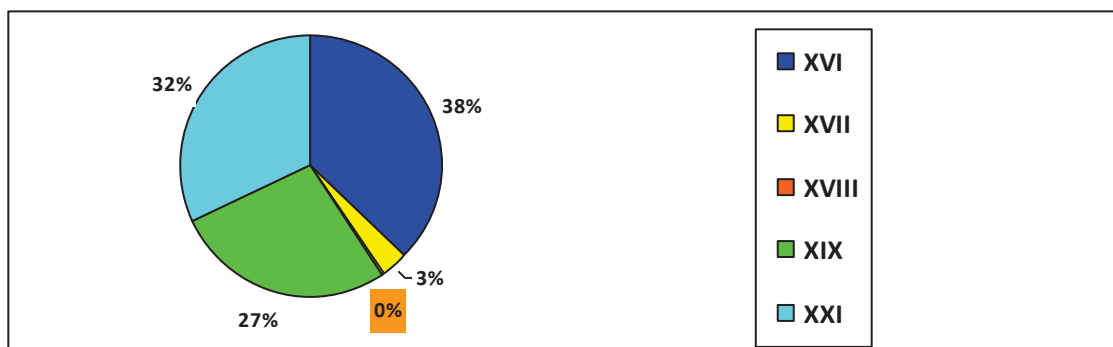
No total a categoria antropónimos, o grupo antropónimos femininos possuem 5 designações toponímicas que representa 13% e no grupo antropónimos masculinos possuem 35 designações toponímicas que representa 87%.

Figura 56. Percentagem total nos grupos antropónimos femininos e antropónimos masculinos.



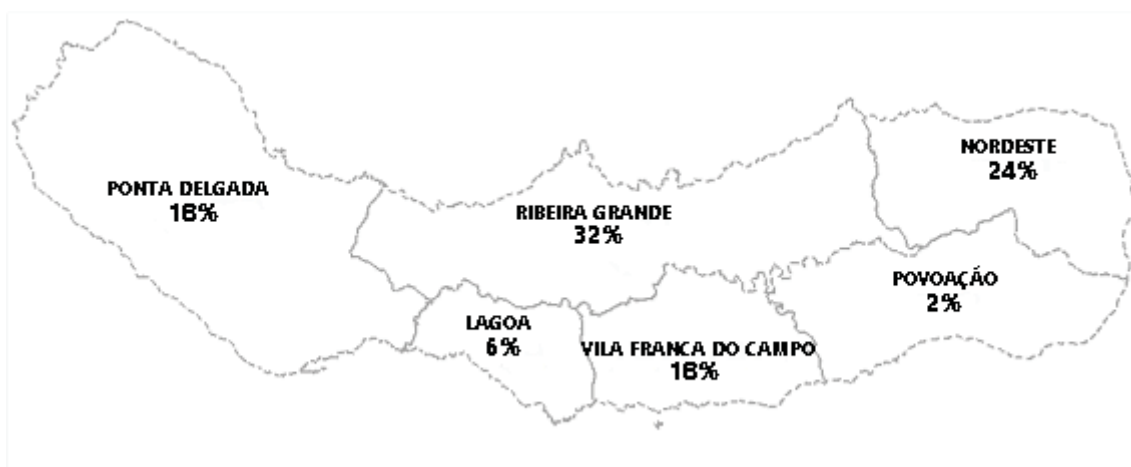
No total por séculos a categoria antropónimos possui 40 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre os seguintes séculos: século XVI possui 22, século XVII possui 2, século XVIII possui 0 e o século XIX possui 16. O século XVI é o que possui maior incidência de designações toponímicas com um total de 38%.

Figura 57. Percentagem total por século na categoria antropónimos.



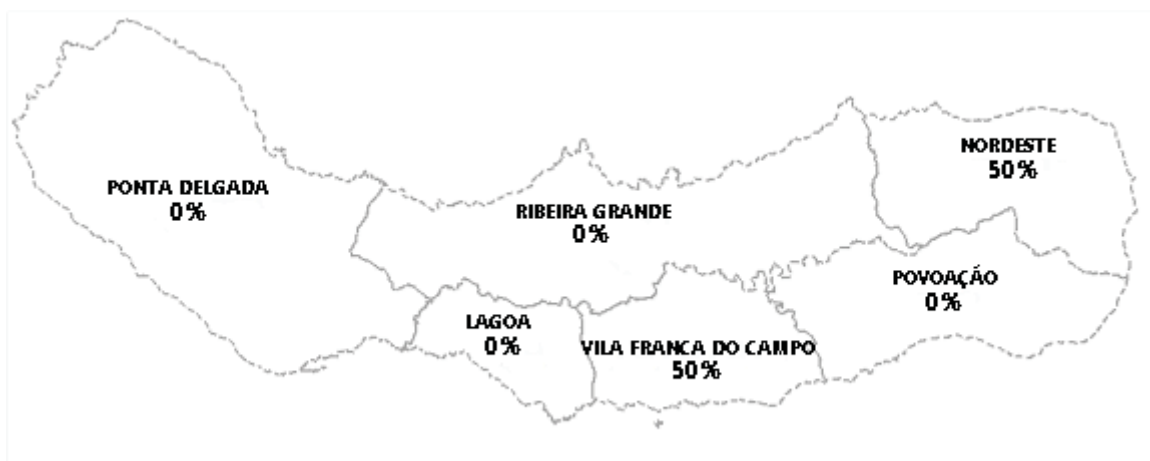
Do século XVI, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 4, Lagoa 4, Vila Franca do Campo 1, Povoação 2, Nordeste 3, Ribeira Grande 8. O concelho da Ribeira Grande possui a maior incidência de designações toponímicas com 32% do total.

Figura 58. Percentagem total no século XVI na categoria antropónimos.



Do século XVII, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 0, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 1, Povoação 0, Nordeste 1, Ribeira Grande 0. Os concelhos de Vila Franca do Campo e Nordeste são as únicas que possuem designações toponímicas com 50% cada uma.

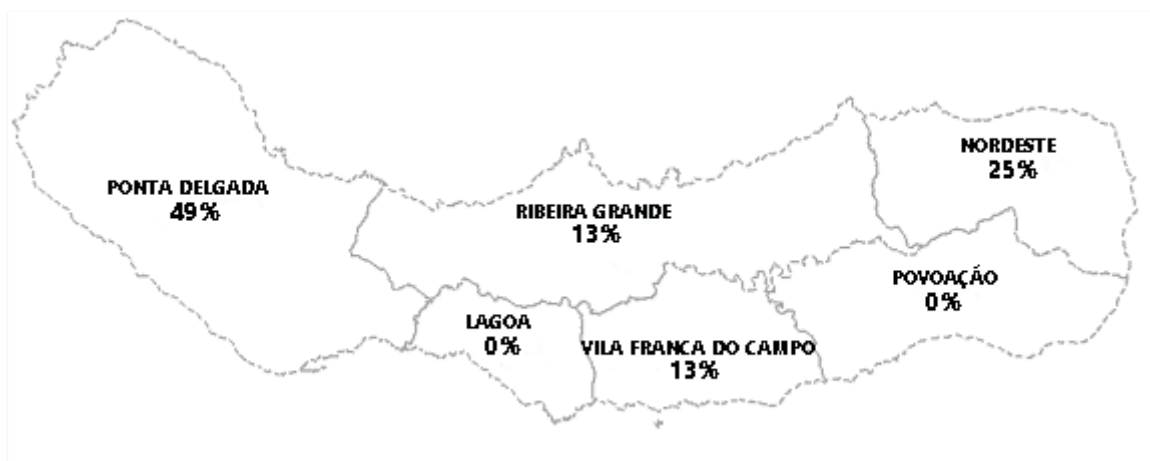
Figura 59. Percentagem total no século XVII na categoria antropónimos.



O século XVIII, é o único século que não possui incidência de designações toponímicas.

Do século XIX, as designações toponímicas estão distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 8, Lagoa 0, Vila Franca do Campo 2, Povoação 0, Nordeste 4, Ribeira Grande 2. O concelho de Ponta Delgada é o que possui a maior incidência de designações toponímicas com 49% do total.

Figura 60. Percentagem total no século XIX na categoria antropónimos.

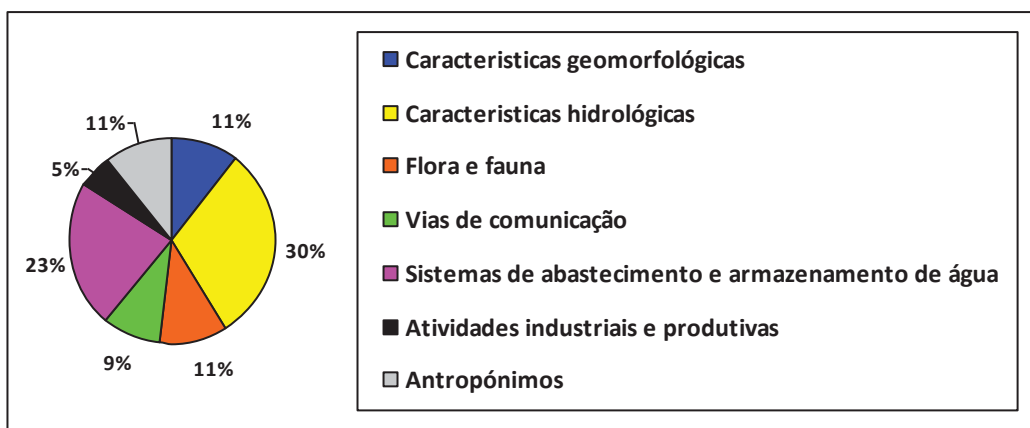


2.3.2. Dados para cada concelho.

2.3.2.1. Ponta Delgada.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 112 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas 12, características hidrológicas 34, flora e fauna 12, vias de comunicação 10, sistemas de abastecimento e armazenamento de água 26, atividades industriais e produtivas 6 e antropónimos 12. A categoria com maior incidência toponímica é características hidrológicas com 30% do total.

Figura 61. Percentagem total por categorias. Concelho de Ponta Delgada.



No total por séculos o concelho de Ponta Delgada possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 62. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Total	Percentagem total
XVI	33	29%
XVII	1	1%
XVIII	1	1%
XIX	77	69%
total	112	100%

O século XIX é o que possui uma maior incidência de designações toponímicas com 69% do total.

2.3.2.1.1. Características geomorfológicas.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas; **século XIX**, nas formas de superfície, Caldeirões da Lagoa Raza, Caldeirões do Pico das Éguas, Caldeira do Alferes, Caldeira da Vaca Branca, Caldeira Grande, Caldeira Secca, Grota Lomba da Correia, Ponta da Fonte Grande e Grota das Lages. Nos tipos de solo, Grota da Areia, Grota do Tufo e Lagoa do Carvão.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 12 designações toponímicas dos quais, 9 são formas de superfície e 3 são tipos de solo. No total por séculos, possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 63. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho Ponta Delgada.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XVI	-	-	0
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	9	3	12
total	9	3	12

2.3.2.1.2. Características hidrológicas.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, as águas interiores superficiais, Alagoa Azul, Alagoa de Água Rasa, Alagoa das Canas, Alagoa dos Canários, Alagoa Grande, Alagoa das Moças, Alagoa do Monteiro, Alagoa da Prata, Alagoa do Santiago e Charco da Madeira. As nascentes de água, Fontes de água doce e Fonte de água. **Século XIX**, nas águas interiores superficiais, Caldeirões da Lagoa Raza, Caldeirões do Pico das Éguas, Caldeira do Alferes, Caldeira da Vaca Branca, Caldeira Grande, Caldeira Secca, Grota do Lameiro, Lagoa Azul, Lagoa do Canário, Lagoa das Cannas, Lagoa do Carvão, Lagoa do Cavallo,

Lagoa do Cedro, Lagoa do Conde, Lagoa Empadadas, Lagoa Grande, Lagoa do Junco, Lagoa do Pau Pique, Lagoa do Peixe, Lagoa Raza 1ª, Lagoa Raza 2ª. As nascentes de água, Fontainhas.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 34 designações toponímicas dos quais 31 são águas interiores superficiais e 3 são nascentes de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 64. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XVI	10	2	12
XVII	-	-	-
XVIII	-	-	-
XIX	21	1	22
total	31	3	34

2.3.2.1.3. Flora e fauna.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, na flora, Alagoa das Canas e Grota da Figueira. **Século XIX**, na flora, Grota da Figueirinha, Grota da Figueira, Grota do Fayal, Grota das Camarinhas, Lagoa do Cedro, Lagoa das Cannas, Lagoa do Junco. Na fauna, Caldeirão da Vaca Branca, Caldeirões do Pico das Éguas e Lagoa do Peixe. **Século XXI**, na flora, Lagoa dos Lourais, Grota das Amoreiras, Grota da Figueira, Grota das Camarinhas, Grota do Lournal. Na fauna, Grota das Patas, Grota dos Milhafres, Lagoa de Éguas e Lagoa do Peixe.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 12 designações toponímicas dos quais 9 são flora e 3 são fauna. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 65. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Flora	Fauna	Total
XVI	2	-	2
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	7	3	10
total	9	3	12

2.3.2.1.4. Vias de comunicação.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XIX**, Rua d'Agoa, Rua da Arquinha, Rua Direita da Fonte, Rua da Fonte Velha, Travessa do Tanque, Rua da Fontinha, Rua do Tanque, Travessa da Fonte, Caminho da Levada, Rua do Poço.

No total o concelho da Lagoa possui 10 designações toponímicas distribuídas quantitativamente da seguinte maneira: rua 7, caminho 1, travessa 2 e beco 0. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 66. Total de designações toponímicas por século. Vias de comunicação. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XVI	-	-	-	-	-	0
XVII	-	-	-	-	-	0
XVIII	-	-	-	-	-	0
XIX	7	1	-	2	-	10
total	7	1	-	2	0	10

2.3.2.1.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, abastecimento de água, Chafariz no Cais, Chafariz na Praça, Fonte e Fonte do Contador. Armazenamento de água, Poço de Diogo Nunes, Poço de Duarte Borges Gamboa, Poço, Os Poços, Poço de Água, Poço de Água salobra, Poço do areal grande, Tanque e Cisterna. **Século XVIII**, armazenamento de água, Poço de Água. **Século XIX**, abastecimento de água, Rua da Arquinha, Rua Direita da Fonte, Caza d'ágoa, Rua da Fonte Velha, Fonte do Maranhão, Lagoa do Pau Pique, Rua da Fontinha, Travessa da Fonte. Armazenamento de água, Rua do Tanque, Travessa do Tanque, Poços, Rua do Poço.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 26 designações toponímicas dos quais, 12 são abastecimento de água e 14 são armazenamento de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 67. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XVI	4	9	13
XVII	-	-	0
XVIII	-	1	1
XIX	8	4	12
total	12	14	26

2.3.2.1.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas atividades industriais, Alagoa dos Monteiros e Azenha. **Século XVII**, nas atividades industriais, Azenha. **Século XIX**, nas atividades industriais, Grota do Ferreiro. Nas atividades produtivas, Grota do Quarteiro e Grota das Capelas.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 6 designações toponímicas dos quais, 4 são atividades industriais e 2 são atividades produtivas. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 68. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XVI	2	-	2
XVII	1	-	1
XVIII	-	-	0
XIX	1	2	3
total	4	2	6

2.3.2.1.7. Antropónimos.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, Grota de Rui Vaz, Grota de João Bom, Poço de Diogo Nunes e Poço de Duarte Borges Gamboa. **Século XIX**, Grota da Anna M.^a, Grota do Botelho, Grota do Mello, Grota do Ramalho, Grota de M.^a Martins, Grota de João Bom, Grota do Jerónimo e Grota da Lucina.

No total o concelho de Ponta Delgada possui um total de 12 designações toponímicas dos quais, 3 são antropónimos femininos e 9 são antropónimos masculinos. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

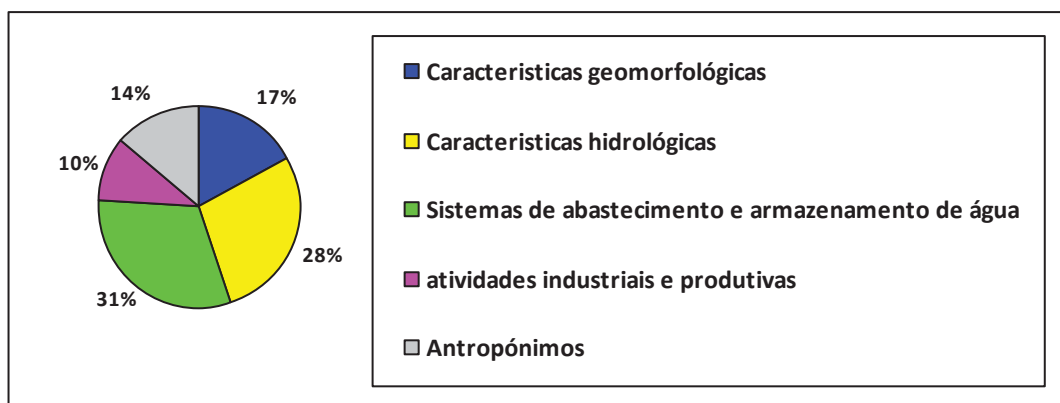
Figura 69. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XVI	-	4	4
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	3	5	8
total	3	9	12

2.3.2.2. Lagoa.

No total o concelho da Lagoa possui 29 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 5, características hidrológicas possui 8, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 9, atividades industriais e produtivas possui 3 e nos antropónimos possui 4. O concelho da Lagoa não possui referencias para as categorias Flora e Fauna e Vias de comunicação. A categoria com maior incidência toponímica são os sistemas de abastecimento e armazenamento de água com 31% do total.

Figura 70. Percentagem total por categorias. Concelho da Lagoa.



No total por séculos o concelho da Lagoa possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 71. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho da Lagoa.

Século	Total	Percentagem total
XVI	15	52%
XVII	7	24%
XVIII	1	3%
XIX	6	21%
total	29	100%

O século XVI é o que possui uma maior incidência de designações toponímicas com 52% do total.

2.3.2.1.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas formas de superfície, Grota Funda. **Século XIX**, nas formas de superfície, Grota do Cabo, Ponta da Alagoa, Ponta de Água de Pau e Grota do Campo.

No total o concelho da Lagoa possui 5 designações toponímicas relacionadas com formas de superfície. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas:

Figura 72. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho da Lagoa.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XVI	1	-	1
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	4	-	4
total	5	-	5

2.3.2.1.2. Características hidrológicas.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas águas interiores superficiais, Alagoa de Gonçalo Pires, Paul de Água e Ribeira do Paul. As nascentes de água, Fonte de Maria Esteves, Pequena Fonte no Cabouco e Fontes de João Jorge. **Século XVIII**, nas águas interiores superficiais, Ribeyra do Paul. **Século XIX**, nas águas interiores superficiais, Ribeira do Paul.

No total o concelho da Lagoa possui 8 designações toponímicas dos quais, 5 são águas interiores superficiais e 3 são nascentes de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 73. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho da Lagoa.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XVI	3	3	6
XVII	-	-	0
XVIII	1	-	1
XIX	1	-	1
total	5	3	8

2.3.2.1.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, abastecimento de água, Fonte de água. Armazenamento de água, Poço de água salobra e Poço d'Atalhada. **Século XVII**, abastecimento de água, arcas, arquinha, canos com vigias, chafariz e rego. Armazenamento de água, tanque.

No total o concelho da Lagoa possui 9 designações toponímicas dos quais 6 são abastecimento de água e 3 são armazenamento de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 74. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Lagoa.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XVI	1	2	3
XVII	5	1	6
XVIII	-	-	0
XIX	-	-	0
total	6	3	9

2.3.2.1.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas atividades industriais, Pequena Fonte no Cavouco. **Século XVII**, nas atividades industriais, Moinhos. **Século XIX**, nas atividades produtivas, Grota do Campo.

No total o concelho da Lagoa possui 3 designações toponímicas dos quais, 2 são atividades industriais e 1 é atividades produtivas. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 75. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Lagoa.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XVI	1	-	1
XVII	1	-	1
XVIII	-	-	0
XIX	-	1	1
total	2	1	3

2.3.2.1.7. Antropónimos.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, Alagoa de Gonçalo Pires, Fonte de Maria Esteves, Fontes de João Jorge e Ribeira de João Jorge.

No total o concelho da Lagoa possui 4 designações toponímicas dos quais, 1 é antropónimo feminino e 3 são antropónimos masculinos. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

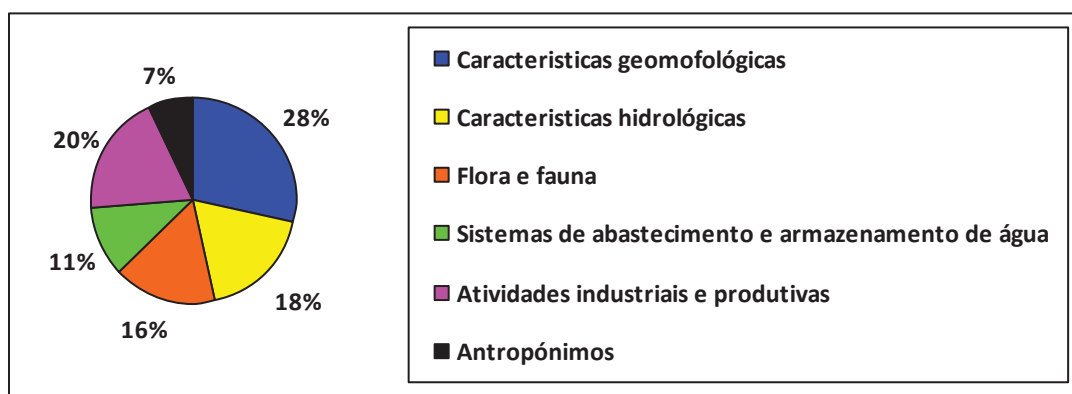
Figura 76. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho da Lagoa.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XVI	1	3	4
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	-	-	0
total	1	3	4

2.3.2.3. Vila Franca do Campo.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 56 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 16, características hidrológicas possui 10, flora e fauna possui 9, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 6, nas atividades industriais e produtivas possui 11 e nos antropónimos possui 4. A categoria com maior incidência toponímica são as características geomorfológicas com 28% do total.

Figura 77. Percentagem total por categorias. Concelho de Vila Franca do Campo.



No total por séculos o concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 78. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Total	Percentagem total
XVI	30	53%
XVII	7	13%
XVIII	1	2%
XIX	18	32%
total	56	100%

O século XVI é o que possui a maior incidência de designações toponímicas com 53% do total.

2.3.2.3.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas formas de superfície, Grota de Três Voltas, Grota Funda, Pico de Água de Alto, Ribeira de Água de Alto, Ribeira do Salto, Ribeira Chã e das Lagens e Ribeira Chã. Nos tipos de solo, Grota do Barro e Ribeira do Tufo. **Século XVII**, nas formas de superfície, Ágoa do Alto e Ribeira das Três Voltas. **Século XVIII**, nas formas de superfície, Ribeira Chã. **Século XIX**, nas formas superfície, Ribeira das Três Voltas, Ribeira d'Ágoa de Alto, Ribeira do Salto. Nos tipos de solo, Grota do Barro.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 16 designações toponímicas dos quais, 13 são formas de superfície e 3 são tipos de solo. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 79. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XVI	7	2	9
XVII	2	-	2
XVIII	1	-	1
XIX	3	1	4
total	13	3	16

2.3.2.3.2. Características hidrológicas.

O concelho da Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas; **século XVI**, nas águas interiores superficiais, Alagoa do Congro e Alagoa do Monte Obscuro. As nascentes de água temos, Onze águas, Grota da Fontainha e Fresca fonte. **Século XVII**, nas águas interiores superficiais, Lagoa do Congro. As nascentes de água, Mil ágoas. As nascentes de água temos, Ribeira Mãe d'água. **Século XIX**, nas águas interiores superficiais temos a Lagoa do Congro e Lagoa do Fogo.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 10 designações toponímicas das quais, 5 são águas interiores superficiais e 5 são nascentes de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 80. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XVI	2	3	5
XVII	1	1	2
XVIII	-	-	0
XIX	2	1	3
total	5	5	10

2.3.2.3.3. Flora e fauna.

O concelho da Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, na flora, Grota Campo dos Alhos, Grota do Sanguinho e Ribeira da Amora. Na fauna, Ribeira do Leitão e Ribeira das Tainhas. **Século XIX**, na flora, Ribeira da Grama. Na fauna, Ribeira da Lobeira, Ribeira das Patas e Ribeira das Tainhas.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 9 designações toponímicas dos quais, 4 são flora e 5 são fauna. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 81. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Flora	Fauna	Total
XVI	3	2	5
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	1	3	4
total	4	5	9

2.3.2.3.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, abastecimento de água, Chafariz, Fonte e Cano. **Século XVII**, abastecimento de água, Chafarizes. **Século XIX**, abastecimento de água, Ribeira da Regueira e Ribeira da Mãe d'água.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 6 designações toponímicas todas relacionadas com o abastecimento de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 82. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XVI	3	-	3
XVII	1	-	1
XVIII	-	-	0
XIX	2	-	2
Total	6	-	6

2.3.2.3.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas atividades industriais, Ribeira dos Moinhos, Ribeira do Pisão, Engenho de água, Moinho, Pisão e Casas de Moinho. Nas atividades produtivas, Ribeira da Abelheira. **Século XVII**, nas atividades industriais, Ribeira do Pizão. **Século XIX**, nas atividades industriais, Ribeira dos Moinhos e Ribeira do Pizão. nas atividades produtivas, Ribeira da Granha.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 11 designações toponímicas dos quais, 9 são atividades industriais e 2 são atividades produtivas. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 83. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XVI	6	1	7
XVII	1	-	1
XVIII	-	-	0
XIX	2	1	3
total	9	2	11

2.3.2.3.7. Antropónimos.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, Alagoa do Congro. **Século XVII**, Lagoa do Congro. **Século XIX**, Lagoa do Congro e Ribeira do Garcia. **Século XXI**, Lagoa do Congro, Rua Grota do Dinis, Rua Grota do Araújo, Rua Grota Henrique João e Rua Ribeira do Garcia.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 4 designações toponímicas relacionadas com antropónimos masculinos. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

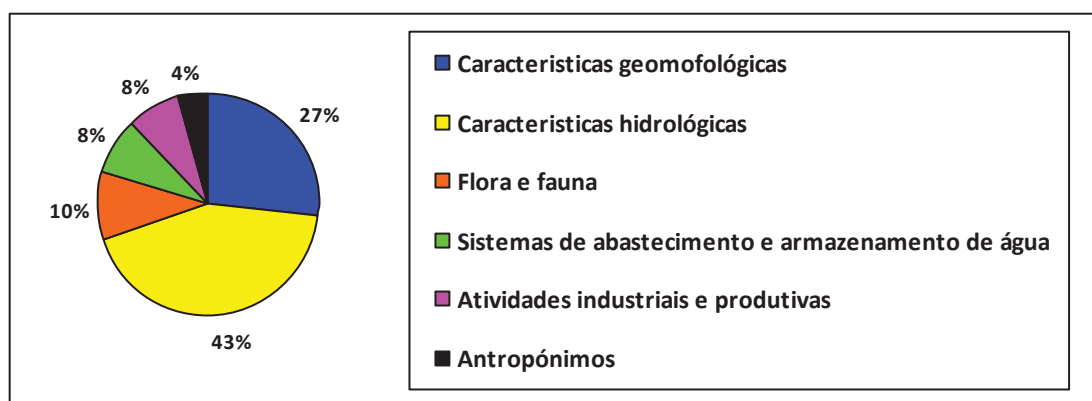
Figura 84. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XVI	-	1	1
XVII	-	1	1
XVIII	-	-	0
XIX	-	2	2
total	0	4	4

2.3.2.4. Concelho da Povoação.

No total o concelho da Povoação possui 49 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 13, características hidrológicas possui 21, flora e fauna possui 5, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 4, atividades industriais e produtivas possui 4 e antropónimos possui 2. A categoria com maior incidência toponímica são as características hidrológicas com 43% do total.

Figura 85. Percentagem total por categorias. Concelho da Povoação.



No total por séculos o concelho de Povoação possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 86. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho da Povoação.

Século	Total	Percentagem total
XVI	29	52%
XVII	2	4%
XVIII	7	14%
XIX	11	22%
total	49	100%

O século XVI e o possui a maior incidência de designações toponímicas com 52% do total.

2.3.2.4.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas formas de superfície, Ribeira Água Retorta, Grota Funda, Ribeira do Arco, Pico da Caldeira e Pico o Poço. **Século XVIII**, nas formas de superfície, Ribeyra Água Retorta e Ribeyra do Arco. **Século XIX**, nas formas de superfície, Grota Funda, Ponta d'Água Retorta, Ponta da Ribeira Quente, Ribeira do Buraco e Água Retorta. Nos tipos de solo, Grota da Area.

No total o concelho da Povoação possui 13 designações toponímicas das quais, 12 são formas de superfície e 1 são tipos de solo. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 87. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho da Povoação.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XVI	5	-	5
XVII	-	-	0
XVIII	2	-	2
XIX	5	1	6
total	12	1	13

2.3.2.4.2. Características hidrológicas.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas águas interiores superficiais, Duas Alagoas, Grande Alagoa, Alagoa Grande e Pico da Caldeira. Nascentes de água, Água Retorta, Claras Fontes, Duas Fontes, Frescas Fontes, Fonte, Fonte Pequena, Fonte de Ferro, Nove Frescas Fontes e Três Olhos de Água. **Século XVII**, nascentes de água, três fontes e nove fontes **Século XVIII**, nas águas interiores superficiais, Alagoa. As nascentes de água, Nove Fontes, Muyta Fonte, Fonte de Água Doce e Fontes. **Século XIX**, as águas interiores superficiais, Lagoa das Furnas.

No total o concelho da Povoação possui 19 designações toponímicas dos quais 6 são águas interiores superficiais e 13 são nascentes de água. No total por séculos Povoação possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 88. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho da Povoação.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XVI	4	9	13
XVII	-	2	2
XVIII	1	4	5
XIX	1	-	1
total	6	15	21

2.3.2.4.3. Flora e fauna.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, na flora, Ribeira dos Agriões, Ribeira do Sargaço e Ribeira do Labaçal. **Século XIX**, na flora, Ribeira do Fayal e Ribeira dos Agrião. **Século XXI**, na flora, Ribeira do Faial da Terra. Na fauna, Ribeira do Pousio das Pombas.

No total o concelho da Povoação possui 5 designações toponímicas todas relacionadas com flora. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 89. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho da Povoação.

Século	Flora	Fauna	Total
XVI	3	-	3
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	2	-	2
total	5	0	5

2.3.2.4.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, abastecimento de água, Levada e Canos. Armazenamento de água, Pico o Poço e Poço.

No total o concelho da Povoação possui 4 designações toponímicas dos quais, 2 são abastecimento de água e 2 são armazenamento de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 90. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Povoação.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XVI	2	2	4
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	-	-	0
total	2	2	4

2.3.2.4.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho do Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas atividades industriais, Azenhas e Moinho. **Século XIX**, nas atividades industriais, Ribeira dos Moinhos.

No total o concelho da Povoação possui 4 designações toponímicas dos quais, 3 são atividades industriais e 1 atividades produtivas. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 91. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Povoação.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XVI	2	-	2
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	1	1	2
total	3	1	4

2.3.2.4.7. Antropónimos.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, Ribeira de Santa Bárbara e a Ribeira de Diogo Preto.

No total o concelho da Povoação possui 2 designações toponímicas dos quais, 1 é antropónimo feminino e 1 é antropónimo masculino. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

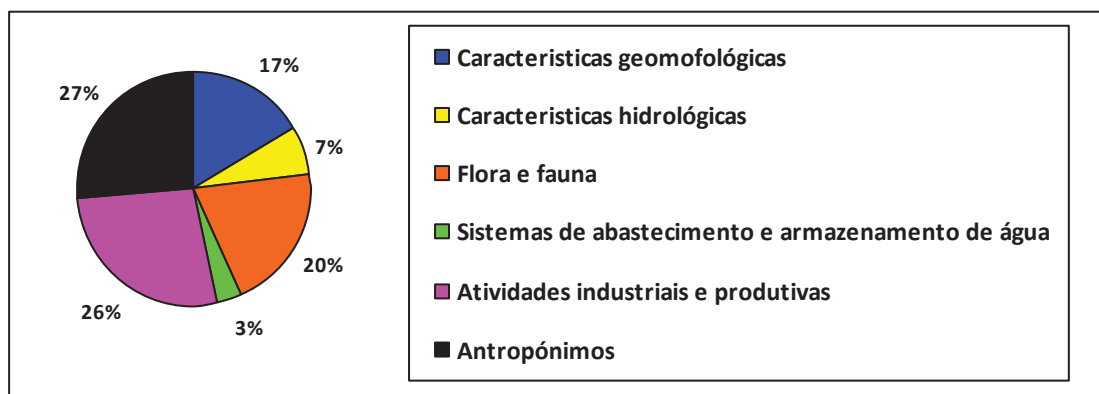
Figura 92. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho da Povoação.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XVI	1	1	2
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	-	-	0
XXI	-	-	0
total	1	1	2

2.3.2.5. Concelho do Nordeste.

No total o concelho do Nordeste possui 30 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 5, características hidrológicas possui 2, flora e fauna possui 6, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 1, atividades industriais e produtivas possui 8 e antropónimos possui 8. A categoria com maior incidência toponímica são os antropónimos com 27% do total.

Figura 93. Percentagem total por categorias. Concelho do Nordeste.



No total por séculos o concelho do Nordeste possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 94. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho do Nordeste.

Século	Total	Percentagem total
XVI	13	44%
XVII	4	13%
XVIII	1	3%
XIX	12	40%
total	30	100%

O século XVI é o que possui a maior incidência de designações toponímicas com 44% do total.

2.3.2.5.1. Características geomorfológicas.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas formas de superfície, Ribeira da Ponta e Ribeira das Lájelas. **Século XIX**, nas formas de superfície, Ponta da Ribeira e Ribeira do Furado e Ribeira do Achada.

No total o concelho do Nordeste possui 5 designações toponímicas relacionadas com as formas de superfície. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas:

Figura 95. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho do Nordeste.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XVI	2	-	2
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	3	-	3
total	5	-	5

2.3.2.5.2. Características hidrológicas.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas; **século XVI**, as nascentes de água, Ribeira da Fonte. **Século XVII**, as nascentes de água, Fontes de Ágoa.

No total o concelho do Nordeste possui 2 designações toponímicas relacionadas com nascentes de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas:

Figura 96. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho do Nordeste.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XVI	-	1	1
XVII	-	1	1
XVIII	-	-	0
XIX	-	-	0
total	0	2	2

2.3.2.5.3. Flora e fauna.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, na flora, Ribeira do Folhado. Na fauna, Ribeira do Cachaço. **Século XIX**, na flora, Grota da Figueira, Ribeira da Feteira Grande e Ribeira do Folhado. Na fauna temos a Ribeira do Cachaço.

No total o subcapítulo flora e fauna possui 6 designações toponímicas dos quais, 4 são flora e 2 são fauna. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 97. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho do Nordeste.

Século	Flora	Fauna	Total
XVI	1	1	2
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	3	1	4
total	4	2	6

2.3.2.5.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, abastecimento de água, Levadas de Água.

No total o concelho da Povoação possui 1 designação toponímica relacionada com o abastecimento de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 98. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Nordeste.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XVI	1	-	1
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	-	-	0
total	1	0	1

2.3.2.5.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas atividades industriais, Moinhos, Ribeira do Moinho e Serra de Água. Nas atividades produtivas, Ribeira da Salga. **Século XVII**, nas atividades industriais, Moinhos da Villa. Nas atividades produtivas, Ribeira da Salga. **Século XVIII**, nas atividades produtivas, Ribeyra da Salga. **Século XIX**, nas atividades industriais, Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos.

No total o concelho do Nordeste possui 8 designações toponímicas dos quais, 5 são atividades industriais e 3 são atividades produtivas. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 99. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho do Nordeste.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XVI	3	1	4
XVII	1	1	2
XVIII	-	1	1
XIX	1	-	1
total	5	3	8

2.3.2.5.7. Antropónimos.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas; **século XVI**, Grotinha de Manuel Vieira, Grotinha de Álvaro Lopes e Ribeira do Guilherme. **Século XVII**, Ribeira do Guilherme. **Século XIX**, Grotinha do João de Herodes, Ribeira de São Pedro, Ribeira de João de Herodes, Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos. **Século XXI**, Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos, Ribeira de João Herodes, Ribeira de Santo António e Ribeira de João Vaz.

No total o concelho da Povoação possui 8 designações toponímicas relacionados com antropónimos masculinos. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

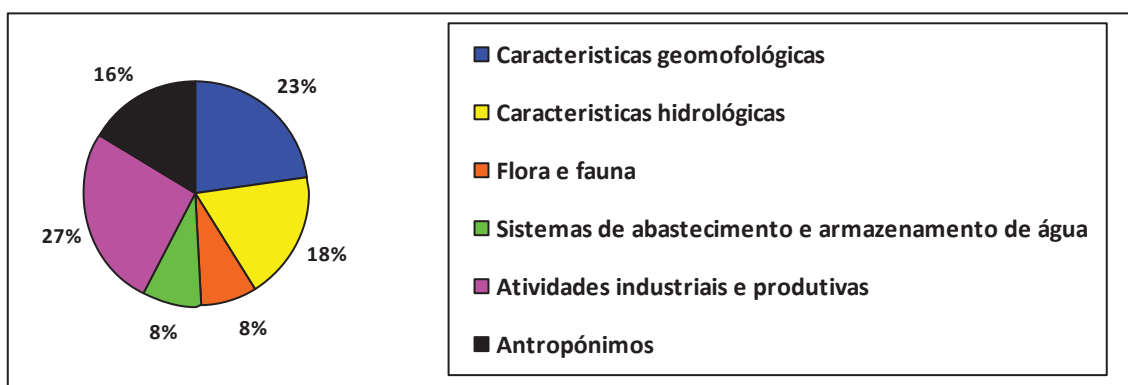
Figura 100. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho do Nordeste.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XVI	-	3	3
XVII	-	1	1
XVIII	-	-	0
XIX	-	4	4
total	0	8	8

2.3.2.6. Ribeira Grande.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 61 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 14, características hidrológicas possui 11, flora e fauna possui 5, sistemas de abastecimentos e armazenamento de água possui 5, atividades industriais e produtivas possui 16 e os antropónimos possui 10. A categoria com maior incidência toponímica é atividades industriais e produtivas com 27%.

Figura 101. Percentagem total por categorias. Concelho da Ribeira Grande.



No total por séculos o concelho da Ribeira Grande possui as seguintes informações quantitativas:

Figura 102. Número total e percentagens das designações toponímicas por século. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Total	Percentagem total
XVI	36	58%
XVII	4	7%
XVIII	3	5%
XIX	18	30%
total	61	100%

O século XVI é o que possui a maior incidência de designações toponímicas com 58% do total.

2.3.2.6.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas formas de superfície, Grotta Funda, Ponta dos Moinhos, Fontinhas da Alta Rocha, Ribeira do Salto, Lomba da Ribeira Seca e Ribeira das lajes. **Século XIX**, nas formas de superfície, Grotta do Salto, Ribeira do Salto, Grotta Funda, Ribeira Funda, Ponta da Ribeirinha, Pico do Charco do Ferreiro, Lomba da Ribeira da Salga e Grotta das Lages.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 14 designações toponímicas relacionadas com as formas de superfície. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 103. Total de designações toponímicas por século. Características geomorfológicas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XVI	6	-	6
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	8	-	8
total	14	-	14

2.3.2.6.2. Características hidrológicas.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nascentes de água, Fontinhas da Alta Rocha, Fontes do Calhau do Ferreiro, Fontes de água doce, Grotinha da Fonte, Grotinha da Fonte da Maia e Fonte. **Século XIX**, nas águas interiores de superfície, Ribeira dos Lagos, Ribeira da Laguinha, Lagoa do Fogo, Lagoa dos Espriados e Lagoa de São Brás.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 11 designações toponímicas dos quais, 5 são águas interiores superficiais e 6 são nascentes de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 104. Total de designações toponímicas por século. Características hidrológicas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XVI	-	6	6
XVII	-	-	-
XVIII	-	-	-
XIX	5	-	5
total	5	6	11

2.3.2.6.3. Flora e fauna.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, na flora, Ribeira dos Vimes, Ribeira do Limo e Ribeira das Canas. Na fauna, Grotinha do Furão. **Século XIX**, na flora, Ribeira da Faia.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 5 designações toponímicas dos quais, 4 são flora e 1 é fauna. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 105. Total de designações toponímicas por século. Flora e fauna. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Flora	Fauna	Total
XVI	3	1	4
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	1	-	1
total	4	1	5

2.3.2.6.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, abastecimento de água, chafariz. Armazenamento de água, Poço. **Século XVII**, armazenamento de água, Poços. **Século XVIII**, abastecimento de água, Levada dos Moinhos e Chafariz de Agoa. **Século XXI**, abastecimento de água, Rua da Fonte Nova, Ribeira das Fontes e Ruas das Fontes. Armazenando de água, Rua do Poço.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 5 designações toponímicas dos quais, 3 são abastecimento de água e 2 são armazenamento de água. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas;

Figura 106. Total de designações toponímicas por século. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XVI	1	1	2
XVII	-	1	1
XVIII	2	-	2
XIX	-	-	0
total	3	2	5

2.3.2.6.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XVI**, nas atividades industriais, Moinhos da Maia, Ponta dos Moinhos, Moinhos do Porto Formoso, Seis Moinhos, Moinhos da Ribeira e Um Moinho. Nas atividades produtivas, Grotta do Mel, Ribeira do Mel, Ribeira dos Vimes e Fontes do Calhau do Ferreiro. **Século XVII**, nas atividades industriais, Moinhos e Seis Moinhos. **Século XVIII**, nas atividades industriais, Levada dos Moinhos e Seis Moinhos. **Século XIX**, nas atividades industriais, Ribeira dos Moinhos.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 16 designações toponímicas, dos quais, 11 são atividades industriais e 5 são atividades produtivas. No total por séculos possui as seguintes informações quantitativas:

Figura 107. Total de designações toponímicas por século. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XVI	6	4	10
XVII	2	-	2
XVIII	2	-	2
XIX	1	1	2
total	11	5	16

2.3.2.6.7. Antropónimos.

O concelho da Ribeira Grande, possui as seguintes designações toponímicas; **século XVI**, Grotinha de Estevão Alvres de Rezende, Ribeira de Belchior Dias, Ribeira de Filipe, Ribeira Gorriana, Ribeira de João de Viana, Ribeira de Luiz Fernandes da Costa, Ribeira Lopo Dias Homem e Ribeira de Tomé Vaz. **Século XIX**, Ribeira de Thomaz e Lagoa de São Brax.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 10 designações toponímicas relacionadas com antropónimos masculinos. O total por séculos possui a seguinte informação quantitativa:

Figura 108. Total de designações toponímicas por século. Antropónimos. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XVI	-	8	8
XVII	-	-	0
XVIII	-	-	0
XIX	-	2	2
total	0	10	10

Capítulo 3. Levantamento do património construído relacionado com a água.

Neste capítulo pretende-se constatar a existência da relação entre as designações toponímicas e os vestígios materiais. Para constatar essa relação foi necessário realizar o levantamento das expressões toponímicas relacionados com a água, utilizando como ferramenta de análise a cartografia digital do século XXI, o iGEO Informação Geográfica, na escala 2:500. As expressões toponímicas resultantes da recolha na cartografia digital foram analisadas ao nível de ilha e para cada concelho, organizadas em categorias temáticas e grupos, elaborando tabelas e gráfico interpretativos, como também, foi analisado a continuidade ou não da toponímia histórica presentes nas designações toponímicas do século XXI.

Como resultado da análise da amostra obtivemos um total de 201 designações toponímicas relacionadas com o tema em estudo e, um total de 96 topónimos históricos que tiveram continuidade no século XXI. Tendo em conta, que a maior parte das designações toponímicas são termos compostos, também foram considerados topónimos históricos a continuidade de um dos termos, por exemplo, a designação toponímica Moinhos do século XVII, se reflete em um dos termos da designação toponímica Rua dos Moinhos do século XXI, ou seja, o termo moinho têm uma continuidade na atual toponímia.

Temos de salientar que os resultados obtidos estão afetos diretamente na utilização específica desta ferramenta de análise e sua escala, não representando um estudo exaustivo e, por deficiência da ferramenta poderão não ser encontradas todas as designações toponímicas relacionadas com a água. A utilização de outras ferramentas de análise e escalas, poderiam fornecer outras informações relevantes. No entanto, esta amostra reflete a evolução da sociedade na sua relação com a água. Por um lado, as antigas estruturas como aquedutos, fontes, fontanários, chafarizes, poços e tanques que eram fundamentais para o abastecimento de água às populações, proporcionavam uma relação direta com a água pela necessidade de se deslocar até estas estruturas para se abastecerem de água, sendo também locais de relações sociais. Por outro lado, ao longo das últimas décadas esta relação com a água perdeu-se. Os sucessivos melhoramentos e modernização do sistema de abastecimento de água, permitem fazer chegar o precioso líquido até as casas, substituindo as antigas estruturas, tornando-as obsoletas, perdendo a sua função inicial e seu significado social.

Relativamente ao levantamento do património construído relacionado com a água, tópico central deste capítulo, obtivemos um total de 19 elementos materiais que têm uma relação direta entre a designação toponímica e os vestígios materiais encontrados, ou seja, foram apenas selecionados os bens imóveis que se identificavam na toponímia, por exemplo, a Travessa do Chafariz, que se reflete efetivamente em um vestígio material, neste caso, um chafariz. Dos 19 elementos materiais constatamos que 15 são moinhos de água, dos quais 13 possuíam um cabouco e 2 possuíam dois caboucos, 2 chafarizes, 1 aqueduto e 1 ponte.

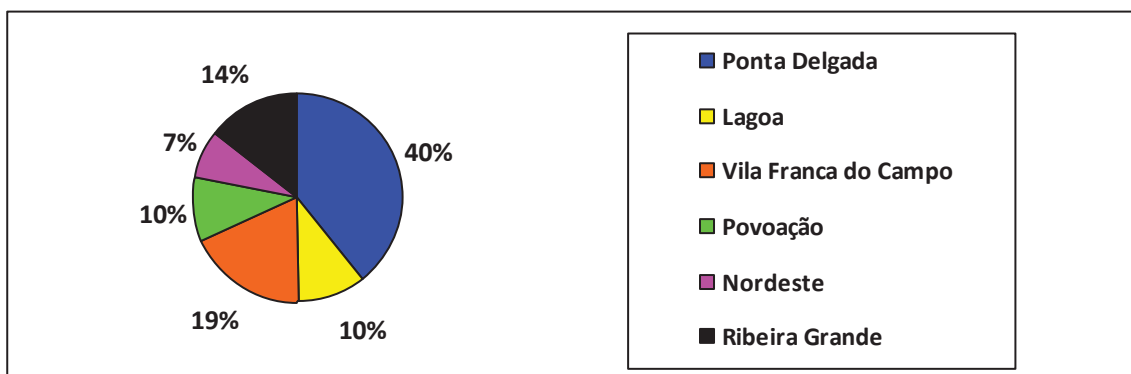
Temos de salientar que os resultados obtidos estão afetos diretamente na utilização específica desta ferramenta de análise e sua escala, não representando um estudo exaustivo e, por deficiência da ferramenta poderão não ser encontrados todos os bens imóveis relacionados com a água. A utilização de outras ferramentas de análise e escalas, poderiam fornecer outras informações relevantes. No entanto, existem muitos mais vestígios materiais relacionados com a água, que atualmente não apresentam uma relação direta com a toponímia, entre eles, aquedutos, fontes, fontanários, chafarizes, moinhos de água, pontes, tanques, reservatórios de água. A correspondência de apenas 19 vestígios materiais, em que maioritariamente são moinhos de água, reflete também, a evolução da sociedade. Por um lado, mostra a presença destas estruturas ao longo dos séculos, desde o povoamento da ilha até meados do século XX, como importantes estruturas utilizadas no processo da transformação dos grãos em farinhas que eram usadas na base da alimentação das populações, promovendo um tipo de atividade industrial com impacto económico e no desenvolvimento local. Por outro lado, reflete as profundas transformações que ocorreram na sociedade ao longo do século XX, sobretudo ao nível do desenvolvimento industrial, que evoluiu com novas tecnologias, tornando os moinhos de água obsoletos, incapazes de acompanhar e competir com as novas tecnologias de processamento industrial, o que promoveu gradualmente o seu abandono, perdendo a sua função inicial.

3.1. Dados para a ilha.

No total para o século XXI, a ilha de São Miguel possui 201 designações toponímicas relacionadas com a temática da água, distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 79, Lagoa 21, Vila Franca do Campo 37, Povoação 20, Nordeste 15 e Ribeira Grande 29.

O concelho de Ponta Delgada é o que possui a maior incidência de designações toponímicas com 38% do total. O concelho do Nordeste é o que apresenta a menor incidência de designações toponímicas com 8% do total.

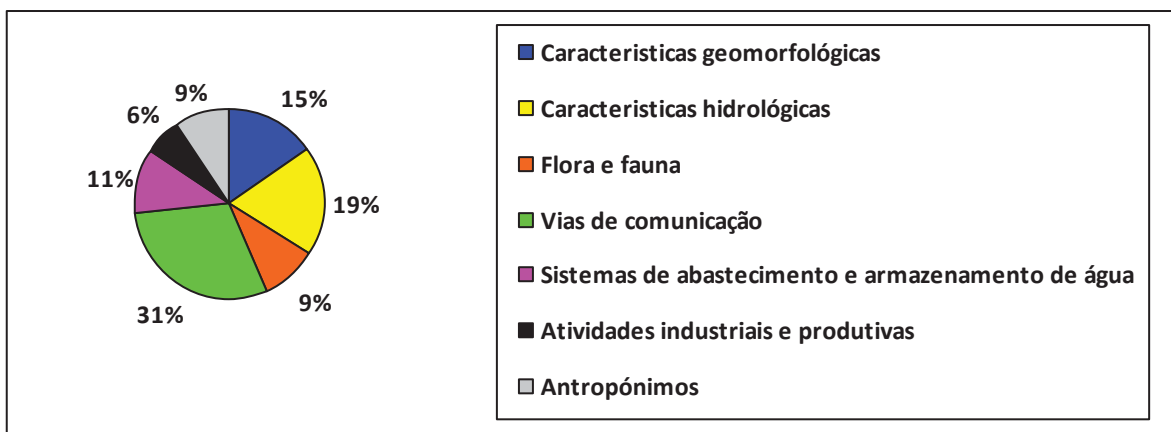
Figura 109. Percentagem total de designações toponímicas por concelho. Ilha de São Miguel.



No total por categorias a ilha de São Miguel possui as seguintes informações quantitativas: características geomorfológicas 31, características hidrológicas 37, flora e fauna 19, vias de comunicação 60, sistemas de abastecimento e armazenamento de água 23, atividades industriais e produtivas 12 e os antropónimos 19.

A categoria vias de comunicação é a que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 31% do total.

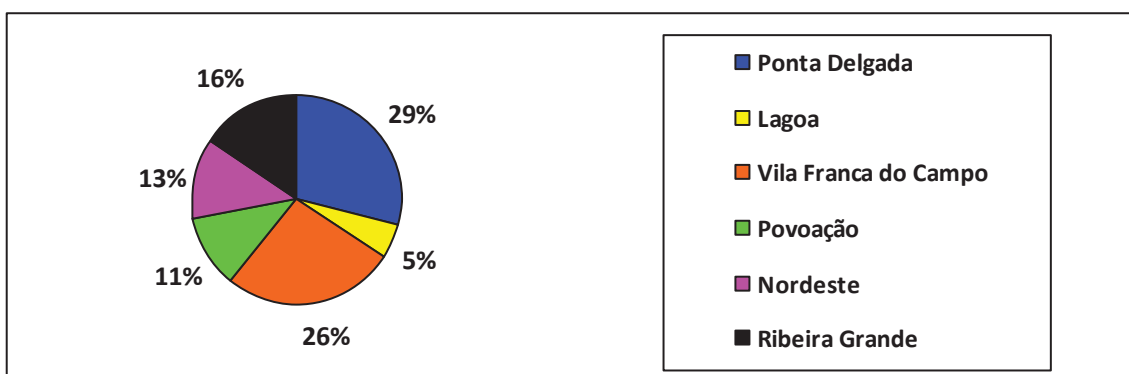
Figura 110. Percentagem total de designações toponímicas por categoria. Ilha de São Miguel.



No total da toponímia histórica a ilha de São Miguel possui 96 designações toponímicas que têm uma continuidade no século XXI, distribuídas quantitativamente pelos seguintes concelhos; Ponta Delgada 28, Lagoa 5, Vila Franca do Campo 25, Povoação 11, Nordeste 12 e Ribeira Grande 15.

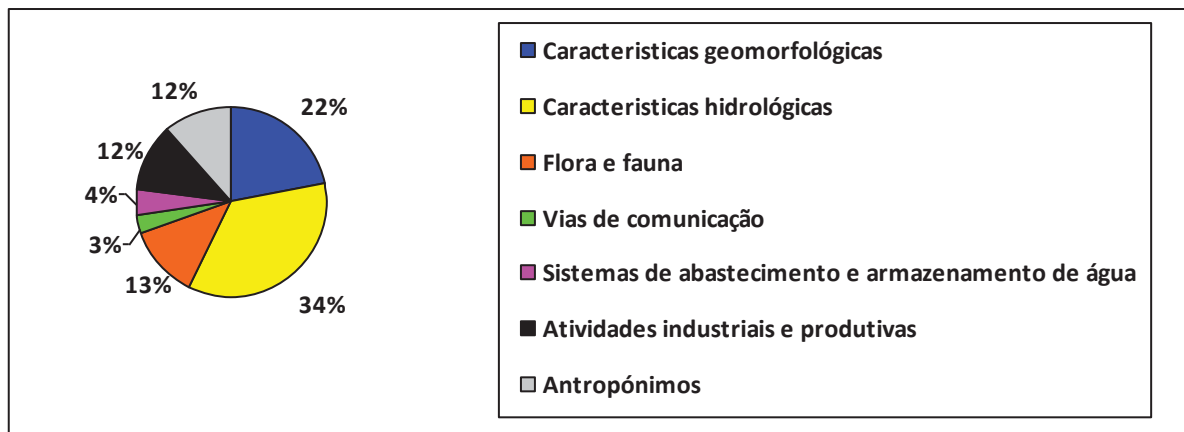
O concelho de Ponta Delgada é o que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 29% do total. O concelho da Lagoa é o que apresenta a menor incidência de designações toponímicas com 5% do total.

Figura 111. Percentagem total de toponímia histórica por concelho. Ilha de São Miguel.



No total por categorias na toponímia histórica a ilha de São Miguel possui as seguintes informações quantitativas: características geomorfológicas 21, características hidrológicas 33, flora e fauna 12, vias de comunicação 3, sistemas de abastecimento e armazenamento de água 4, atividades industriais e produtivas 11 e os antropónimos 11. A categoria características hidrológicas é a que apresenta a maior incidência de designações toponímicas com 34% do total.

Figura 112. Percentagem total de toponímia histórica por categoria. Ilha de São Miguel.

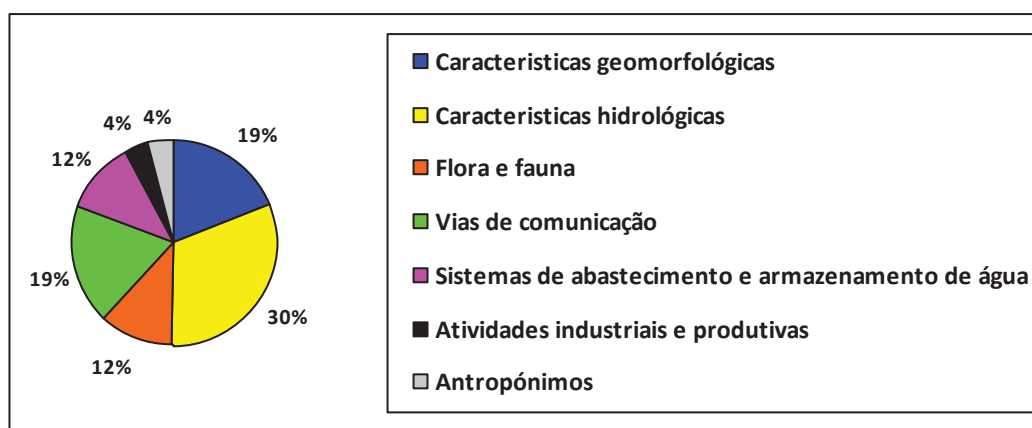


3.2. Dados para cada concelho.

3.2.1. Ponta Delgada.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 79 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas 15, características hidrológicas 24, flora e fauna 9, vias de comunicação 15, sistemas de abastecimento e armazenamento de água 10, atividades industriais e produtivas 3 e antropónimos 3. A categoria com maior incidência toponímica é características hidrológicas com 30% do total.

Figura 113. Percentagem total por categorias. Concelho de Ponta Delgada.



3.2.1.1. Características geomorfológicas.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas; **século XXI**, nas formas de superfície, Chã do Charcão, Chã da Fonte Nova, Chã das Fontes, Chã do Tanque, Grota da Chã da Taveira, Grota das Lajes, Grota das Lajes de Cima, Grota da Lomba Grande, Grota da Lombinha, Fonte da Serra, Lagoa da Achada, Pico das Lagoinhas e Rua da Lomba d'água de baixo. Nos tipos de solo, Grota da Areia e Lagoa do Carvão.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 15 designações toponímicas dos quais 13 são formas de superfície e 2 são tipos de solo, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 114. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho Ponta Delgada.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XXI	13	2	15

No total esta categoria possui 2 topónimos históricos do século XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 115. Total de toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho Ponta Delgada.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Tipos de solo: Grota da Areia, Lagoa do Carvão	2

3.2.1.2. Características hidrológicas.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas águas interiores superficiais, Lagoa Azul, Lagoa Verde, Lagoa de Santiago, Lagoa das Canas, Lagoa dos Lourais, Lagoa do Peixe, Lagoa do Pau Pique, Lagoas Empadadas Sul, Lagoas Empadadas Norte, Pico das Lagoinhas, Chã do Charcão, Grota do Lameiro, Lagoa de Éguas, Lagoa Rasa, Lagoa do Caldeirão Grande, Lagoa da Achada, Lagoa da Prata, Charco da Madeira, Charco do Ferreira, Lagoa do Pilar, Lagoa do Canário, Lagoa do Carvão. As nascentes de água, Grota da Água Nova e Caminho da Água Nova.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 24 designações toponímicas dos quais 22 são águas interiores superficiais e 2 são nascentes de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 116. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XXI	22	2	24

No total esta categoria possui 17 topónimos históricos do século do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 117. Total de toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho Ponta Delgada.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Águas interiores superficiais: Alagoa Azul, Alagoa do Santiago, Alagoa das Canas, Alagoa de Água Rasa, Alagoa da Prata, Charco da Madeira, Alagoa dos Canários.	7
XIX	Águas interiores superficiais: Lagoa Azul, Lagoa das Cannas, Lagoa do Peixe, Lagoa do Pau Pique, Lagoa das Empadadas, Grota do Lameiro, Lagoa Rasa 1 ^a , Lagoa Rasa 2 ^a , Lagoa do Canário, Lagoa do Carvão.	10
		17

3.2.1.3. Flora e fauna.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, na flora, Lagoa dos Lourais, Grota das Amoreiras, Grota da Figueira, Grota das Camarinhas, Grota do Lournal. Na fauna, Grota das Patas, Grota dos Milhafres, Lagoa de Éguas e Lagoa do Peixe.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 9 designações toponímicas dos quais 5 são flora e 4 são fauna, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 118. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Flora	Fauna	Total
XXI	5	4	9

No total esta categoria possui 4 topónimos históricos dos séculos do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 119. Total de toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho Ponta Delgada.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Flora: Grota da Figueira.	1
XIX	Flora: Grota da Figueira, Grota das Camarinhas. Fauna: Lagoa do Peixe.	3
		4

3.2.1.4. Vias de comunicação.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Rua da Arquinha, Rua da Água, Rua da Grota Grande, Rua da Fonte Grande, Caminho da Fonte Férrea, Rua da Fonte (Feteiras), Rua da Fonte (Candelária), Rua do Grotilhão, Rua do Poço (São Pedro), Rua do Poço (Livramento), Beco da Fonte, Caminho da Água Nova, Rua da Lomba d'água de Baixo, Caminho do Pau Pique, Rua Grota do Lodo.

No total o concelho da Lagoa possui 15 designações toponímicas distribuídas quantitativamente da seguinte maneira: rua 11, caminho 3 e beco 1, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 120. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XXI	11	3	-	-	1	15

No total esta categoria possui 3 são topónimos históricos do século XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 121. Total de toponímia histórica. Vias de comunicação. Concelho Ponta Delgada.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Vias de comunicação: Rua da Arquinha, Rua d'Agoa, Rua do Poço.	3

3.2.1.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, abastecimento de água, Rua da Fonte (Feteiras), Rua da Fonte (Candelária), Chã da Fonte Nova, Grotta da Levada, Caminho da Levada, Grotta da Água Nova, Caminho da Água Nova, Caminho do Pau Pique. Armazenamento de água, Porto dos Poços e Chã do Tanque.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 10 designações toponímicas dos quais 8 são abastecimento de água e 2 são armazenamento de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 122. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XXI	8	2	10

No total esta categoria possui 1 é topónimo histórico do século XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 123. Total de toponímia histórica. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho Ponta Delgada.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Abastecimento de água: Lagoa do Pau Pique	1

3.2.1.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas atividades industriais, Grota do Baleeiro e Ribeira do Ferreiro. Nas atividades produtivas, Grota do Alqueive.

No total o concelho de Ponta Delgada possui 3 designações toponímicas dos quais 2 são atividades industriais e 1 são atividades produtivas, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 124. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XXI	2	1	3

No total esta categoria possui 1 é topónimo histórico do século do XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 125. Total de toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho Ponta Delgada.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Atividades industriais: Grota do Ferreiro	1

3.2.1.7. Antropónimos.

O concelho de Ponta Delgada possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Grota do Lopes, Grota dos Diogos e Charco do Ferreira.

No total o concelho de Ponta Delgada possui um total de 3 designações toponímicas relacionadas com antropónimos femininos, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 126. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho de Ponta Delgada.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XXI	3	-	3

A categoria antropónimos não apresenta toponímia histórica.

3.2.2. Lagoa.

No total o concelho da Lagoa possui 21 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 2, características hidrológicas possui 3, vias de comunicação possui 10, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 4, atividades industriais e produtivas possui 1 e nos antropónimos possui 1. O concelho da Lagoa é o único que não possui referências sobre o subcapítulo Flora e Fauna. A categoria com maior incidência toponímica são vias de comunicação com 47% do total.

Figura 127. Percentagem total por categorias. Concelho da Lagoa.



3.2.2.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas formas de superfície, Chã do Rego de água e Ribeira Chã.

No total o concelho da Lagoa possui 2 designações toponímicas relacionadas com formas de superfície, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 128. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho da Lagoa.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XXI	2	-	2

A categoria características geomorfológicas não apresenta toponímia histórica.

3.2.2.2. Características hidrológicas.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas águas interiores superficiais, Rua do Paul, Beco do Paul e Travessa do Paul.

No total o concelho da Lagoa possui 3 designações toponímicas relacionadas com águas interiores superficiais, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 129. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho da Lagoa.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XXI	3	-	3

No total esta categoria possui 5 topónimos históricos do século XVI, XVII, XVIII e XIX, apresentando a seguinte informação quantitativa;

Figura 130. Total de toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho da Lagoa.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Água interiores superficiais: Paul de Água, Ribeira do Paul.	2
XVII	Água interiores superficiais: Ribeira do Paul.	1
XVIII	Água interiores superficiais: Ribeyra do Paul	1
XIX	Água interiores superficiais: Ribeira do Paul	1
		5

3.2.2.3. Flora e fauna.

O concelho da Lagoa é o único que não apresenta designações toponímicas relacionadas com flora e fauna.

3.2.2.4. Vias de comunicação.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Rua da Ribeira Seca, Rua do Tanque, Rua dos Moinhos, Rua do Paul, Rua da Fonte Velha, Rua da Ribeira, Travessa do Chafariz²¹⁰, Canada da Ribeira Seca, Travessa do Paul, Beco do Paul.

No total o concelho da Lagoa possui 10 designações toponímicas, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 131. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho da Lagoa.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XXI	6	0	1	2	1	10

A categoria vias de comunicação não apresenta toponímia histórica.

3.2.2.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, abastecimento de água, Chã do Rego d'água, Rua da Fonte Velha e Travessa do Chafariz. Armazenamento de água, Rua do Tanque.

No total o concelho da Lagoa possui 4 designações toponímicas dos quais 3 são abastecimento de água e 1 são armazenamento de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 132. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Lagoa.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XXI	3	1	4

A categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água não apresenta toponímia histórica.

²¹⁰ Sobre *Travessa do chafariz*, desenvolve-se no ponto 3.3.2. desta dissertação.

3.2.2.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas atividades industriais, Rua dos Moinhos.

No total o concelho da Lagoa possui 1 designação toponímica relacionada com atividades industriais, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 133. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Lagoa.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XXI	1	-	1

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século XVII, apresentando a seguinte informação quantitativa;

Figura 134. Total de toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Lagoa.

Século	Toponímia histórica	Total
XVII	Atividades industriais: Moinhos	1

3.2.2.7. Antropónimos.

O concelho da Lagoa possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Grota do João Luís.

No total o concelho da Lagoa possui 1 designações toponímicas relacionado antropónimo feminino, possuindo as seguintes informações quantitativas;

Figura 135. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho da Lagoa.

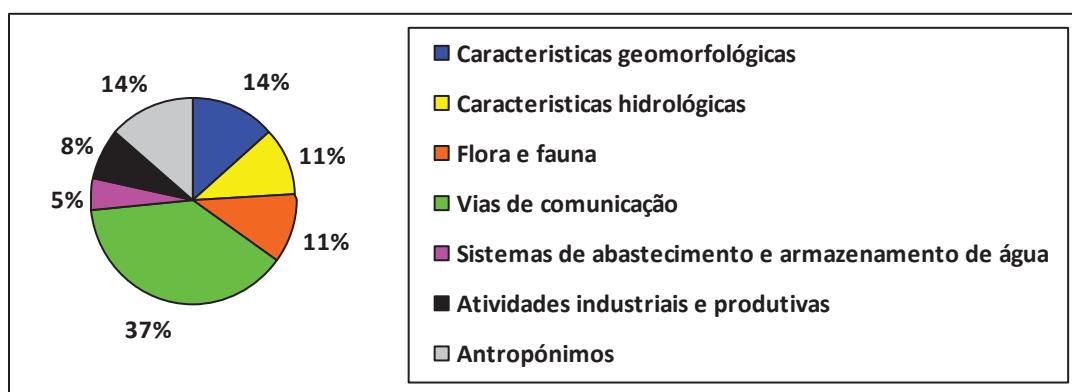
Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XXI	1	-	1

A categoria antropónimos não apresenta toponímia histórica.

3.2.3. Vila Franca do Campo.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 37 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 5, características hidrológicas possui 4, flora e fauna possui 4, vias de comunicação possui 14, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 2, nas atividades industriais e produtivas possui 3 e nos antropónimos possui 5. A categoria com maior incidência toponímica são as vias de comunicação com 37% do total.

Figura 136. Percentagem total por categorias. Concelho de Vila Franca do Campo.



3.2.3.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas formas de superfície, Ribeira das Três Voltas, Ribeira de Água de Alto, Grotas Fundas, Rua Grotas Fundas e Rua Grota Larga.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 5 designações toponímicas relacionadas com formas de superfície, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 137. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XXI	5	-	5

No total esta categoria possui 8 topónimos históricos dos séculos XVI, XVII e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 138. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Formas de superfície: Ribeira das Três Voltas, Pico de Água de Alto, Ribeira de Água de Alto, Grota Funda.	4
XVII	Formas de superfície: Água do Alto, Ribeira das Três Voltas.	2
XIX	Formas de superfície: Ribeira d'Ágoa de Alto, Ribeira das Três Voltas.	2
		8

3.2.3.2. Características hidrológicas.

O concelho da Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas; **século XXI**, nas águas interiores superficiais temos Lagoa do Congro, Lagoinha do Areeiro e Lagoa do Fogo. As nascentes de água, Ribeira Mãe de Água.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 4 designações toponímicas das quais 3 são águas interiores superficiais e 1 são nascentes de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 139. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XXI	3	1	4

No total esta categoria possui 5 topónimos históricos dos séculos XVI, XVII e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 140. Total da toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Águas interiores superficiais: Alagoa do Congro.	1
XVII	Águas interiores superficiais: Lagoa do Congro. Nascentes de água: Ribeira Mãe d'água.	2
XIX	Águas interiores superficiais: Lagoa do Congro, Lagoa do Fogo.	2
		5

3.2.3.3. Flora e fauna.

O concelho da Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, na flora, Ribeira das Amoras. Na fauna, Ribeira das Patas, Ribeira das Tainhas e Rua Fonte dos Perdigões.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 4 designações toponímicas dos quais 1 são flora e 3 são fauna, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 141. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Flora	Fauna	Total
XXI	1	3	4

No total esta categoria possui 4 topónimos históricos dos séculos XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 142. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Flora: Ribeira da Amora. Fauna: Ribeira das Tainhas.	2
XIX	Fauna: Ribeira das Patas, Ribeira das Tainhas.	2
		4

3.2.3.4. Vias de comunicação.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Rua Grotta Larga, Rua Grotta do Dinis, Rua Grotta do Araújo, Rua Grotta Henrique João, Rua Ponte da Ribeira Grande, Rua Ribeira do Grancha, Rua Ribeira do Garcia, Rua Grotas Fundas, Rua Fonte dos Perdigões, Caminho Ribeira da Praia, Canada do Grotilhão, Canada da Ribeira, Travessa dos Moinhos, Travessa da Ribeira.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui um total de 14 designações toponímicas distribuídas quantitativamente da seguinte maneira; rua 9, caminho 1, canada 2 e travessa 2, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 143. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XXI	9	1	2	2	0	14

A categoria vias de comunicação não apresenta toponímia histórica.

3.2.3.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, abastecimento de água, Rua Fonte dos Perdigões e Ribeira da Mãe de água.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 2 designações toponímicas relacionadas com o abastecimento de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 144. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XXI	2	-	2

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século do XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 145. Total da toponímia histórica. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Abastecimento de água: Ribeira da Mãe d'água	1

3.2.3.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas atividades industriais, Travessa dos Moinhos. Nas atividades produtivas, Ribeira da Grancha e Rua Ribeira do Grancha.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 3 designações toponímicas dos quais 1 são atividades industriais e 2 são atividades produtivas, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 146. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XXI	1	2	3

No total esta categoria possui 3 topónimos históricos dos séculos do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 147. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Atividades industriais: Ribeira dos Moinhos	1
XIX	Atividades industriais: Ribeira dos Moinhos. Atividades produtivas: Ribeira da Grancha.	2
		3

3.2.3.7. Antropónimos.

O concelho de Vila Franca do Campo possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Lagoa do Congro, Rua Grota do Dinis, Rua Grota do Araújo, Rua Grota Henrique João e Rua Ribeira do Garcia.

No total o concelho de Vila Franca do Campo possui 5 designações toponímicas relacionadas com antropónimos masculinos, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 148. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XXI	-	5	5

No total esta categoria possui 4 topónimos históricos dos séculos do XVI, XVII e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

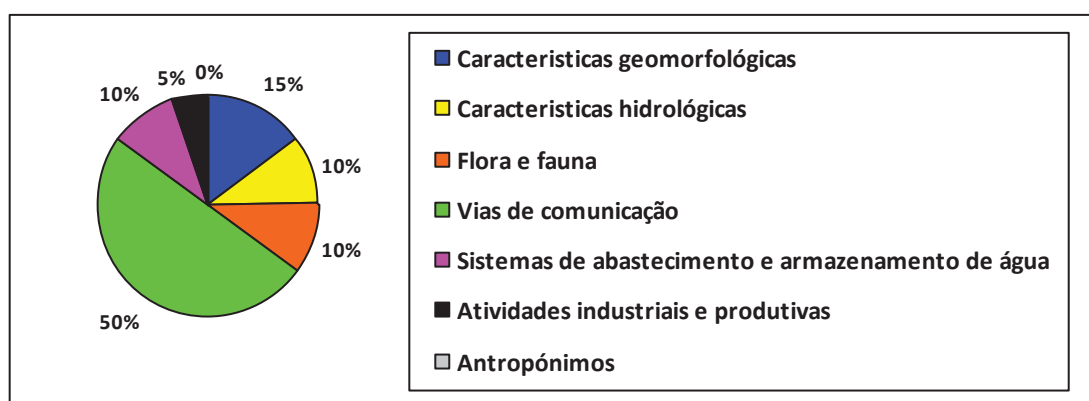
Figura 149. Total da toponímia histórica. Antropónimos. Concelho de Vila Franca do Campo.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Antropónimos masculinos: Alagoa do Congro.	1
XVII	Antropónimos masculinos: Lagoa do Crongo.	1
XIX	Antropónimos masculinos: Lagoa do Congro, Ribeira do Garcia.	2
		4

3.2.4. Concelho da Povoação.

No total o concelho da Povoação possui 20 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 3, características hidrológicas possui 2, flora e fauna possui 2, vias de comunicação possui 10, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 2, atividades industriais e produtivas possui 1 e antropónimos possui 0. A categoria com maior incidência toponímica são as vias de comunicação com 50% do total.

Figura 150. Percentagem total por categorias. Concelho da Povoação.



3.2.4.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas formas de superfície, Água Retorta e Ribeira da Lomba Grande. No tipo de solo, Ribeira do Tufo.

No total o concelho da Povoação possui 3 designações toponímicas das quais 2 são formas de superfície e 1 são tipos de solo, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 151. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho da Povoação.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XXI	2	1	3

No total esta categoria possui 4 topónimos históricos dos séculos do XVI, XVIII e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 152. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho da Povoação.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Formas de superfície: Ribeira Água Retorta	1
XVIII	Forma de superfície: Ribeyra Água Retorta	1
XIX	Formas de superfície: Ponta d' Água Retorta, Água Retorta	2
		4

3.2.4.2. Características hidrológicas.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, a águas interiores superficiais, Lagoa das Furnas e Ribeira dos Lagos.

No total o concelho da Povoação possui 2 designações toponímicas relacionadas com águas interiores superficiais, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 153. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho da Povoação.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XXI	2	-	2

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 154. Total da toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho da Povoação.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Águas interiores superficiais: Lagoa das Furnas	1

3.2.4.3. Flora e fauna.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, na flora, Ribeira do Faial da Terra. Na fauna, Ribeira do Pousio das Pombas.

No total o concelho da Povoação possui 2 designações toponímicas dos quais 1 são flora e 1 é fauna., apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 155. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho da Povoação.

Século	Flora	Fauna	Total
XXI	1	1	2

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século do XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 156. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho da Povoação.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Flora: Ribeira do Fayal	1

3.2.4.4. Vias de comunicação.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Rua da Água Quente, Rua dos Moinhos, Canada da Grota, Travessa da água quente, Rua Nova do Rego, Rua Rego de Água, Rua da Ribeira, Rua dos Regatos, Rua dos Poções, Rua Ribeira dos Pelanes.

No total o concelho da Povoação possui 10 designações toponímicas, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 157. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho da Povoação.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XXI	8	-	1	1	-	10

A categoria vias de comunicação não apresenta toponímia histórica.

3.2.4.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho da Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, abastecimento de água, Rua Nova do Rego e Rua Rego de Água.

No total o concelho da Povoação possui 2 designações toponímicas relacionadas com o abastecimento de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 158. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Povoação.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XXI	2	-	2

A categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água não apresenta toponímia histórica.

3.2.4.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho do Povoação possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas atividades industriais, Rua dos Moinhos.

No total o concelho da Povoação possui 1 designação toponímicas relacionado com atividades industriais, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 159. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Povoação.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XXI	1	-	1

No total esta categoria possui 2 topónimos históricos dos séculos do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 160. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Povoação.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Atividades industriais: Moinho.	1
XIX	Atividades industriais: Ribeira dos Moinhos.	1
		2

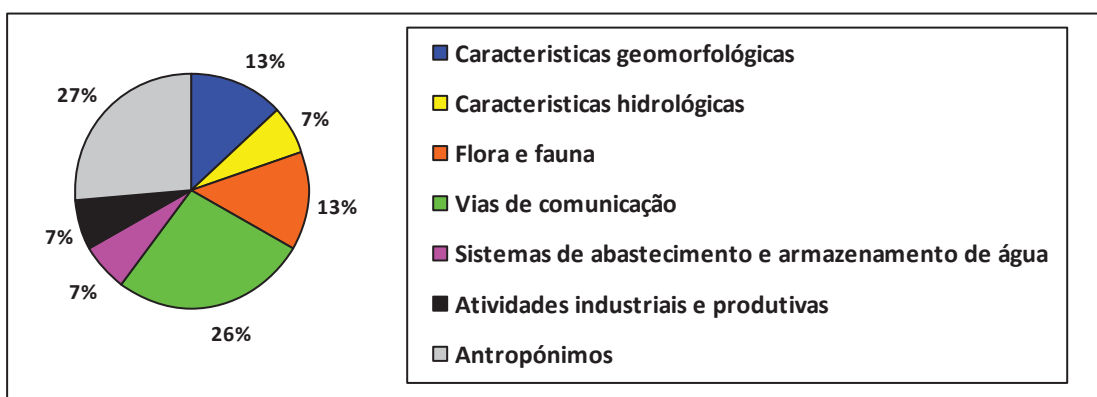
3.2.4.7. Antropónimos.

O concelho da Povoação não apresenta dados para a categoria antropónimos.

3.2.5. Concelho do Nordeste.

No total o concelho do Nordeste possui 15 designações toponímicas distribuídos quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 2, características hidrológicas possui 1, flora e fauna possui 2, vias de comunicação possui 4, sistemas de abastecimento e armazenamento de água possui 1, atividades industriais e produtivas possui 1 e antropónimos possui 4. A categoria com maior incidência toponímica são os antropónimos com 27% do total.

Figura 161. Percentagem total por categorias. Concelho do Nordeste.



3.2.5.1. Características geomorfológicas.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas formas de superfície, Boca da Ribeira e Ribeira da Achada.

No total o concelho do Nordeste possui 2 designações toponímicas relacionadas com as formas de superfície, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 162. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho do Nordeste.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XXI	2	-	2

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 163. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho do Nordeste.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Formas de superfície: Ribeira do Achada.	1

3.2.5.2. Características hidrológicas.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas; **século XXI**, nas águas interiores superficiais, Ribeira dos Caldeirões.

No total o concelho do Nordeste possui 1 designações toponímicas dos quais, 1 são águas interiores superficiais, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 164. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho do Nordeste.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XXI	1	-	1

A categoria características hidrológicas não apresenta toponímia histórica.

3.2.5.3. Flora e fauna.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, na flora, Ribeira do Folhado. Na fauna, Ribeira das Coelhas.

No total o subcapítulo flora e fauna possui 2 designações toponímicas dos quais 1 são flora e 1 são fauna, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 165. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho do Nordeste.

Século	Flora	Fauna	Total
XXI	1	1	2

No total esta categoria possui 2 topónimos históricos dos séculos do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 166. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho da Nordeste.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Flora: Ribeira do Folhado	1
XIX	Flora: Ribeira do Folhado	1
		2

3.2.5.4. Vias de comunicação.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Rua da Fonte, Rua Grota do Bravo e Rua do Moinho, Travessa da Grota do Bravo.

No total o concelho do Nordeste possui 4 designações toponímicas distribuídas da seguinte maneira: rua 3 e travessa 1, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 167. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho do Nordeste.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XXI	3	-	-	1	-	4

A categoria vias de comunicação não apresenta toponímia histórica.

3.2.5.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, abastecimento de água, Rua da Fonte.

No total o concelho da Povoação possui 1 designação toponímica relacionada com o abastecimento de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 168. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Nordeste.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XXI	1	-	1

A categoria sistemas de abastecimento e armazenamento de água não apresenta toponímia histórica.

3.2.5.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas atividades industriais, Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos.

No total o concelho do Nordeste possui 1 designação toponímica relacionado com atividades industriais, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 169. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho do Nordeste.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XXI	1	-	1

No total esta categoria possui 4 topónimos históricos dos séculos do XVI, XVII e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 170. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho do Nordeste.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Atividades industriais: Moinhos, Ribeira do Moinho.	2
XVII	Atividades industriais: Moinhos da Villa.	1
XIX	Atividades industriais: Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos.	1
		4

3.2.5.7. Antropónimos.

O concelho do Nordeste possui as seguintes designações toponímicas; **século XXI**, Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos, Ribeira de João Herodes, Ribeira de Santo António e Ribeira de João Vaz.

No total o concelho da Povoação possui 4 designações toponímicas relacionados com antropónimos masculinos, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 171. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho do Nordeste.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XXI	-	4	4

No total esta categoria possui 5 topónimos históricos dos séculos do XVI, XVII e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

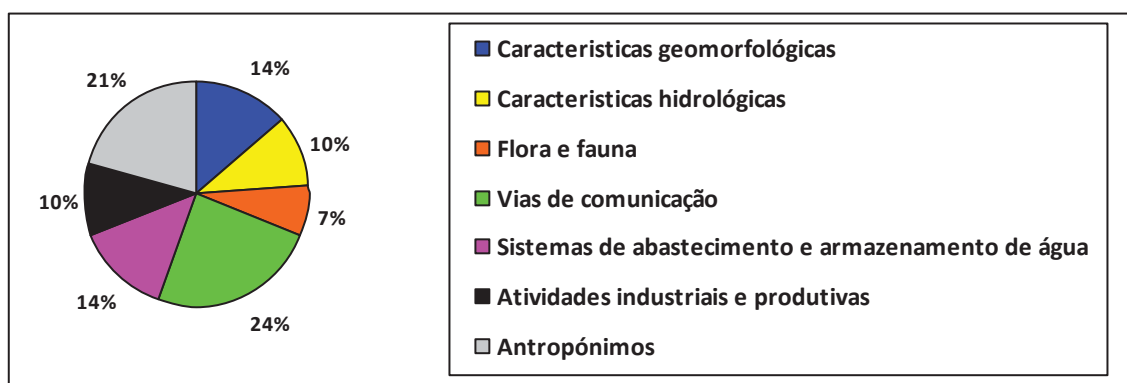
Figura 172. Total da toponímia histórica. Antropónimos. Concelho do Nordeste.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Antropónimos masculinos: Ribeira do Guilherme	1
XVII	Antropónimos masculinos: Ribeira do Guilherme	1
XIX	Antropónimos masculinos: Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos, Grota do João de Herodes, Ribeira de João de Herodes	3
		5

3.2.6. Ribeira Grande.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 29 designações toponímicas distribuídas quantitativamente entre as seguintes categorias; características geomorfológicas possui 4, características hidrológicas possui 3, flora e fauna possui 2, vias de comunicação possui 7, sistemas de abastecimentos e armazenamento de água possui 4, atividades industriais e produtivas possui 3 e os antropónimos possui 6. A categoria com maior incidência toponímica são as vias de comunicação com 24% do total.

Figura 173. Percentagem total por categorias. Concelho da Ribeira Grande.



3.2.6.1. Características geomorfológicas.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas formas de superfície, Ribeira do Salto, Ribeira Funda, Ribeira do Pico e Grota das Lajes.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 4 designações toponímicas relacionadas com as formas de superfície, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 174. Total de designações toponímicas século XXI. Características geomorfológicas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Formas de superfície	Tipos de solo	Total
XXI	4	-	4

No total esta categoria possui 7 topónimos históricos dos séculos do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 175. Total da toponímia histórica. Características geomorfológicas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Formas de superfície: Ribeira do Salto, Grotta Funda, Ribeira das Lajes.	3
XIX	Formas de superfície: Grotta do Salto, Grotta Funda, Ribeira Funda, Grotta das Laje.	4
		7

3.2.6.2. Características hidrológicas.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas águas interiores superficiais, Ribeira do Lameiro, Rua dos Lagos e Lagoa de São Brás.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 3 designações toponímicas relacionadas com águas interiores superficiais, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 176. Total de designações toponímicas século XXI. Características hidrológicas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Águas interiores superficiais	Nascentes de água	Total
XXI	3	-	3

No total esta categoria possui 2 topónimos históricos do século XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 177. Total da toponímia histórica. Características hidrológicas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Toponímia histórica	Total
XIX	Águas interiores superficiais: Ribeira dos Lagos, Lagoa de São Brás	2

3.2.6.3. Flora e fauna.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, na flora, Ribeira Mato da Cruz e Ribeira dos Vimes.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 2 designações toponímicas relacionadas com a flora, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 178. Total de designações toponímicas século XXI. Flora e fauna. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Flora	Fauna	Total
XXI	2	-	2

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século XVI, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 179. Total da toponímia histórica. Flora e fauna. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Fauna: Ribeira dos Vimes	1

3.2.6.4. Vias de comunicação.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, Rua da Ribeira seca, Rua das Fontes, Rua do Poço, Rua da Ribeira, Rua da Fonte Nova, Rua da água e Rua dos Lagos.

O total o concelho da Ribeira Grande possui 7 designações toponímicas relacionadas com ruas, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 180. Total de designações toponímicas século XXI. Vias de comunicação. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Rua	Caminho	Canada	Travessa	Beco	Total
XXI	7	-	-	-	-	7

A categoria vias de comunicação não apresenta toponímia histórica.

3.2.6.5. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, abastecimento de água, Rua da Fonte Nova, Ribeira das Fontes e Ruas das Fontes. Armazenando de água, Rua do Poço.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 4 designações toponímicas dos quais 3 são abastecimento de água e 1 são armazenamento de água, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 181. Total de designações toponímicas século XXI. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Abastecimento de água	Armazenamento de água	Total
XXI	3	1	4

No total esta categoria possui 2 topónimos históricos dos séculos do XVI e XVII, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 182. Total da toponímia histórica. Sistemas de abastecimento e armazenamento de água. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Armazenamento de água: Poço	1
XVII	Armazenamento de água: Poços	1
		2

3.2.6.6. Atividades industriais e produtivas.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas: **século XXI**, nas atividades industriais, Ribeira do Picheleiro. Nas atividades produtivas, Grota dos Vimes e Ribeira do Vaqueiro.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 3 designações toponímicas, dos quais 1 são atividades industriais e 2 são atividades produtivas, apresentando as seguintes informações quantitativas:

Figura 183. Total de designações toponímicas século XXI. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Atividades industriais	Atividades produtivas	Total
XXI	1	2	3

No total esta categoria possui 1 topónimo histórico do século do XVI, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 184. Total da toponímia histórica. Atividades industriais e produtivas. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Atividades produtivas: Ribeira dos Vimes	1

3.2.6.7. Antropónimos.

O concelho da Ribeira Grande possui as seguintes designações toponímicas; **século XXI**, Ribeira do Tio Pedro, Grota dos Migueis, Lagoa de São Brás, Ribeira dos Migueis, Ribeira de S. Braz e Ribeira de Luiz Fernandes da Costa.

No total o concelho da Ribeira Grande possui 6 designações toponímicas relacionadas com antropónimos masculinos, apresentando a seguinte informação quantitativa:

Figura 185. Total de designações toponímicas século XXI. Antropónimos. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Antropónimos femininos	Antropónimos masculinos	Total
XXI	-	6	6

No total esta categoria possui 2 topónimos históricos dos séculos do XVI e XIX, apresentando as seguintes informações quantitativas;

Figura 186. Total da toponímia histórica. Antropónimos. Concelho da Ribeira Grande.

Século	Toponímia histórica	Total
XVI	Antropónimos masculino: Ribeira de Luiz Fernandes da Costa	1
XIX	Antropónimos masculinos: Lagoa de São Brax	1
		2

3.3. Levantamento do património construído relacionado com a água.

3.3.1. Concelho de Ponta Delgada.

3.3.1.1 Chafariz em mármore.

Localização: Rua da Fonte. Largo de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras.

Categoria: Construção utilitária.

Tipologia: Arquitetura Civil.

Descrição: construído em mármore branco continental. Chafariz de tipo centralizado, assente sobre plataforma quadrangular de mármore branco, composto com tanque recortado em curvaturas bem delineadas, possuindo 4 conjuntos de régua de apoio ao vasilhame. No interior do tanque se ergue um plinto quadrangular em que evolui uma base circular rematada com acantos onde se ostentam 4 bicas de metal, encimada por coluna com base, com a inscrição “*Camara Municipal de*” e uma placa metálica com o ano “1904”, com capitel estrangulado e encimada por uma pinha.

Enquadramento: urbano, isolado, localizado no centro do denominado Largo de Santa Luzia. O largo surge com uma planta quadrangular pavimentada com calçada portuguesa, ladeado com quatro plátanos de médio porte, envolvida por via rodoviária asfaltada, por casas unifamiliares, pequeno jardim e escola EB1/JI Padre José Gomes Pereira.

Época de construção inicial: meados do século XIX.

Função inicial: abastecimento público de água.

Função atual: abastecimento público de água.

Proteção: em vias de classificação. Imóvel com valor arquitetónico²¹¹.

Estado de conservação: bom.

Data de levantamento: 23-05-2017.

Levantamento cartográfico e fotográfico: desenvolve-se no capítulo 4 desta dissertação.

²¹¹ Diário da República, 1.ª série -N.º 155 -13 de Agosto de 2007. Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2007/A.

3.3.1.2. Aqueduto Água Nova.

Localização: Caminho da Grota da Figueira. Caminho da Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva.

Categoria: Construção utilitária.

Tipologia: arquitetura industrial.

Descrição: aqueduto construído em alvenaria de pedra à vista e cantaria de aparelho isódomo em redor dos 9 arcos abatidos apoiados sobre pilares. Aqueduto composto por troços subterrâneos e a superfície, sendo a água transportada pela ação da gravidade pela conduta em pedra.

Enquadramento: rural, isolado, adaptado ao declive mais ou menos acentuado, passando sobre o caminho rural Grota da Figueira e sobre a Grota do Fecha Dentes. O aqueduto à superfície encontrasse revestido com vegetação. A sua envolvência possui plantações de criptomérias, vegetação espontânea, campos de pastagens e dois pequenos tanques.

Época de construção inicial: século XIX.

Função inicial: hidráulica, abastecimento de água.

Função atual: hidráulica, abastecimento de água.

Proteção: inexistente.

Estado de conservação: mau.

Data de levantamento: 24-07-2017.

Levantamento cartográfico e fotográfico: desenvolve-se no capítulo 4 desta dissertação.

3.3.2. Concelho da Lagoa.

3.3.2.1. Chafariz em cantaria.

Localização: Travessa do Chafariz. Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz.

Categoria: Construção utilitária.

Tipologia: Arquitetura civil.

Descrição: construído em cantaria regional. Chafariz do tipo centralizado, assente sobre plataforma octogonal em cantaria regional, com acesso por dois degraus, adaptando-se ao desnível do terreno, composto por um tanque octogonal com base e o bordo superior mais saliente, possuindo 4 conjuntos de réguas de apoio ao vasilhame. No interior do tanque se ergue um plinto e base quadrangular onde ostenta 1 bica de metal em cada face, enquadrada por círculo inscrito, encimada por uma coluna octogonal com fuste canelado com a inscrição “C.M. 1877”, com capitel estrangulado encimado por uma pinha.

Enquadramento: urbano, isolado, localizado no denominado Largo do Chafariz. O largo surge com uma planta quadrangular pavimentada com basalto e desenhos lineares em calçada portuguesa. A sua envolvência possui um plátano de médio porte, casas unifamiliares. No lado esquerdo encontrasse a Travessa do Chafariz que dá acesso à Rua do Meio, vedada ao trânsito. A poucos metros encontrasse o jardim do Convento dos Franciscanos.

Época de construção inicial: 1877.

Função inicial: abastecimento público de água.

Função atual: abastecimento público de água.

Proteção: inexistente.

Estado de conservação: bom.

Data de levantamento: 24-07-2017.

Levantamento cartográfico.

Figura 187. Localização geográfica do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz. Concelho da Lagoa.



Localização geográfica do chafariz em cantaria. Plano Municipal de Ordenamento do território. Ortofotomapas. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(oo0df155ludgmh55utsgvu45\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(oo0df155ludgmh55utsgvu45))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Levantamento cadastral.

Figura 188. Localização geográfica do Chafariz e Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz. Concelho da Lagoa.



Localização geográfica do chafariz em cantaria e Largo de Santa Luzia. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 019. Secção O. 1966. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastro/Paginas/seccoes_cadastrais.aspx

Levantamento fotográfico:

Figura 189. Chafariz e Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz.



Figura 190. Chafariz e Largo do Chafariz. Freguesia de Santa Cruz.



Figura 191. Travessa do Chafariz.



Figura 192. Placa toponímica Travessa do Chafariz.



Figura 193. Pormenor das bicas metálicas e réguas de apoio ao vasilhame.



Figura 194. Inscrição “18 CM 77”. Pormenor da pinha.



Autoria: Hugo Vieira.

3.3.2.2. Moinhos.

Localização: Rua dos Moinhos. Freguesia de Água de Pau.

Categoria: construção utilitária.

Tipologia: arquitetura industrial.

Discrição: estes engenhos formam um conjunto de cinco moinhos de água de rodízio, localizados ao longo de um percurso de água, próximos uns dos outros. Cada engenho será identificado de forma individual numerados de 1 ao 5.

O moinho 1²¹² é o primeiro deste conjunto e localiza-se mais a norte. Inicialmente seria um engenho de planta retangular de dois pisos, contruído em alvenaria de pedra à vista. A fachada principal era composta por duas aberturas em forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizavam os aparelhos hidráulicos, possui dois vãos alinhados entre si no piso superior que são pequenas janelas. A fachada virada à via pública apresenta dois vãos que são pequenas janelas, uma localizada no piso térreo e a outra no piso superior. A sua cobertura seria de duas águas.

O moinho 2²¹³ encontra-se em frente do anterior engenho. Inicialmente seria um engenho de planta quadrangular de três pisos, construído em alvenaria de pedra à vista. A sua fachada principal era composta por uma abertura junto ao solo em forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizava o aparelho hidráulico. O piso superior era composto por três vãos, uma porta junto da via pública que dava acesso à maquinaria e duas janelas localizadas sobre a abertura em arco. A fachada esquerda junto da via pública apresenta um vão no terceiro piso que é uma janela. A cobertura era de duas águas em telha de meia cana, destacando-se uma chaminé retangular em cimento.

O moinho 3²¹⁴ está localizado junto do curso de água, com acesso através do Beco dos Moinhos. Este engenho possui uma planta retangular de três pisos, construído em alvenaria de pedra a vista. A fachada principal é composta por uma abertura junto ao solo em forma de arco em cantaria aparelhada, onde se localizava o aparelho hidráulico. O piso superior possui um vão que é uma janela. A fachada direita virada ao curso de

²¹² A descrição arquitetónica do Moinho 1 e Moinho 2 foi baseada em registo fotográfico de 2010 (google maps), antes de ter sido realizada as profundas alterações arquitetónicas. Ver figuras 197-203.

²¹³ Ver figura 202.

²¹⁴ Ver figura 205.

água possui quatro vãos que são duas janelas e uma porta no segundo piso e uma janela no terceiro piso. A fachada esquerda junto à via pública possui três vãos que são uma janela e uma porta no segundo piso e uma janela no terceiro piso. A fachada traseira possui dois vãos que são janelas uma em cada piso. A cobertura do edifício que possui a fachada principal é de uma água com telha de meia cana, com uma chaminé em alvenaria de pedra parcialmente rebocada. A cobertura do edifício a norte é de duas águas com telha meia cana.

O moinho 4²¹⁵ localizado ao lado do anterior engenho, possui uma planta quadrangular de três pisos, construído em alvenaria de pedra a vista. A fachada principal é composta por uma abertura junto ao solo com forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizava o aparelho hidráulico. O piso superior possui dois vãos, uma porta de acesso a maquinaria e uma janela alinhada com o arco. Junto a porta encontrasse um pequeno banco em cantaria. A parede paralela a via pública possui um vão no terceiro piso que uma pequena janela. A parede perpendicular a via pública possui dois vãos, uma porta no segundo piso e uma pequena janela no terceiro piso. A cobertura é de duas águas com telha portuguesa.

O moinho 5²¹⁶ é o último e é o que se encontra mais próximo do curso de água. Inicialmente seria um engenho de planta retangular de dois pisos, construídos em alvenaria de pedra a vista, atualmente rebocado e pintado de branco. A fachada principal é composta por duas aberturas em forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizavam os aparelhos hidráulicos, com dois vãos alinhados entre si no piso superior que são janelas. A cobertura é de duas águas em telha portuguesa com duas chaminés. Possui um corpo anexo de planta retangular ficando perpendicular ao edifício original do engenho.

Enquadramento: este conjunto de 5 engenhos estão localizados em um meio urbano, distribuídos ao longo da encosta com um declive acentuado, próximo de um curso de água. Possui diversos terrenos cultivados e outros com vegetação espontânea.

Função inicial: moinhos de água, de rodízio.

Função atual: habitação.

Proteção: inexistente.

Estado de conservação: moinhos 1, 2 e 5, descaracterizados. Moinhos 3 e 4, bom.

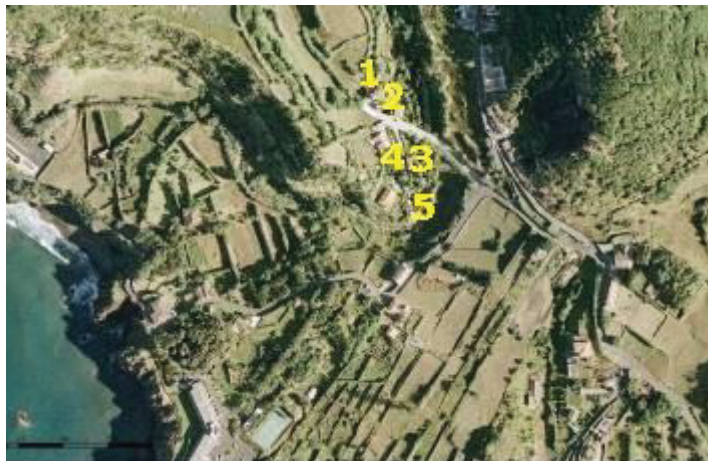
Data de levantamento: 24-07-2017.

²¹⁵ Ver figura 208.

²¹⁶ Ver figura 212.

Levantamento cartográfico.

Figura 195. Localização geográfica dos cinco moinhos. Freguesia de Água de Pau. Concelho da Lagoa.

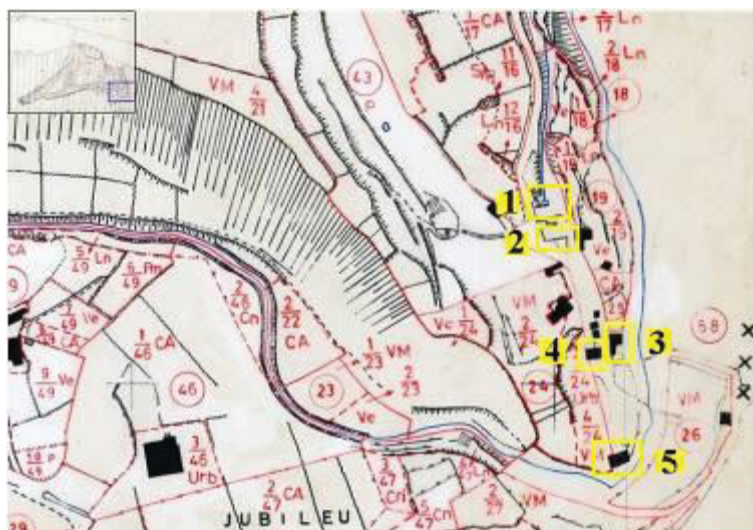


Localização geográfica dos cinco moinhos de água. Plano Municipal de Ordenamento do território. Ortofotomapas. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(oo0df155ludgmh55utsgvu45\)\)/MapViewer/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(oo0df155ludgmh55utsgvu45))/MapViewer/SectionsViewer.aspx?id=10)

Levantamento cadastral.

Figura 196. Localização geográfica dos cinco moinhos. Freguesia de Água de Pau. Concelho da Lagoa.



Localização geográfica dos cinco moinhos de água. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 019. Secção AC. 1967. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastr/Paginas/seccoes_cadastrais.aspx

Levantamento fotográfico:

Figura 197. Moinho 1. Fachada virada à via pública. 2 Arcos de volta perfeita do cabouco. Maio de 2010.



Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado em 22/10/2017)

Figura 198. Moinho 2. Fachada principal. Arco de volta perfeita do cabouco. Maio de 2010.



Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado em 22/10/2017)

Figura 199. Enquadramento geral. Monho 1 e moinho 2. Maio de 2010.



Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado em 22/10/2017)

Figura 200. Moinho 1. Fachada virada à via pública.



Figura 201. Moinho 1. Fachada virada à via pública.



Figura 202. Moinho 2. Fachada esquerda virada à via pública.



Figura 203. Moinho 2. Fachada principal.



Figura 204. Moinho 3. Fachada principal.



Figura 205. Moinho 3. Fachada esquerda virada à via pública.



Figura 206. Moinho 3. Fachada traseira e fachada esquerda virada à via pública.



Figura 207. Moinho 3. Enquadramento geral do moinho.



Figura 208. Moinho 4. Fachada principal e fachada paralela a via pública.



Figura 209. Moinho 4. Fachada principal.



Figura 210. Moinho 4. Pormenor do vão na fachada virada à via pública.



Figura 211. Moinho 4. Fachada traseira e fachada paralela à via pública.



Figura 212. Moinho 5. Fachada principal. Pormenor dos dois aros de volta perfeita.



Figura 213. Moinho 5. Enquadramento geral.



Autoria: Hugo Vieira.

3.3.3 Concelho de Vila Franca do Campo.

3.3.3.1. Moinhos.

Localização: Travessa dos Moinhos. Freguesia de Água de Alto.

Categoria: construção utilitária.

Tipologia: arquitetura industrial.

Descrição: estes engenhos formam um conjunto de dois moinhos de água de rodízio, localizados ao longo da Ribeira de Água de Alto. Cada engenho será identificado de forma individual numerados de 1 ao 2.

O moinho 1²¹⁷ é o que está localizado mais a norte. Este engenho possui uma planta quadrangular de um piso. A fachada principal é composta por dois vãos que são uma porta e uma janela. No seu interior ainda é possível observar o aparelho de moagem. Na fachada traseira do engenho ainda é visível o cubo de perfil quadrado construído em alvenaria de pedra a vista. A cobertura é de uma água com telha de meia cana.

O moinho 2²¹⁸ está localizado mais abaixo do anterior engenho, muito próximo do curso de água. Possui uma planta quadrangular de dois pisos, construído em alvenaria de pedra parcialmente rebocada. A fachada principal virada para o percurso de água, possui uma abertura junto ao solo em forma de arco, também designado cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizava o aparelho hidráulico. O piso superior possui um vão que é uma pequena janela. A fachada direita possui um vão com moldura em cantaria que é uma porta que dá acesso ao interior. Na parte traseira é visível o cubo de perfil quadrado construído em alvenaria de pedra a vista. A cobertura é de uma água com telha de meia cana. Do lado esquerdo possui um corpo anexo de planta quadrangular de dois pisos, construído em alvenaria de pedra parcialmente rebocada. A fachada principal virada para o curso de água, possui dois vãos que é uma janela em cada piso. Adossado à fachada lateral esquerda encontrasse o forno de volume exterior de planta semicircular com chaminé retangular. A cobertura é de duas águas com telha de meia cana.

Enquadramento: este conjunto de moinhos de água estão localizados em meio urbano, ao longo da encosta com declive bastante acentuado, junto da Ribeira de Água de Alto. Ainda é possível observar a estrutura que transportava a água para os engenhos,

²¹⁷ Ver figura 216.

²¹⁸ Ver figura 220.

construído em alguns troços em alvenaria de pedra à vista em outros troços em cimento. Existem outros edifícios de habitação distribuídos ao longo desta encosta, terrenos cultivados e vegetação espontânea.

Função inicial: moinhos de água, de rodízio.

Função atual: habitação.

Proteção: inexistente.

Estado de conservação: moinho 1, razoável. Moinho 2, mau.

Data de levantamento: 24-07-2017.

Levantamento cartográfico.

Figura 214. Localização geográfica dos moinhos 1 e 2. Freguesia de Água de Alto. Concelho Vila Franca do Campo.

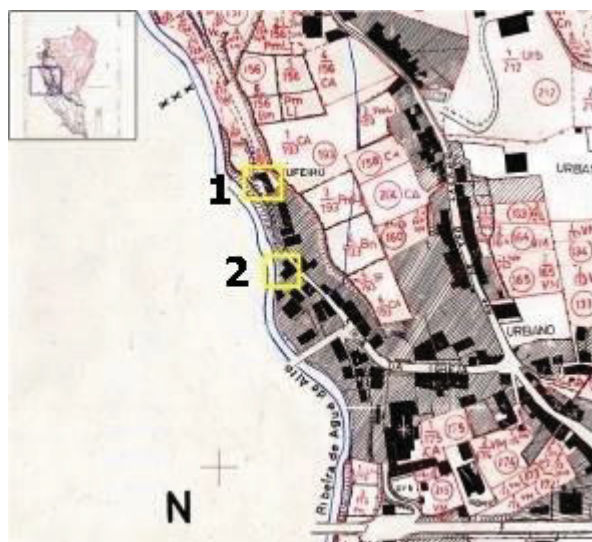


Localização geográfica dos moinhos de água 1 e 2. Plano Municipal de Ordenamento do território. Ortofotomapas. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(okx5eefw3hsthl45yh4agsfm\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(okx5eefw3hsthl45yh4agsfm))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Levantamento cadastral.

Figura 215. Localização geográfica dos moinhos 1 e 2. Freguesia de Água de Alto. Concelho de Vila Franca do Campo.



Localização geográfica dos moinhos de água 1 e 2. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 019. Secção O. 1969. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastro/Paginas/seccoes_cadastrais.aspx

Levantamento fotográfico:

Figura 216. Moinho 1. Fachada principal.



Figura 217. Moinho 1. Pormenor do cubo em alvenaria de pedra a vista e cobertura de telha de meia cana.



Figura 218. Moinho 1. Aparelho de moagem.



Figura 219. Moinho 1. Enquadramento geral.



Figura 220. Moinho 2. Fachada principal. Pormenor do arco de volta perfeita.



Figura 221. Moinho 2. Fachada direita com vão com moldura em cantaria.



Figura 222. Moinho 2. Cubo em alvenaria de pedra à vista.



Figura 223. Moinho 2. Levada e cubo em alvenaria de pedra à vista.



Figura 224. Moinho 2. Edifício anexo com forno de volume exterior de planta semicircular com chaminé retangular.



Autoria: Hugo Vieira

3.3.3.2. Ponte.

Localização: Rua Ponte da Ribeira Grande. Freguesia de Ponta Garça.

Categoria: construção utilitária.

Tipologia: arquitetura civil.

Discrição: ponte construída em alvenaria e cantaria de aparelho isódomo em redor do arco de volta perfeita. O tabuleiro é plano com muretes de proteção pontuado por três pilaretes rematados por elementos piramidais em cantaria. Estes muretes prolongam-se além da ponte acompanhando a curva da estrada, rebocados e pintados de branco com exceção dos remates. Possui uma cartela em cantaria com a inscrição “J.G. 1929”.

Enquadramento: urbano, sobre a Ribeira Grande, integrado no tecido urbano que se desenvolve ao longo de ambas margens constituídas por um paredão contruídas em alvenaria de pedra a vista e em algumas secções em cimento. Do lado esquerdo, encontrasse um pequeno largo com um fontanário e uma rampa de acesso à ribeira.

Época inicial de construção: 1929.

Função inicial: ponte.

Função atual: ponte.

Proteção: inexistente.

Estado de conservação: bom

Data de levantamento: 24-07-2017.

Levantamento cartográfico.

Figura 225. Localização geográfica da ponte. Freguesia de Ponta Garça. Concelho Vila Franca do Campo.

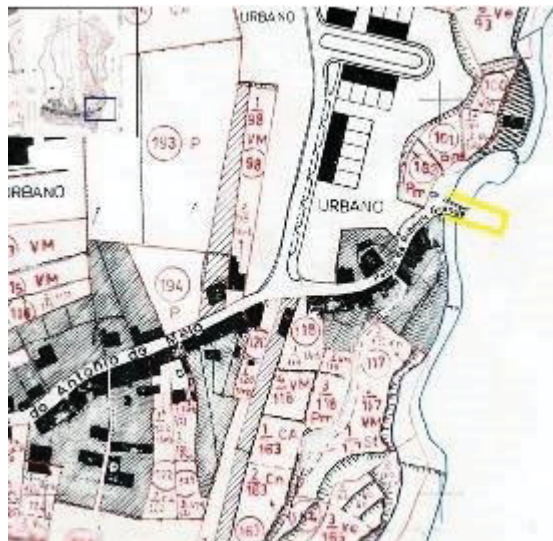


Localização geográfica da ponte sobre a Ribeira Grande. Plano Municipal de Ordenamento do território. Ortofotomapas. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(okx5eefw3hsth145yh4agsfm\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(okx5eefw3hsth145yh4agsfm))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Levantamento cadastral.

Figura 226. Mapa cadastral. Localização geográfica da ponte. Freguesia de Ponta Garça. Concelho Vila Franca do Campo. Escala 1:2000.



Localização geográfica da ponte sobre a Ribeira Grande. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 019. Secção AR. 1971. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastro/Paginas/seccoes_cadastrais.aspx

Levantamento fotográfico:

Figura 227. Tabuleiro da ponte.



Figura 228. Perfil da ponte. Arco de volta perfeita. Lado norte.



Figura 229. Cartela em cantaria com a inscrição “J.G. 1929”.



Figura 230. Fontanário localizado junto a ponte.



Autoria: Hugo Vieira.

3.3.4. Concelho da Povoação.

3.3.4.1. Moinho.

Localização: Rua dos Moinhos. Freguesia do Faial.

Categoria: construção utilitária.

Tipologia: arquitetura industrial.

Descrição: este engenho possui uma planta quadrangular de três pisos, construído em alvenaria de pedra a vista. Na fachada principal observamos junto ao solo os vestígios do que seria uma abertura com forma de arco em cantaria aparelhada, atualmente tapada com parede de alvenaria de pedra a vista. Possui quatro vãos alinhados entre si, uma porta e janela no segundo piso e duas janelas no terceiro piso. A fachada esquerda possui um vão que é uma janela. A cobertura é de uma água com telha de meia cana.

Enquadramento: urbano, localizado em um terreno plano. No lado norte do engenho surge ao que parece ser parte do aqueduto construído em alvenaria de pedra a vista com 3 arcos de volta perfeita, apoiados sobre pilares, que transportaria água para este engenho.

Função inicial: moinho de água de rodízio.

Função atual: habitação.

Proteção: inexistente.

Estado de conservação: descaracterizado.

Data de levantamento: 27-05-2017.

Levantamento cartográfico.

Figura 231. Localização geográfica de moinho. Freguesia do Faial. Concelho da Povoação.



Localização geográfica do moinho de água. Plano Municipal de Ordenamento do território. Ortofotomapas. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(okx5eefw3hsthl45yh4agsfm\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(okx5eefw3hsthl45yh4agsfm))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Figura 232. Localização geográfica de moinho. Freguesia do Faial. Concelho da Povoação.



Localização geográfica do moinho de água. Plano especial de ordenamento. POOC costa sul. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(jx5gst45npf2ohemcgsvng45\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(jx5gst45npf2ohemcgsvng45))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Levantamento fotográfico:

Figura 233. Fachada principal.



Figura 234. Fachada principal. Vestígio de arco de volta perfeita.



Figura 235. Fachada esquerda.



Autoria: Hugo Vieira

Figura 236. Vestígios de aqueduto em alvenaria de pedra à vista.



<https://www.google.pt/maps/>

3.3.5. Concelho do Nordeste.

3.3.5.1. Moinhos.

Localização: Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos. Freguesias da Vila de Nordeste e Lomba da Cruz.

Categoria: construção utilitária.

Tipologia: arquitetura industrial.

Descrição: estes engenhos formam um conjunto de sete moinhos de água de rodízio, localizados ao longo de um percurso de água. Cada engenho será identificado de forma individual numerados de 1 ao 7.

O moinho 1²¹⁹, está localizado no Jardim Botânico Ribeira do Guilherme. Possui uma planta retangular de dois pisos, rebocada e pintada de branco. A sua fachada principal possui quatro vãos que são três janelas e uma porta. A fachada direita é composta por uma abertura junto ao solo em forma de arco, também designada cabouco, onde se localizava a roda hidráulica. O piso superior é composto por três vãos, que são duas janelas e uma porta com uma rampa de acesso em cimento, onde se localiza o aparelho de moagem. Este engenho é abastecido por uma levada construída em alvenaria de pedra a vista. A cobertura é de uma água em telha de meia cana, destacando-se uma chaminé retangular rebocada.

O moinho 2²²⁰, está localizado no mesmo jardim botânico. Possui uma planta quadrangular de dois pisos, rebocada e pintada de branco. A sua fachada principal possui dois vãos que são uma janela e uma porta. A fachada virada para o curso de água possui uma abertura junto ao solo com forma de arco também designada cabouco, onde se localizava a roda hidráulica. O piso superior é composto por um vão que é uma janela, alinhada com o arco. No interior encontrasse o aparelho de moagem. Este engenho era alimentado por uma levada construída em alvenaria de pedra à vista e um cubo de perfil quadrado contruído em alvenaria de pedra à vista. A cobertura é de duas águas com telha de meia cana.

O moinho 3²²¹ está localizado junto ao parque de campismo. Possui uma planta quadrangular de dois pisos, construído em alvenaria de pedra à vista. A fachada principal possui um vão que é uma porta que dá acesso ao interior. A fachada direita

²¹⁹ Ver figura 241.

²²⁰ Ver figura 246.

²²¹ Ver figura 252.

possui uma abertura junto ao solo com forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizava a roda hidráulica. O piso superior é composto por dois vãos que são janelas. A cobertura é de duas águas em telha de meia cana.

O moinho 4²²² está localizado no interior do parque de campismo. Possui uma planta retangular de dois pisos, construído em alvenaria de pedra à vista. A fachada principal possui um vão que é uma porta que dá acesso ao interior. A fachada direita possui uma abertura junto ao solo com forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizava a roda hidráulica. O piso superior é composto por dois vãos que são janelas uma delas alinhada com o arco. Era alimentada por uma levada e cubo de perfil quadrado construídos em alvenaria de pedra à vista. A cobertura é de duas águas com telha de meia cana.

O moinho 5²²³ está localizado junto ao parque de campismo e encontra-se mais próximo do curso de água. Possui uma planta retangular de dois pisos com um pequeno edifício adossado, construído em alvenaria de pedra à vista. A fachada principal virada para o curso de água possui uma abertura junto ao solo com forma de arco também designada cabouco, em cantaria aparelhada, onde se localizava a roda hidráulica. O piso superior possui um vão que são janela. Adossado a esta fachada encontra-se o pequeno edifício quadrangular construído em alvenaria de pedra à vista, com cobertura em telha de meia cana. A fachada esquerda junto ao caminho, possui dois vãos que são duas portas uma de acesso ao pequeno edifício e a outra ao moinho. No interior encontrasse o aparelho de moagem e um pequeno forno. Na traseira do engenho encontrasse a levada e cubo de perfil quadrado contruído em alvenaria de pedra à vista. Adossado a esta fachada encontrasse o forno de volume exterior de planta quadrangular com chaminé retangular, contruído em alvenaria de pedra à vista com coberta com cana de meia cana. A cobertura é de duas águas com telha de meia cana.

O moinho 6²²⁴ localiza-se em frente do engenho anterior e está em ruínas. O que resta deste engenho são as suas levadas contruídas em alvenaria de pedra à vista e dois cubos de perfil quadrado construído em cantaria. Estaria adossado a fachada traseira um forno de volume exterior de planta circular com chaminé retangular. Junto destas ruínas encontrasse um pequeno edifício também e ruínas que contém no seu interior algumas mós.

²²² Ver figura 254.

²²³ Ver figura 260.

²²⁴ Ver figura 268.

O moinho 7²²⁵ localiza-se na margem direita da ribeira com acesso através de uma pequena ponte. Possui uma planta retangular de dois pisos, construído em alvenaria de pedra à vista. A fachada principal possui uma abertura junto ao solo com forma de arco, em cantaria aparelhada, também designado cabouco, onde se localizava a roda hidráulica. O piso superior possui três vãos que são uma porta e duas janelas. A fachada do lado direito possui um vão que é uma porta. Na parte traseira do engenho encontrasse o cubo de perfil quadrado construído em cantaria que era alimentada por uma levada construída em alvenaria de pedra à vista. A cobertura é de duas águas em telha de meia cana, destacando-se uma chaminé retangular. Em frente a fachada principal encontrasse um pequeno edifício em ruínas construído em alvenaria de pedra à vista.

Enquadramento: este conjunto de moinhos de água estão localizados em meio rural, ao longo da Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos, rodeados de uma densa e exuberante vegetação ao longo de todo o percurso. Os moinhos de 1 ao 6 estão localizados na freguesia da Vila de Nordeste. O moinho 7 está localizado na freguesia da Lomba da Fazenda.

Os moinhos 1 e 2 estão mais a norte, inseridos no Jardim Botânico Ribeira do Guilherme. Próximo destes engenhos esta uma ponte de 1887, construída em alvenaria de pedra à vista e uma levada com origem junto à ribeira, construída em alvenaria de pedra à vista²²⁶.

Os moinhos 3, 4, 5 e 6 estão localizados próximos uns dos outros, estando o moinho 4 integrado no Parque de Campismo da Feira, adaptado como receção do espaço.

O moinho 7 é o único que se encontra isolado e localizado na margem esquerda da ribeira, sendo também o de mais difícil acesso devido a grande quantidade de vegetação espontânea que o rodeia.

Função inicial: moinhos de água de rodízio.

Função atual: moinhos 1, 3 e 4 habitação. Moinho 2 cultural. Moinho 5 e 7 devoluto. Moinho 6 ruínas.

Proteção: moinhos 1 e 2. Imóvel de Interesse Municipal²²⁷. Inexistente para os restantes moinhos.

²²⁵ Ver figura 274.

²²⁶ Ver figura 239 e 240.

²²⁷ Resolução n.º 79/97 de 10 de Abr. I-015-1997 reclassificado pelo n.º 7 do artigo 58.º do DLR n.º43/2008/A, de 8 de Outubro. Resolução n.º 79/97, de 10 de abril.

Estado de conservação: Moinho 1, 2, 3, 4 razoável. Moinho 5 e 7 mau. Moinho 6 ruínas.

Data de levantamento: 25-05-2017.

Levantamento cartográfico.

Figura 237. Localização geográfica dos 7 moinhos. Freguesia da Vila de Nordeste e Lomba da Cruz. Concelho do Nordeste.



Localização geográfica dos 7 moinhos de água ao longo da Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos. Plano Municipal de Ordenamento do território. Ortofotomapas. Escala 1:2000.

Fonte: [http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(p5zltmbmeonnww55xufwk555\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sig-sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(p5zltmbmeonnww55xufwk555))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

Figura 238. Localização geográfica dos 7 moinhos. Freguesia do Vila de Nordeste e Lomba da Cruz. Concelho do Nordeste.



Localização geográfica dos 7 moinhos de água ao longo da Ribeira do Guilherme ou dos Moinhos. Plano Diretor Municipal. Câmara Municipal do Nordeste.

Fonte: http://cmnordeste.pt/municipio/wp-content/uploads/sites/3/2014/12/714_au09_lombadafazenda_cond.pdf

Levantamento fotográfico:

Figura 239. Levada em alvenaria de pedra à vista.



Figura 240. Ponte em alvenaria de pedra à vista. 1887.



Figura 241. Moinho 1. Fachada direita. Arco em volta perfeita e levada.



Figura 242. Moinho 1. Fachada direita.



Figura 243. Moinho 1. Fachada principal.



Figura 244. Moinho 1. Aparelho de moagem.



Figura 245. Moinho 1. Interior do cabouco. Arcos de volta perfeita em cantaria de pedra à vista.



Figura 246. Moinho 2. Fachada principal.



Figura 247. Moinho 2. Fachada virada ao percurso de água. Arco de volta perfeita.



Figura 248. Moinho 2. Levada e cubo.



Figura 249. Moinho 2. Cubo em alvenaria de pedra à vista.



Figura 250. Moinho 2. Interior do cabouco. Arcos de volta perfeita em cantaria de pedra à vista. Ao centro, veio em madeira.



Figura 251. Moinho 2. Aparelho de moagem.



Figura 252. Moinho 3. Fachada principal.



Figura 253. Moinho 3. Fachada direita. Arco de volta perfeita.



Figura 254. Moinho 4. Fachada principal. Atual edifício de receção do parque de campismo.



Figura 255. Moinho 4. Fachada direita. Arco de volta perfeita.



Figura 256. Moinho 4. Fachada traseira.



Figura 257. Moinho 4. Levada e cubo em alvenaria de pedra a vista.



Figura 258. Moinho 4. Interior do moinho.



Figura 259. Moinho 4. Interior do cabouco apresentando alguns danos.



Figura 260. Moinho 5. Fachada principal. Arco de volta perfeita.



Figura 261. Moinho 5. Fachada esquerda.



Figura 262. Moinho 5. Levada em alvenaria de pedra à vista.

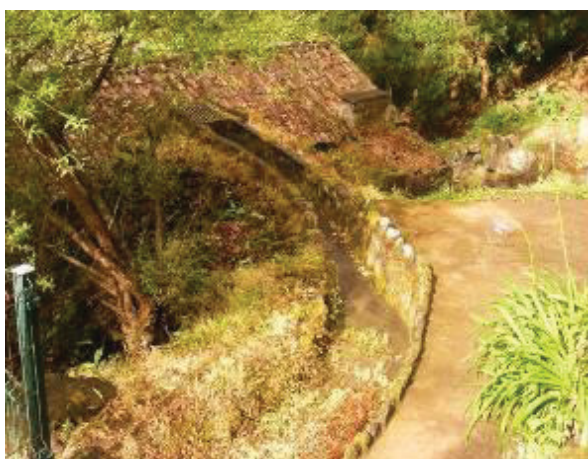


Figura 263. Moinho 5. Enquadramento geral.



Figura 264. Moinho 5. Aparelho de moagem.



Figura 265. Moinho 5. Pequeno forno.



Figura 266. Moinho 5. Interior do pequeno edifício adossado a fachada principal.



Figura 267. Moinho 5. Pequena bica de água junto ao moinho, com as inscrições “CMN 1982”.



Figura 268. Moinho 6. Levadas em alvenaria de pedra à vista.



Figura 269. Moinho 6. Cubo direito de perfil quadrado construído em cantaria.



Figura 270. Moinho 6. Cubo esquerdo de perfil quadrado construído em cantaria.



Figura 271. Moinho 6. Cubo esquerdo e forno exterior de planta circular.



Figura 272. Pequeno anexo junto ao moinho 6.



Figura 273. Interior do anexo. Algumas mós partidas.



Figura 274. Moinho 7. Fachada principal. Arco de volta perfeita.



Figura 275. Moinho 7. Fachada principal.



Figura 276. Moinho 7. Fachada direita.



Figura 277. Moinho 7. Enquadramento geral.



Figura 278. Moinho 7. Fachada esquerda e pequeno edifício construído em alvenaria de pedra à vista.



Figura 279. Moinho 7. Cubo de perfil quadrado construído em cantaria.



Figura 280. Moinho 7. Interior do cubo em cantaria.



Autoria: Hugo Vieira.

Capítulo 4. Estudo de material recolhido.

A concretização deste capítulo têm como base, o levantamento dos elementos materiais com correspondência entre a toponímia e os vestígios materiais, realizado no capítulo 3. Do total dos 19 elementos materiais encontrados, foram selecionados dois bens imóveis, o chafariz em mármore e o aqueduto Água Nova, tendo em conta, não só, a sua relevância histórica, cultural ou arquitetónica, mas também, a consistência das informações recolhidas que permitiram realizar um estudo cronológico e o mais completo possível.

Relacionado com o chafariz em mármore, ficamos a conhecer que esta estrutura têm a sua origem em Lisboa e que permaneceu na Praça do Município durante 48 anos, tendo sido deslocado em finais do século XIX, para a Praça de Santa Luzia, atual Largo de Santa Luzia, freguesia das Feteiras, local onde se encontra atualmente. Esta estrutura reflete a importância do acesso a água potável para consumo nos espaços públicos. Relacionado com o aqueduto Água Nova, ficamos a conhecer que a sua construção se deveu a instalação da fábrica de destilação de Santa Clara em Ponta Delgada. Esta estrutura permitia fornecer à fábrica, grandes quantidades de água, de modo, que esta pudesse proceder a sua laboração. Esta estrutura reflete, por um lado, a evolução nas técnicas de construção de aquedutos possibilitando o fornecimento de água captado a grandes distâncias dos núcleos populacionais. Por outro lado, a importância da água e o seu uso nas atividades industriais.

4.1. Chafariz em mármore.

4.1.1. Descrição histórica.

Este chafariz inicialmente foi colocado onde é atualmente a Praça do Município no concelho de Ponta Delgada, freguesia de São Sebastião.

A relação desta praça com a água é longínqua, sendo necessário recuar até o século XVI, época na qual surge as primeiras referências da existência de uma estrutura material que tinha como objetivo o fornecimento de água para consumo. Através das descrições de Gaspar Frutuoso, podemos constatar a existência de um espaço urbano designado de praça na qual ostentava um chafariz de várias bicas tendo sido mandado contruir por Micer Bernardo²²⁸.

No ano de 1705, através de um *Auto de vistoria à fonte da Praça da Cidade de Ponta Delgada, 17-1-1705*, é referido que à fonte da praça necessitava de obras de recuperação por se encontrar em mau estado de conservação, concluindo que a maneira de continuar o fornecimento de água seria através da seguinte solução, “porque o pouo não paresese (sic) por falta de ter / menos fontes acordarão que donde auia sido / a fonte uelha na rua Jordão Jacome q^e he sitio por onde ade correr / a augoa p.^a a fonte da praça se abrisse a hum / lado da d^a fonte velha hum cano por onde co/rrese augoa ao pouo”²²⁹.

No ano de 1831, através da informação cartográfica da *Planta da Cidade de Ponta-Delgada*, podemos constatar a existência de uma fonte através da inscrição “Fonte da P.”²³⁰, localizado na praça.

No ano de 1839, surge uma notícia referindo problemas com a canalização desta fonte, “... finalmente aproveito esta occazião de rogar a Camara mande concertar a agua no encanamento da asignhaga d’Antonio Borges da Silva junto a fonte da praça, por se achar a mais de 6 meses quebrada, e derramando se.”²³¹.

Em de agosto de 1849, surge a primeira referência relacionada com o chafariz em estudo, através de uma notícia informando que o presidente da Câmara de Ponta Delgada tinha realizado uma encomenda, em Lisboa, de dois chafarizes, indicando que

²²⁸ FRUTUOSO, 1998: 190.

²²⁹ “B.P.A.P.D., L.º de Acordãos da Câmara de Ponta Delgada, 1700-1707 f. 133 v-134, Vereação de 17-1-1705”, in SOUSA, 1986: 264-265.

²³⁰ B.P.A.R.P.D. EC-Cart-67. *Planta da Cidade de Ponta-Delgada*. Tirada e desenhada em Setembro de 1831 por António Ferreira Garcia D’Andrade. Ver figura 224.

²³¹ B.P.A.R.P.D. O Açoriano Oriental, sábado 31 agosto, 1839. Nº. 228.

um destes chafarizes seria colocado no largo em frente das casas do município e o outro no mercado²³².

Em 7 de dezembro de 1849, é referida uma despesa para a descarga das pedras de mármore dos dois chafarizes provenientes de Lisboa, tendo sido pago por este serviço 13\$110 reis à Sebastião da Silva Cabral²³³.

Em 8 de dezembro de 1849, uma notícia faz referência que já teria sido colocado a cantaria do chafariz da praça junto do local onde se iria erguer esta estrutura²³⁴.

Em 13 de dezembro de 1849, uma notícia refere que os chafarizes tinham chegado à Ponta Delgada através do pacote “Águia Restaurada”. É feita uma breve descrição do chafariz indicando que o maior possuía quatro bicas e seria colocado na praça do município e que seriam ambos construídos em mármore. O gasto total com a encomendada e transporte chegou aproximadamente aos 800\$000 reis²³⁵.

No dia 15 de dezembro de 1849, foi indicada uma despesa de 25\$560 paga a João Maria Botelho pelo assentamento do chafariz no também chamado Largo da Praça²³⁶, (Praça do Município).

No dia 20 de dezembro de 1849, por volta das 12 horas da tarde, foi lançada a primeira pedra para dar início à construção do chafariz²³⁷.

No dia 22 de dezembro de 1849, surge a indicação que veio de Lisboa o Sr. José Joaquim Morais para acompanhar o envio dos dois chafarizes, o da Praça e do Mercado, tendo sido realizada uma despesa de 661\$765 reis fortes (863\$160 insulanos), incluindo o seguro de transporte. Na mesma ata é referida outra despesa de 19\$950 reis paga à João Maria Botelho, relacionado com a colocação do chafariz diante da “caza da Camara”²³⁸.

Em 29 de dezembro de 1849, é indicado novamente uma despesa de 15\$170 reis paga à João Maria Botelho pela colocação do chafariz na praça²³⁹.

Em 5 de janeiro de 1850, é indicado novamente uma despesa de 19\$890 reis paga à João Maria Botelho pela colocação do chafariz na praça²⁴⁰.

²³² SUPICO, 1995: 190.

²³³ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Julho de 1848 a Maio de 1850, p. 158.

²³⁴ SUPICO, 1995: 191.

²³⁵ SUPICO, 1995: 190.

²³⁶ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 160.

²³⁷ SUPICO, 1995: 191.

²³⁸ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 161.

²³⁹ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 163.

²⁴⁰ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 166.

Em janeiro de 1850, surge uma notícia informando que o chafariz da Praça do Município já se encontrava terminado, anunciando que a sua inauguração seria no dia de São Sebastião.

Em 19 de janeiro de 1850, é indicado novamente uma despesa de 12\$140 reis, pago à João Maria Botelho, pela colocação do chafariz na praça. Outra despesa de \$200 reis foi paga ao aguadeiro do chafariz da praça, João de Medeiros²⁴¹.

Em 20 de janeiro de 1850, surge a notícia da inauguração do chafariz da praça pelas 10h da manhã, dia do mártir de São Sebastião²⁴².

Em 26 de janeiro de 1850, é indicada uma despesa 160\$000 reis paga à João Francisco de Souza, relacionado com o frete dos dois chafarizes, o da praça e do mercado, como também despesas relacionadas com a “Festa da Praça” no valor de 3\$720 reis pago à António Soares²⁴³.

Em 9 de março de 1850, é indicado duas despesas relacionadas com os materiais da calha do chafariz, uma de 3\$000 e outra de 1\$680 reis pago à João Maria Botelho²⁴⁴.

Em 16 de março de 1850, são indicadas duas despesas, uma relacionada com duas correntes para o chafariz, no valor de 1\$400 reis pago à Sebastião da Silva Cabral e a outra relacionado com o assentamento do chafariz no valor de 4\$200 reis pago à João Maria Botelho²⁴⁵.

Em 23 de março de 1850, é indicado a despesa relacionada com a transladação para o Mercado dos restos de materiais que sobraram do chafariz no valor de 2\$160 reis pago à João Maria Botelho²⁴⁶.

Em janeiro de 1898, surge a primeira indicação da intenção de retirada do chafariz do então denominado Largo do Concelheiro João Franco. Esta decisão surge em sequência da vontade de pôr em prática o “plano de aformoseamento” a cargo da Junta Geral de Distrito. É também referida a intenção da colocação deste chafariz no largo localizado próximo da azenha na freguesia das Feteiras e no caso de não ser possível a sua colocação neste local o chafariz regressaria à Câmara²⁴⁷.

Em junho de 1898, após 48 anos de permanência no mesmo local, surge a notícia da retirada deste chafariz do então chamado largo do Concelheiro João Franco,

²⁴¹ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 171.

²⁴² SUPICO, 1995: 191. vol. 1.

²⁴³ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 173-174.

²⁴⁴ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 183.

²⁴⁵ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 184.

²⁴⁶ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 186.

²⁴⁷ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada.* Janeiro de 1898 a Junho de 1900, p. 4.

indicando que seria trasladado para as Feteiras, sendo o local substituído por um candeeiro de quatro lumes e em substituição do chafariz seria colocado na mesma praça um pequeno fontanário em ferro para satisfazer as necessidades de abastecimento de água²⁴⁸.

Em julho de 1898, o pequeno fontanário já estaria colocado no largo do Concelheiro João Franco, tendo sido enviado de Lisboa²⁴⁹.

Em 8 de junho de 1904, é mencionado novamente o chafariz, mas estando já colocado na freguesia das Feteiras. Esta referência surge em sequência da escolha do local para a “feira de animais” que seria realizada junto da Grota de Santa Luzia, “...onde actualmente se acha collocado um chafariz...”²⁵⁰.

²⁴⁸ Jornal “A Actualidade”, 1898, n.º 36.

²⁴⁹ Jornal “A Actualidade”, 1898, n.º 41. Ver figura 231.

²⁵⁰ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Junho de 1903 a Julho de 1904, p. 91.

4.1.2. Levantamento de informação cartográfica.

Figura 281. Localização do Chafariz no Largo de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do Chafariz no Largo de Santa Luzia. Geoportal Ponta Delgada. Câmara Municipal de Ponta Delgada. Ortos. Escala 1:2000. Secção Cadastral 019. (2007/2010).

Fonte: <http://sigweb.mpdelgada.pt/GeoPortal/MapViewCMPD.aspx?WMID=56> (1/09/2017)

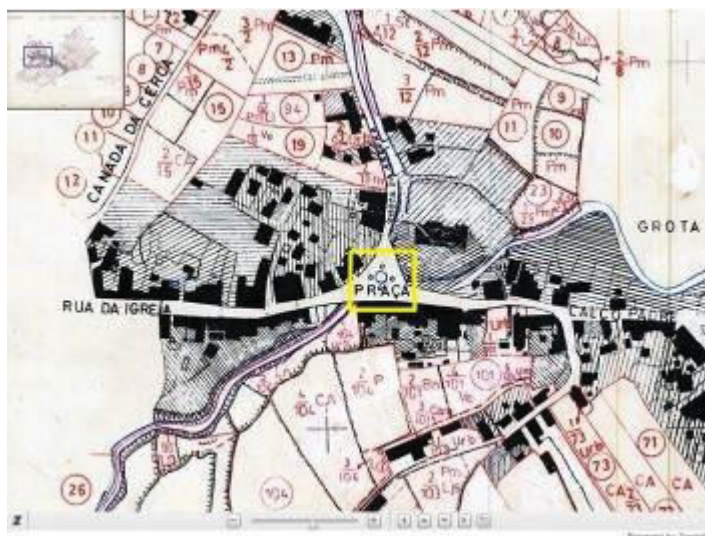
Figura 282. Localização do chafariz na Praça (Largo de Santa Luzia). Freguesia das Feteiras. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do Chafariz no Largo de Santa Luzia. Geoportal Ponta Delgada. Câmara Municipal de Ponta Delgada. Matrizes cadastrais. Escala 1:1000. Secção Cadastral 019. (2007/2010).

Fonte: <http://sigweb.mpdelgada.pt/GeoPortal/MapViewCMPD.aspx?WMID=56> (1/09/2017).

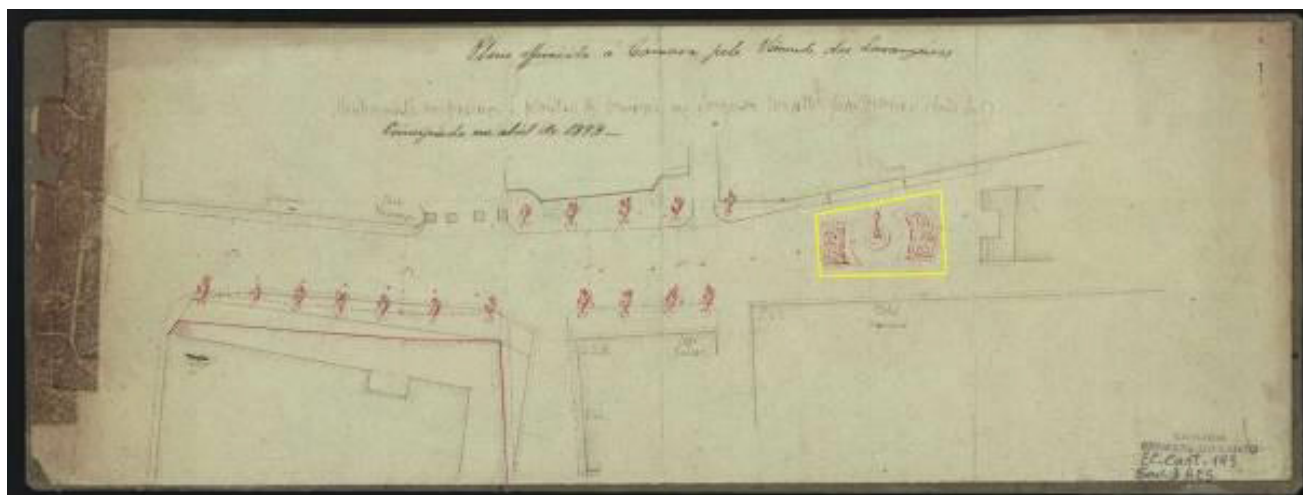
Figura 283. Localização do chafariz na Praça. Freguesia das Feteiras.



Localização geográfica do chafariz no atual Largo de Santa Luzia. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 019. 1965. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastr/Paginas/seccoes_cadastrais.aspx (04/09/2017).

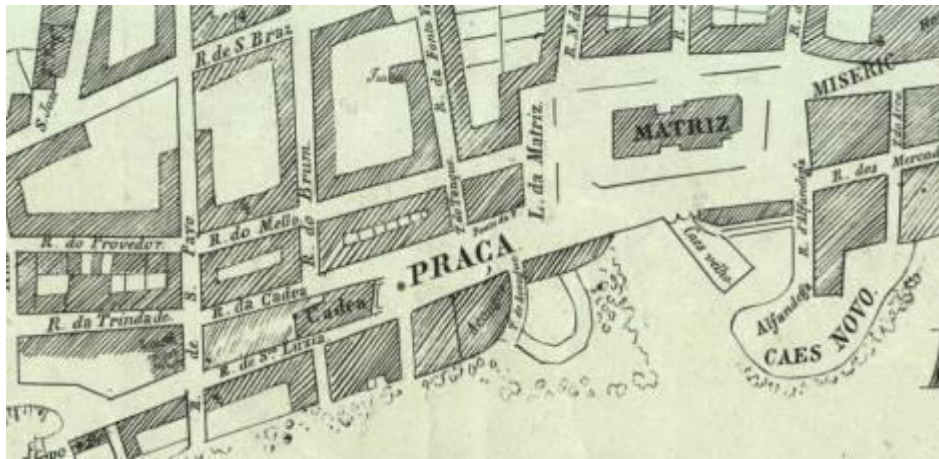
Figura 284. Localização do Chafariz no Largo do Concelheiro João Franco.



Plano oferecido à Câmara de Ponta Delgada pelo Visconde das Laranjeiras. Arranjo urbanístico que previa o alargamento de passeios e plantação de árvores, mantendo o chafariz de mármore na sua localização inicial. É possível observar a localização inicial das Portas da Cidade. Abril de 1898.

Fonte: B.P.A.R.P.D. EC-Cart-143.

Figura 285. Localização da Fonte da Praça. 1831.



Planta da Cidade de Ponta Delgada. Tirada e desenhada em setembro de 1831, por António Ferreira Garcia D'Andrade.

Fonte: B.P.A.R.P.D. EC-Cart-67.

4.1.3. Levantamento fotográfico.

Figura 286. Chafariz em mármore e Largo de Santa Luzia. Lado norte. Freguesia das Feteiras.



Figura 287. Chafariz em mármore e Largo de Santa Luzia. Lado sul. Freguesia das Feteiras.



Figura 288. Inscrição “Camara Municipal de 1904”.



Figura 289. Pormenor das bicas metálicas e réguas de apoio ao vasilhame.



Autoria: Hugo Vieira.

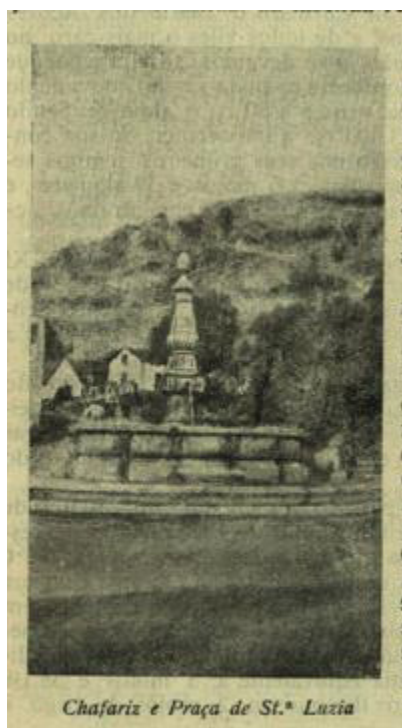
Figura 290. Chafariz no Largo de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras. 1990.



Localização de chafariz de mármore no Largo de Santa Luzia, ladeado com quatro plátanos. Fotografia de Rui de Sousa Martins.

Fonte: COSTA, Carreiro da. 1991. *Etnologia dos Açores*. Vol.2. Lagoa. Câmara Municipal da Lagoa.
pág. 823.

Figura 291. Chafariz na Praça de Santa Luzia. Freguesia das Feteiras. 1919.



Localização de chafariz na Praça de Santa Luzia, atual Largo de Santa Luzia, freguesia das Feteiras.

Fonte: Revista Micaelense. 1919. Ano 2º, n.º 4.

Figura 292. Praça da República. Ponta Delgada 1910-1920.



Fonte de ferro que substituiu o chafariz de mármore e candeeiro de quatro lumes ladeado com bancos no local onde se encontrava o chafariz. A esquerda, o edifício do Hotel Açoriano. Ao fundo, torre com relógio da Igreja Matriz de São Sebastião.

Fonte: Instituto Cultura de Ponta Delgada. PT/ICPD/CFD.00391, disponível na internet:
http://www.icpd.pt/arquivo/ver.php?id=416&pag=39&titulo=&oTitulo=1&nivel_descricao=0
(22-07-2017)

Figura 293. Chafariz na Praça do Município. 1888.



Localização do chafariz em frente do edifício da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Fonte: CORDEIRO, Pedro. 2007. *Memórias em imagens. Ponta Delgada*. 1ª edição. Lagoa. Outrora, Unipessoal Lda. pág. 50.

Figura 294. Chafariz na Praça do Município. 1880-1890.



Localização do chafariz na Praça do Município em Ponta Delgada. A esquerda o edifício do Hotel Açoriano.

Fonte: Instituto Cultural de Ponta Delgada. PT/ICPD/CFD.00480, disponível na internet:
http://www.icpd.pt/arquivo/ver.php?id=509&pag=39&titulo=&oTitulo=1&nivel_descricao=0

(22/07/2017).

Figura 295. Chafariz e Praça do Município. 1890-1898.



Localização do chafariz na Praça do Município em Ponta Delgada. A esquerda o edifício do Hotel Açoriano e carroças de tração animal.

Fonte: Instituto Cultural de Ponta Delgada. PT/ICPD/CFD.00361, disponível na internet:
http://www.icpd.pt/arquivo/ver.php?id=386&pag=39&titulo=&oTitulo=1&nivel_descricao=0
(22-07-2017)

Figura 296. Chafariz e Praça do Município.



Localização do chafariz em frente do edifício da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Fonte: B.P.A.R.P.D. LSM-I_0002_1.

Figura 297. Chafariz na Praça do Município. 1880.



Localização do chafariz na Praça do Município em Ponta Delgada. Ao fundo, torre sem relógio e adro da Igreja Matriz de São Sebastião. A direita, as arcadas da feira.

Fonte: História dos Açores em imagens. Disponível na internet:

<https://www.facebook.com/HistoriaDosAcores/photos/a.298519540252905/401791683259023/?type=3&theater> (22/07/2017).

Figura 298. Chafariz na Praça do Município. 1870-1880.



Localização do chafariz na Praça do Município, em frente do edifício da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Do lado esquerdo, as arcadas da feira e do lado direito, o adro da igreja matriz de São Sebastião.

Fonte: Instituto Cultural de Ponta Delgada. PT/ICPD/CFD.00362, disponível na internet:

http://www.icpd.pt/arquivo/ver.php?id=387&pag=39&titulo=&oTitulo=1&nivel_descricao=0
(22/07/2017).

Figura 299. Chafariz e Praça do Município. 1869.



Localização do chafariz na Praça do Município em Ponta Delgada. Ao fundo, edifício da Câmara Municipal de Ponta Delgada. A esquerda, as Portas da Cidade e arcadas da feira. Desenho de Joaquim Cândido Abranches.

Fonte: Álbum Michaelense. Disponível na internet:

http://www.culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/ALBUMMICAELENSE-1869/ALBUMMICAELENSE-1869_item1/P159.html (07/09/2017).

4.2. Aqueduto Água Nova.

4.2.1. Descrição histórica.

O troço à superfície deste aqueduto está localizado entre o limite da freguesia das Feteiras e da freguesia da Relva. Surge adaptado ao declive mais ou menos acentuado, passando sobre o caminho rural Grota da Figueira e sobre a Grota do Fecha Dentes²⁵¹. O troço subterrâneo tem início na freguesia da Relva, iniciando o seu percurso após a Grota do Fecha Dentes até o Caminho da Água Nova²⁵². Apesar de, o levantamento fotográfico e cartográfico focar-se apenas neste troço, este aqueduto faz parte de um longo e complexo sistema de distribuição de água e por esta razão será abordado o seu contexto geral.

A existência desta rede de distribuição de água esta relacionada com a Fábrica de destilação de Santa Clara, criada em 1885, que tinha como presidente da direção José Maria Raposo de Amaral Júnior²⁵³. Este estabelecimento industrial necessitava grandes quantidades de água para proceder a sua laboração, obrigando a captação e canalização junto de lagoas e nascentes de água localizados a grande distância da fábrica. A construção deste complexo sistema terá sido alternada entre o aproveitamento de troços de encanamentos pré-existentes e na construção de novos troços de encanamentos, entre os quais, o aqueduto da Água Nova.

Este sistema de distribuição de água inicia o seu percurso na Lagoa do Canário continuando pelo Pico das Éguas onde é novamente abastecido na Serra Devassa pela Lagoa Rasa, pela arquinha dos Santos com a água da nascente de Jacinto Cunha, passando pelo caminho Grota da Figueira, Caminho da Água Nova, Rua do Pain no depósito de água das Alminhas, sendo encaminhado para a atual fábrica de açúcar da SINAGA, com uma extensão total de 15 quilómetros²⁵⁴.

A referência a Água Nova surge nos planos de encanamento de água para abastecer a cidade de Ponta Delgada, projeto colocado em marcha no ano de 1814. Este plano de encanamento foi elaborado pelo Tenente Coronel engenheiro hidráulico José

²⁵¹ A Grota do Fecha Dentes tem confluência com a Grota da Água Nova.

²⁵² <http://sigweb.mpdelgada.pt/geoportal/MapViewCMPD.aspx?WMid=56> (consultado em 27/08/2017)

²⁵³ Fundo *José Maria Raposo de Amaral, Fábrica de destilação de Santa Clara 1885-1889*. Serviço de Documentação da Universidade dos Açores. Copiador n.º 1. Pág. 1.

²⁵⁴ <http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/aquedutos-de-sao-miguel/texto.html> (consultado em 28/08/2017).

Therezio Michelotti, ao pedido da Câmara da cidade de Ponta Delgada²⁵⁵. Em setembro do mesmo ano, nas referências às despesas relativas com deslocções do assistente e inspetor das obras, Tomaz Soares Pereira, surge a designação Água Nova, como é descrita na seguinte passagem, “...despesas que foram indispensáveis nos dias que se demoraram em o sítio da Água Nova.”²⁵⁶.

Em 1817, encontramos referências que descrevem especificamente a designação *Água Nova*. Por um lado, esta designação identificava a existência de uma nascente de água, que segundo o plano do engenheiro Michelotti, sugeria que os encanamentos deveriam ser contruídos junto das nascentes de água, calculando que da Água Nova se aproveitasse “...45.000 canadas em cada hora...”. Por outro lado, também nos revela que existiria uma canalização neste sítio da *água nova*, chamada assim, por ser uma construção mais recente em comparação com uma canalização chamada “água velha” que seria mais antiga. Apesar de tudo, ambas estavam em mau estado de conservação, e segundo o plano do engenheiro Michelotti, sugeria que para o concerto da *água nova* fossem utilizados canos com diâmetro de 8 polegadas²⁵⁷.

No ano de 1849, podemos constatar que João de Medeiros recebeu a quantia de 5\$480 pela profissão de agueiro da Água Nova e Lages²⁵⁸.

Em 1851, através da descrição de uma “excursão campestre”, ficamos a saber da existência de um depósito de água na Água Nova, como também a existência de um encanamento de água que provinha da Lagoa dos Canários que entrava em confluência com a Água Nova²⁵⁹.

Em março de 1884, surge a primeira referência relacionada com a intenção da construção de uma fábrica de destilação de babata doce e cereais, através de um ofício do Conde da Praia e de Monforte dirigida a câmara municipal, questionando a quantidade de “pennas d’agoa potavel” que o município podia dispensar para a futura fábrica. Em resposta, a câmara reconhece a importância de possuir um estabelecimento industrial desta natureza, facilitando o acesso de água através das seguintes condições: a câmara disponibiliza a água pública em excesso da fonte dos lameiros e da fonte da Praça do Município, obrigando a fábrica a contruir um deposito de água com capacidade superior a seis mil metros cúbicos. A fábrica ficara responsável pela condução da água

²⁵⁵ SUPICO, 1995: 480. vol. 2

²⁵⁶ SUPICO, 1995: 481. vol. 2.

²⁵⁷ SUPICO, 1995: 498. vol. 2.

²⁵⁸ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Julho de 1848 a Maio de 1850, p. 127.

²⁵⁹ Jornal “Revista dos Açores”, 1851: 74, nº19.

do depósito até as fontes localizadas na rua do lameiro e na Praça do Município, através da construção de um cano de ferro para uso exclusivo destas fontes públicas. Fica responsável pela colocação de torneiras nas fontes públicas com um diâmetro superior a 15 milímetros. Os tanques das fontes têm de permanecer sempre cheios. A água em excesso do depósito tem de ser encanada para a arquinha pública mias próxima. A fábrica terá de pagar pelo uso desta água setenta e dois mil reis anuais²⁶⁰.

Em agosto de 1885, surge a primeira referência relacionada com o aqueduto da fábrica, através do requerimento de José Maria Raposo d’Amaral Júnior, à Câmara Municipal de Ponta Delgada, querendo utilizar a água dos Caldeirões do Pico das Éguas, localizado na Serra Devassa a oeste da Lagoa Rasa, de forma a abastecer o “...*aqueducto da mesma Fábrica...*”, visto que a água desta lagoa não estava a ser aproveitada pelo município. Em resposta obteve a aprovação da utilização destas águas, mas com as seguintes condições; a primeira era o pagamento anual de 30\$000 reis. A segunda, esclarecia que esta concessão era temporária, cessando quando a câmara municipal queira utilizar a água para uso público ou a partir do momento em que a fábrica deixe de laborar. A terceira, era motivo de cessamento no caso de estas águas “alimentar” outras nascentes utilizadas por outro povoado neste concelho²⁶¹.

Em outubro de 1885, através da correspondência expedida por José Maria Raposo de Amaral, ficamos a saber com maior exatidão que o aqueduto da fábrica se localizava a uns 300 m desta lagoa, como se observa na seguinte descrição, “fizemos um arrendamento á Camara de uma lagoa denominada Caldeirão do Pico das Éguas que tem uns quarenta milhões de litros de água e que fica a uns trezentos metros distante do nosso encanamento”. O arrendamento desta lagoa tinha como objetivo reforçar o fornecimento de água ao aqueduto da fábrica nos meses de verão, época de menor pluviosidade, através da construção de um sifão previsto na primavera de 1886²⁶².

Em novembro de 1885, através de um requerimento de José Maria Raposo de Amaral, permite confirmar que eram utilizados encanamentos de água pré-existentes para completar ou abastecer o aqueduto da fábrica, neste caso, pertencentes ao município. A intenção do requerimento tinha como objetivo aproveitar o excesso de

²⁶⁰ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Junho de 1884 a Maio de 1886, p. 137-138.

²⁶¹ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 67.

²⁶² *Fundo José Maria Raposo de Amaral...* ob. cit., p. 6, Copiador n.º 10.

água que era desperdiçado por este encanamento entre os meses de dezembro a fevereiro, localizado no sítio das Lagens, nos Arrifes, procedendo a sua reparação²⁶³.

Em novembro de 1885, é feita uma nova referência ao “encanamento”, na constatação do problema com os aparelhos retificadores de álcool não estarem completamente afinados, porque necessitavam uma grande quantidade de água para proceder a sua afinação, situação que acontecia por não estar ainda concluída uma parte do encanamento, como é referido, “não podemos dar grande desenvolvimento à retificação enquanto não acabarmos o encanamento dumas nascentes que estamos encanando o que cremos levava ainda 8 a 10 dias”²⁶⁴.

Em janeiro de 1886, de forma a aumentar a quantidade de água para consumo da fábrica é apresentada duas possíveis propostas, a primeira era levar um novo encanamento até aos depósitos de água localizados no sítio do Bom Despacho²⁶⁵, a segunda era construir um novo depósito de água no final do encanamento existente junto a fábrica, na Rua do Carvão, através do arrendamento de um terreno²⁶⁶.

Em fevereiro de 1886, requerem o vice-presidente da fábrica de destilação de Santa Clara, José de Medeiros Cogoubreiro, a colocação de uns pequenos canos nas arquinhas dos chafarizes públicos da Covoada, na Grotta do Contador, na canada de Francisco Afonso, nos Arrifes e na arquinha da Rua do Carvão, de forma a garantir que chegue alguma água à fábrica no caso de surgir algum problema com o aqueduto da fábrica, pagando pelo uso da água que consumir ao mesmo preço que os particulares²⁶⁷.

Em março de 1886, é realizada uma encomenda à Empresa Industrial Portuguesa em Lisboa de duzentos e trinta tubos de ferro fundido de 125mm de diâmetro interno e cento e catorze tubos de 75mm de diâmetro interno²⁶⁸.

Em junho de 1886, José Maria Raposo de Amaral Júnior realiza um requerimento à Câmara para que seja concedida uma licença para colocação de um sifão da Lagoa Rasa até ao aqueduto da fábrica com a intenção de utilizar a água desta lagoa

²⁶³ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Junho de 1884 a Maio de 1886, p. 86.

²⁶⁴ *Fundo José Maria Raposo de Amaral...* ob. cit., p. 7, Copiador n.º 21.

²⁶⁵ Ver figura

²⁶⁶ *Fundo José Maria Raposo de Amaral...* ob. cit., p. 10, Copiador n.º 33.

²⁶⁷ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Junho de 1884 a Maio de 1886, p. 105.

²⁶⁸ *Fundo José Maria Raposo de Amaral...* ob. cit., p. 14, Copiador n.º 56.

nos meses de inverno. Em compensação a fábrica tinha de fornecer água das suas nascentes ao município, nos meses de verão, época em não se encontra a laborar²⁶⁹.

Em julho de 1886, o vice-presidente da fábrica Richard Seeman requere licença à câmara para realizar obras de melhoramento no aqueduto da fábrica localizadas na Rua Formosa e na Rua do Carvão²⁷⁰.

Em novembro de 1886, na correspondência expedida para Caetano Moniz de Vasconcelos são referidos alguns problemas com o encanamento, que são justificados pela envergadura da obra, falhas na fiscalização e ainda por estar a decorrer a construção de alguns edifícios da fábrica, tornando-se impossível prestar atenção a todos aos trabalhos realizados. Também ficamos a conhecer alguns dos sítios onde passava o encanamento através da seguinte descrição, "...de vez em quando era chamado aos Arrifes ou ao Monte Gordo para resolver questões de encanamento..."²⁷¹, o que mostra a grande complexidade logística na construção desta estrutura.

Em maio de 1887, é referido o início dos trabalhos de aumento do encanamento da fábrica²⁷².

Em julho de 1887, indica-nos que o troço de encanamento que vai da Grota da Barriga até ao depósito da fábrica já se encontra concluído e que o restante encanamento avançava a bom ritmo²⁷³.

Em julho de 1888, surge a última referência ao encanamento através de uma encomenda realizada a Empresa Industrial Portuguesa de Lisboa, ordenando uma encomenda de 1890 metros de tubo de ferro de 150mm de diâmetro e seis curvas de angulo reto com capacidade para 10 atmosferas e 1890 quilos de chumbo e corda alcatroada para proceder à soldadura dos tubos²⁷⁴.

Em 26 de novembro de 1898, é requerido a renovação do contrato de arrendamento da Lagoa Rasa, tendo sido diferido por um prazo de 10 anos com o pagamento anual de 100\$000 reis, pagos no mês de dezembro²⁷⁵.

²⁶⁹ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Junho de 1884 a Maio de 1886, p. 127.

²⁷⁰ *Livros das Actas das sessões...* ob. cit., p. 138.

²⁷¹ *Fundo José Maria Raposo de Amaral ...* ob. cit., p.15. Copiador n.º 159.

²⁷² *Fundo José Maria Raposo de Amaral ...* ob. cit., p. 1. Copiador n.º 26.

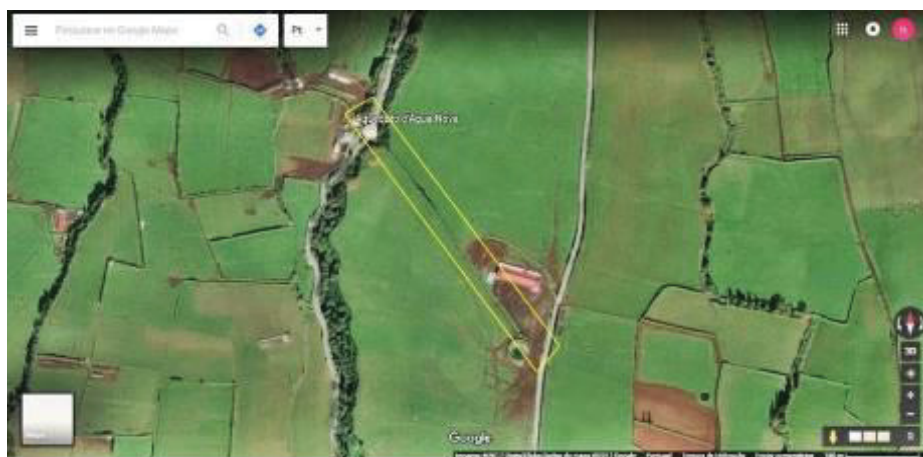
²⁷³ *Fundo José Maria Raposo de Amaral...* ob. cit., p. 3, Copiador n.º 55.

²⁷⁴ *Fundo José Maria Raposo de Amaral...* ob. cit., p. 18, Copiador n.º 266.

²⁷⁵ *Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada*. Janeiro de 1898 a Junho de 1900, p.53.

4.2.2. Levantamento de informação cartográfica.

Figura 300. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do aqueduto Água Nova. Troço a superfície e troço subterrâneo. 2017.

Fonte: <https://www.google.pt/maps/@37.7903058,-25.7494102,622m/data=!3m1!1e3>

(consultado 1/09/2017).

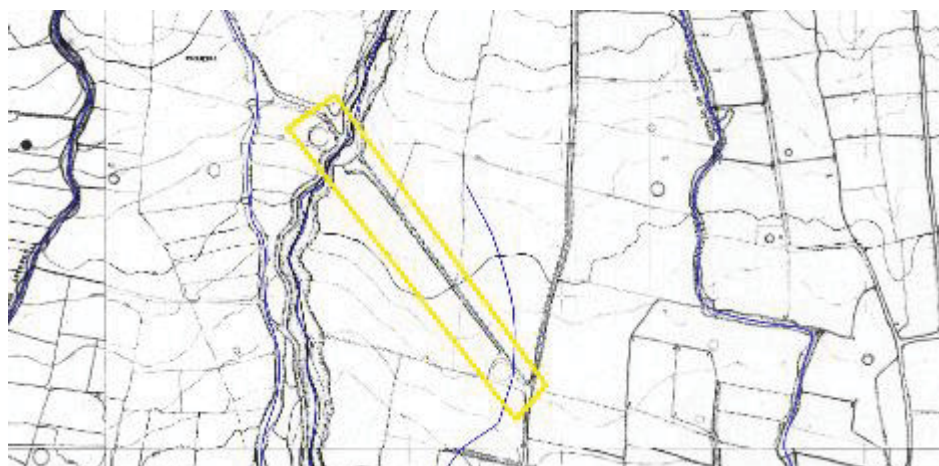
Figura 301. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada



Localização geográfica do aqueduto Água Nova. Troço a superfície e troço subterrâneo. Geoportal Ponta Delgada. Câmara Municipal de Ponta Delgada. Ortos. Escala 1:2000. Secções Cadastrais 023-X1 e 005. (2004).

Fonte: <http://sigweb.mpdelgada.pt/geoportal/MapViewCMPD.aspx?WMid=56> (consultado 27/08/2017)

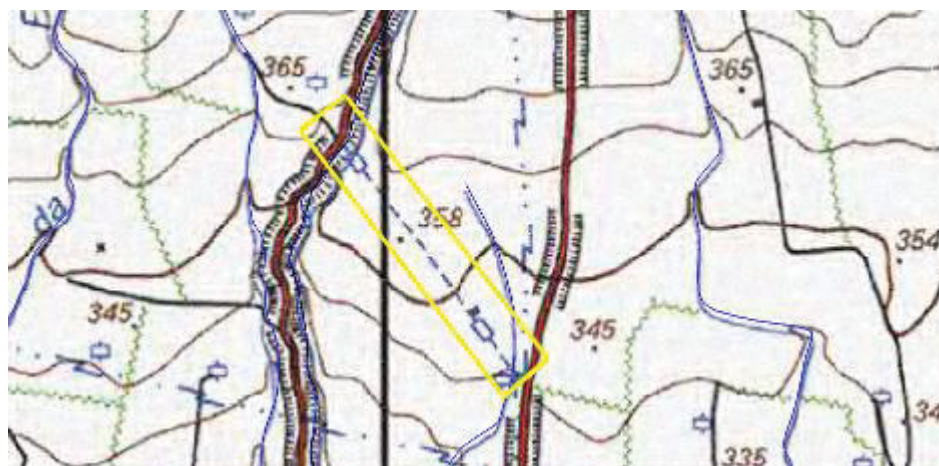
Figura 302. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do aqueduto Água Nova. Troço à superfície e troço subterrâneo. Geoportal Ponta Delgada. Câmara Municipal de Ponta Delgada. Ortos. Matrizes cadastrais. Escala 1:2000. Secção Cadastral 019. (2007/2010).

Fonte: <http://sigweb.mpdelgada.pt/geoportal/MapViewerCMPD.aspx?WMid=56> (consultado 27/08/2017).

Figura 303. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do aqueduto Água Nova. Troço à superfície e troço subterrâneo. Geoportal Ponta Delgada. Câmara Municipal de Ponta Delgada. Cartas militares. Escala 1:25000.

Fonte: <http://sigweb.mpdelgada.pt/geoportal/MapViewerCMPD.aspx?WMid=56> (consultado 27/08/2017).

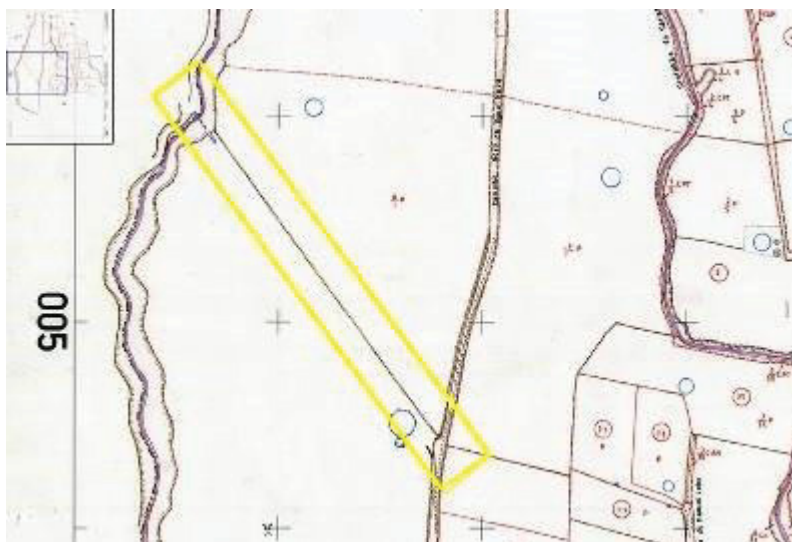
Figura 304. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do aqueduto Água Nova. Troço à superfície. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 023_2. 1991. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastr/Paginas/seccoos_cadastrais.aspx (consultado 07/09/2017).

Figura 305. Localização do aqueduto Água Nova. Freguesia das Feteiras e freguesia da Relva. Concelho de Ponta Delgada.



Localização geográfica do aqueduto Água Nova. Troço subterrâneo. Mapa cadastral. Instituto Geográfico e Cadastral. Secção Cadastral 005. 1991. Escala 1:2000.

Fonte: http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastr/Paginas/seccoos_cadastrais.aspx (consultado 07/09/2017).

4.2.3. Levantamento fotográfico.

Figura 306. Aqueduto. Arcos abatidos.



Figura 307. Aqueduto coberto com densa vegetação.



Figura 308. Aqueduto. Arcos abatidos e caminho rural Grota da Figueira.



Figura 309. Aqueduto. Arco abatido. Ribeira do Fecha Dentes.



Figura 310. Aqueduto. Pormenor da cantaria de aparelho isódomo em redor do arco.



Figura 311. Aqueduto. Alvenaria de pedra à vista e cantaria de aparelho isódomo em redor dos arcos. Intervenção junto ao pilar.



Figura 312. Aqueduto. intervenção junto ao pilar.



Autoria: Hugo Vieira.

Figura 313. Aqueduto. Arcos abatidos e tanques. Maio de 2010.



Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado 22/10/2017)

Figura 314. Aqueduto. Arcos abatidos. Caminho rural Grota da Figueira. Ribeira do Fecha Dentes. Maio de 2010.



Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado 22/10/2017)

Figura 315. Aqueduto. Tanques. Pilar sem intervenção. Maio 2010.



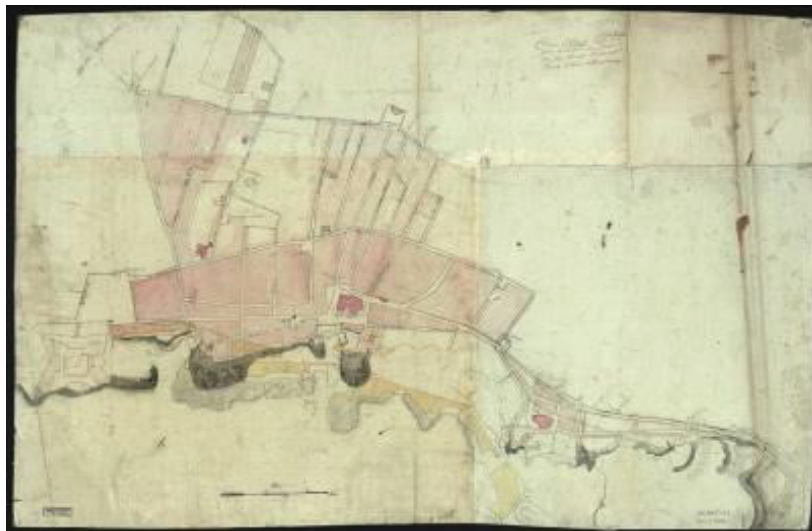
Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado 22/10/2017)

Figura 316. Aqueduto. Pilar sem intervenção. Maio de 2010.



Fonte: <http://google.pt/maps/> (consultado 22/10/2017)

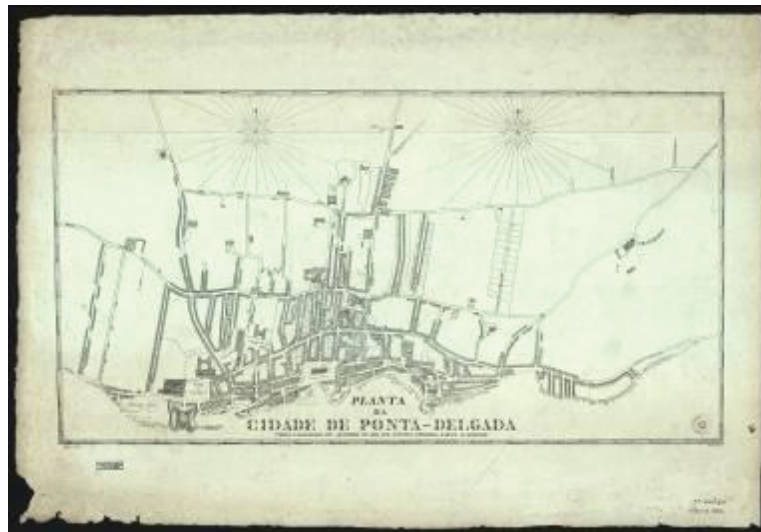
Figura 317. *Planta de Ponta Delgada*. 1814.



Levanta pelo Tenente Coronel d'Engenheiro Jozé Theresio Michelotti no ano de 1814.

Fonte: B.P.A.R.P.D. EC-Cart-131.

Figura 318. *Planta da Cidade de Ponta-Delgada*. 1831.



Tirada e desenhada em setembro de 1831 por António Ferreira Garcia D'Andrade.

Fonte: B.P.A.R.P.D. EC-Cart-67.

Figura 319. *Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de São Miguel*. 1879.



Levantada pelo Tenente Coronel Engenheiro Joze Carlos de Figueiredo. Levantada em 1822 e desenhada em 1824. Copiado do original em 1879.

Fonte: B.P.A.R.P.D. EC-Cart-10.

Figura 320. *Carta Chorographicada Ilha de S. Miguel. Açores. 1897.*



Levantada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos no ano de 1897. Escala 1: 50000.

Fonte: B.N.P. <http://purl.pt/22198>.

Conclusão

O estudo da relação entre o homem e água constituíram o objetivo base para a realização desta dissertação. Esta relação homem/natureza deixou marcas ao nível da toponímia e na paisagem através da construção de estruturas materiais. Ao realizarmos uma abordagem através da perspectiva da água somos surpreendidos pela diversidade de informações que nos permitem construir um panorama geral sobre diversas realidades regionais.

Neste sentido, tornou-se fundamental realizar um enquadramento geral da ilha de São Miguel, abordando a sua geomorfologia, clima, vegetação e divisão administrativa e desta forma ajudar-nos a compreender melhor como estes fatores podem influenciar as expressões toponímicas ou o surgimento de determinadas estruturas materiais.

Uma das bases mais importantes deste estudo foi a realização do levantamento das designações toponímicas históricas ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, permitindo reunir 337 designações toponímicas relacionadas com o tema em estudo. Os valores gerados através da análise das informações recolhidas, estão afetados às fontes e aos métodos de levantamento, concluindo que o concelho de Ponta Delgada possui a maior concentração de topónimos com 32% do total e os concelhos da Lagoa e Nordeste possuem a menor concentração de topónimos com 9% cada uma.

Com base nestas designações foram criadas categorias temáticas que abordam a geomorfologia, hidrologia, flora, fauna, vias de comunicação, atividades industriais e produtivas, sistemas de abastecimento e armazenamento de água e antropónimos. Através da análise destas categorias podemos observar que as características hidrológicas possuem a maior incidência de expressões toponímicas com 26% do total, mostrando a importância e influência que a água possui nas populações.

No concelho de Ponta Delgada a categoria com maior incidência toponímica são as características hidrológicas com 30% do total e a categoria com menor incidência toponímica são as atividades industriais e produtivas com 5% do total. No concelho da Lagoa a categoria com maior incidência toponímica são os sistemas de abastecimento e armazenamento de água com 31% do total e a categoria com menor incidência toponímica são as atividades industriais e produtivas com 10% do total. No concelho de Vila Franca do Campo a categoria com maior incidência toponímica são as características geomorfológicas com 28% do total e a categoria com menor incidência

toponímica são os antropónimos 7% do total. No concelho da Povoação a categoria com maior incidência toponímica são as características hidrológicas com 43% do total e a categoria com menor incidência toponímica são os antropónimos com 4% do total. No concelho do Nordeste a categoria com maior incidência toponímica são os antropónimos com 27% do total e a categoria com a menor incidência toponímica são os sistemas de abastecimento de água com 3% do total. No concelho da Ribeira Grande a categoria com maior incidência toponímica que são as atividades industriais e produtivas com 27% do total e as categorias com menor incidência toponímica são flora e fauna e os sistemas de armazenamento e abastecimento de água com 8% cada uma. Através da análise destas informações podemos observar quais as categorias que tem um maior ou menor impacto em cada concelho, revelando a relação do homem com o meio natural e as dinâmicas sociais que se vivia em cada uma destas áreas administrativas.

Na realização do levantamento do património construído relacionado com a água permitiu identificar a existência de 19 vestígios materiais que tinham uma inter-relação com designações toponímicas, entre eles, 2 chafarizes, 1 aqueduto, 1 ponte e 15 moinhos de água dos quais, 13 possuíam um cabouco e 2 possuíam dois caboucos. Os moinhos de água são os elementos materiais que apresentam maior incidência, fator que reflete, por um lado, a sua existência e utilização ao longo dos séculos, por outro lado, a sua importância como estrutura transformadora da matéria prima utilizada na base alimentar das populações e da sua importância económica como atividade industrial. Também reflete a influência de determinados fatores, entre eles, geomorfológicos e hidrológicos que determinavam o local de construção destes engenhos de forma a aproveitar melhor a água, fonte de energia necessária para o seu funcionamento.

Na realização do estudo de caso foram selecionados dois elementos materiais tendo em conta, não só, a sua relevância histórica, cultural ou arquitetónica, mas a consistência das informações recolhidas de forma a poder realizar um estudo cronológico e o mais completo possível. Relacionado com o chafariz em mármore ficamos a conhecer que teve a sua origem em Lisboa e que permaneceu na Praça do Município durante 48 anos tendo sido deslocado em finais do século XIX para a freguesia das Feteiras onde se encontra atualmente. Esta estrutura reflete a importância do acesso a água potável para consumo nos espaços públicos. Relacionado com o aqueduto da Água Nova ficamos a conhecer que a sua construção se deveu a instalação da fábrica de destilação de Santa Clara em Ponta Delgada. Esta estrutura permitia

fornecer água em grandes quantidades à fábrica de modo que esta pudesse proceder a sua laboração. Esta estrutura reflete, por um lado, a evolução nas técnicas de construção de aquedutos possibilitando o fornecimento de água captado a grandes distâncias dos núcleos populacionais. Por outro lado, reflete a importância da água e o seu uso nas atividades industriais.

Contudo, alguns dos elementos materiais, especificamente os moinhos de água, encontram-se em mau estado de conservação, em ruína ou descaracterizados sendo a maior parte adaptados a habitação, mas apresentando ainda alguns vestígios das antigas estruturas.

Tendo em conta que um dos grandes desafios na realização desta dissertação foi o fato de não existirem muitos estudos relacionados com o tema abordado, a concretização desta dissertação constitui um contributo para a divulgação, e por essa via, para a preservação do património cultural, ao nível das designações toponímicas e dos vestígios materiais construídos relacionados com temática da água.

Fontes e Bibliografia.

Fontes primárias.

Fontes manuscritas.

Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Julho de 1848 a maio de 1850. B.P.A.R.P.D. cota 30.

Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Junho de 1884 a maio de 1886. B.P.A.R.P.D. cota 45.

Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Janeiro de 1898 a junho de 1900. B.P.A.R.P.D. cota 52.

Livros das Actas das sessões da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Junho de 1903 a julho de 1904. B.P.A.R.P.D. cota 55.

Fundo *José Maria Raposo de Amaral, Fábrica de destilação de Santa Clara 1885-1889.* Serviço de Documentação da Universidade dos Açores.

Fontes impressas.

CORDEYRO, António. 1717. *Historia Insulana das Ilhas a Portugal sugeytas no Oceano Occidental*, Lisboa, Lisboa Occidental.

CHAGAS, Frei Diogo das. 2007. *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*, direção e prefácio de Artur Teodoro de Matos, cap. 3º, 2ª edição. Presidência do Governo Regional dos Açores, Direção Regional de Cultura. Universidade dos Açores, Centro de Estudos Doutor Gaspar Frutuoso.

FRUTUOSO, Gaspar. 1998. *Saudades da Terra*, Livro IV. Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Cartografia

Planta de Ponta Delgada. Levanta pelo Tenente Coronel d'Engenheiro Jozé Theresio Michelotti. 1814. B.P.A.R.P.D. EC-Cart-131.

Planta da Cidade de Ponta-Delgada. Tirada e desenhada em setembro de 1831 por António Ferreira Garcia D'Andrade. B.P.A.R.P.D. EC-Cart-67.

Carta Militar e Topo Hydrografica da Ilha de São Miguel. Levantada pelo Tenente Coronel Engenheiro Joze Carlos de Figueiredo. Levantada em 1822 e desenhada em 1824. Copiado do original em 1879. B.P.A.R.P.D. EC-Cart-10.

Carta Chorographicada Ilha de S. Miguel. Açores. Levantada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos. 1897. B.N.P.

Disponível na internet:

<http://purl.pt/22198>.

iGEO Informação Geográfica. Série Cartográfica 2:2500 (SCN2500K).

Disponível na internet:

<http://www.igeo.pt/>

IDEiA. Infraestrutura de Dados Espaciais Interativa dos Açores. Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo. Direcção Regional do Ambiente.

Disponível na internet:

http://www.ideia.azores.gov.pt/cadastro/Paginas/seccoes_cadastrais.aspx

SIGMA. Sistema de Informação Geográfica do Ambiente e do Mar dos Açores. Direcção Regional do Ambiente.

Disponível na internet:

<http://sig->

[sraa.azores.gov.pt/SIG/\(S\(55bfoq55cwke4555rftmug45\)\)/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10](http://sraa.azores.gov.pt/SIG/(S(55bfoq55cwke4555rftmug45))/MapView/SectionsViewer.aspx?id=10)

PDMN. Plano Diretor Municipal do Nordeste. Câmara Municipal do Nordeste.

Disponível na internet:

http://cmnordeste.pt/municipio/wp-content/uploads/sites/3/2014/12/714_au09_lombadafazenda_cond.pdf

GeoPortal Ponta Delgada. Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Disponível na internet:

<http://sigweb.mpdelgada.pt/GeoPortal/MapViewCMPD.aspx?WMID=56>

Periódicos e Revistas.

A Actualidade. Revista dos Açores ilustrada. 1898. 1º ano. Ponta Delgada, Diretor literário Victor Cabral.

O Açoriano Oriental, Ponta Delgada, 31 de Agosto de 1839, n.º. 228. B.P.A.R.P.D.

Revista dos Açores. 1851-1852. Ponta Delgada, Administrador J. J. d' Oliveira Machado Junior. Typographia do Açoriano Oriental.

Revista Michaelense. Setembro 1919. N.º4, Ano 2. Ponta Delgada.

Legislação

Diário da República, 1.ª série -N.º 155 -13 de agosto de 2007. Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2007/A.

Resolução n.º 79/97 de 10 de Abr. I-015-1997 reclassificado pelo n.º 7 do artigo 58.º do DLR n.º 43/2008/A, de 8 de Outubro. Resolução n.º 79/97, de 10 de abril.

Bibliografia.

AA.VV. 2010. *Património Arquitectónico – Geral*. Kit 01. Versão 2.0. Sacavém. IHRU. IGESPAR.

Disponível na internet:

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imovel/inventario/kit01.pdf

ABRANCHES, Joaquim Cândido. 1869. *Album Michaelense*. Ponta Delgada. Typographia de Manoel Corrêa Botelho.

Disponível na internet:

http://www.culturacores.azores.gov.pt/biblioteca_digital/ALBUMMICAELENSE-1869/ALBUMMICAELENSE-1869_item1/P1.html

ARRUDA, Luís M, “figueira”, in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=6787>

ARRUDA, Luís M, “junco”, in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7852>

ARRUDA, Luís M, “milhafre”, in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=8335>

AZEVEDO, Eduardo Brito, “Clima”, in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=1903>

BARCELOS, J. M. Soares de. 2008. *Dicionário de falares dos Açores. Vocabulário regional de todas as ilhas*. Coimbra. Almedina.

BARCELOS, Paulo, “*Corema álbum*. Camarinhas”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*. Direção Regional do Ambiente. Atualização de setembro 2010, disponível em:

<http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/camarinha/flora-vascular-camarinhas.pdf>

BARCELOS, Paulo, “*Juniperus brevifolia*. Cedro-do-mato, Zimbro”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*. Direção Regional do Ambiente. Atualização de setembro 2010, disponível em:

<http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/cedro-do-mato/flora-vascular-cedro-do-mato.pdf>

BARCELOS, Paulo, “*Viburnum treleasei*. Folhado”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*. Direção Regional do Ambiente. Atualização de setembro 2010, disponível em:

<http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/folhado/flora-vascular-folhado.pdf>

BARCELOS, Paulo, “*Frangula azorica*. Sanguinho”, in *SIARAM, Flora dos Açores. Flora Vascular*. Direção Regional do Ambiente. Atualização de setembro 2010, disponível em:

<http://siaram.azores.gov.pt/flora/flora-vascular/sanguinho/flora-vascular-sanguinho.pdf>

BOAS, Pedro Ricardo Vilas. 2008. *Modelação de uma Rede de Distribuição de água*. Tese de Mestrado em Engenharia Civil- Especialização em Hidráulica. Porto. Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto.

BRITO, Raquel Soeiro de, 2004. *São Miguel- a ilha verde. Estudos geográficos (1950-2000)*. 2ª edição. Ponta Delgada. Fabrica de Tabaco Micaelense S.A. COINGRA, Companhia Gráfica dos Açores. EDA, Eletricidade dos Açores. Universidade dos Açores.

CHRISTOFOLETTI, António. 1980. *Geomorfologia*. São Paulo. Editora Edgard Blucher Ltda.

CONSTÂNCIA, J. P, BRAGA, T. J, NUNES, J. C, MACHADO, E, SILVA, L. 1997. *Lagoas e lagoeiros da ilha de São Miguel*. Ponta Delgada. Amigos dos Açores.

CORDEIRO, Pedro. 2007. *Memórias em imagens. Ponta Delgada*. 1ª edição. Lagoa. Outrora, Unipessoal Lda.

COSTA, Carreiro da. 1989. *Etnologia dos Açores*. Vol.1. Lagoa. Câmara Municipal da Lagoa.

COSTA, Carreiro da. 1991. *Etnologia dos Açores*. Vol.2. Lagoa. Câmara Municipal da Lagoa.

CORDEIRO, José Manuel Lopes, SILVA, Francisco da Costa, VAZ, Sofia. 2016. “Os engenhos de serrar madeira no noroeste de Portugal.” in *X Congreso Internacional de Molinología*. Segovia, Teatro Juan Bravo, p. 419-428.

Disponível na internet:

http://www.academia.edu/26946635/OS_ENGENHOS_DE_SERRAR_MADEIRA_NO_NOROESTE_DE_PORTUGAL

COSTA, Susana Goulart, “Lagoa, concelho de”, in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=7941>

DIAS, Urbano de Mendonça. 1944. *A vida dos nossos Avós*. Vol.1. Vila Franca do Campo. Tip. de A Crença.

DIAS Eduardo, ARAÚJO Carina, MENDES José Fernando, ELIAS Rui , MENDES Cândida e MELO Cecília, in *Espécies florestais das ilhas*, disponível em

http://www.almanaqueacoriano.com/images//biblioteca//%C3%81rvores%20e%20Florestas%20de%20Portugal%20-%20vol_VI%20-%20A%C3%A7ores%20e%20Madeira.pdf

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013.

Disponível na internet:

<https://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

Dicionário de Termos Rurais dos Açores. terminologia Agrícola Micaelense. Dicionário de Português Rural dos Açores. Estudo do Dr. Carreiro da Costa.

Disponível na internet:

<http://www.almanaqueacoriano.com/index.php/dicionario>

DUARTE, Alberto, GARCIA, Paulo. Aquedutos da ilha de São Miguel. Direção Regional do Ambiente. Atualização de dezembro de 2013.

Disponível na internet:

<http://siaram.azores.gov.pt/patrimonio-cultural/aquedutos-de-sao-miguel/texto.html>

FRANÇA, Zilda, CRUZ, José Virgílio, NUNES, João Carlos, FORJAZ, Victor Hugo. 2005. “Geologia dos Açores: uma perspectiva actual.” in *Revista Açoreana*, 2003, vol. 10, n.º1. Ponta Delgada, Sociedade Afonso Chaves (Ed).

FERNANDES, José Manuel, “Vila Franca do Campo (concelho), in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10790>

FERNANDES, José Manuel, “Povoação (concelho), in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9481>

FERREIRA, Maria Teresa, BRITO, António Guerreiro de. “Águas interiores superficiais.” in *Ecosistemas e Bem-Estar Humano em Portugal. Avaliação para Portugal do Millennium Ecosystem Assessment*. cap. 10, p. 341-380.

Disponível na internet:

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33051/1/document_2894_1.pdf

FIGUEIREDO, Candido de. 1913. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª Edição. Lisboa.

Disponível na internet:

<https://pt.scribd.com/doc/82041868/Novo-Dicionario-da-Lingua-Portuguesa-de-Candido-de-Figueiredo-1913>

GONÇALVES, Landa Margarida. 2008. “A Ribeira Grande no seu primeiro século de vida.”. in *Poder local, cidadania e Globalização. Actas do Congresso Comemorativo dos 500 anos de Elevação da Ribeira Grande a Vila (1507-2007)*. Ribeira Grande, Gráfica Açoriana, Lda.

GOMES, Cátia Sofia Vieira. 2012. *Monitorização e Impactes Antropogénicos sobre a Qualidade da Água em Ribeiras de Caudal Permanente na Ilha de São Miguel (Açores)*. Tese de Mestrado em Ambiente, Saúde e Segurança. Departamento de Biologia. Universidade dos Açores.

GRAÇA, Ana Catarina Serafim de Sousa. 2013. *Cidade, Espaço Público e Corpo. Água Enquanto Gerador de Espaço*. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Autónoma de Lisboa.

História dos Açores em imagens. Coordenação Luís Felipe Franco.

Disponível na internet:

<https://www.facebook.com/HistoriaDosAcores/>

HOUAISSE, António, VILLAR, Mauro de Salles. 2003. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Tomo I. Lisboa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia Portugal.

Inventário do património imóvel dos Açores, coord. de Jorge Paulo Bruno. São Roque (2000), Madalena, Horta, Praia da Vitória, Vila do Porto e Ribeira Grande (2007). Direção Regional da Cultura, Instituto Açoriano de Cultura.

Disponível na internet:

<http://www.inventario.iacultura.pt/index.html>

Infopédia. Dicionários Grupo Porto Editora. 2003-2017.

Disponível na internet:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/>

MEDEIROS, Sérgio Luís Cabral. 2010. *Análise da susceptibilidade, vulnerabilidade e do risco sísmico no concelho da Povoação (São Miguel, Açores), recorrendo a técnicas de cartografia automática*. Tese de Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.

MOURA, Mário. 2012. “Razões dos moinhos de São Miguel: O pão nosso de cada dia...”. in *O património perto de si. Açoriano Oriental*. Direção Regional da Cultura.

Disponível na internet:

http://www.cresacor.pt/media/files/6%C2%AA_Publica%C3%A7%C3%A3o.PDF

PACHECO, J. M, FERREIRA, T, QUEIROZ, G, WALLENSTEIN, N, COUTINHO, R, CRUZ, J. V, PIMENTEL, A, SILVA, R, GASPAR, J. L, GOULART, C. 2013. “Notas sobre a geologia do arquipélago dos Açores.” in *Geologia de Portugal*, vol. 2, R. Dias, A. Araújo, P. Terrinha, J.C. Kullberg (Eds), Escolar Editora, p. 595-690.

PORTEIRO, João Mora, “Nordeste (concelho), in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9012>

PORTEIRO, João Mora, “Ribeira Grande (concelho), in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9727>

RODRIGUES, José Damião, “Ponta Delgada (concelho), in *Enciclopédia Açoriana*. Direção Regional da Cultura. Atualização de 2015, disponível em:

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9457>

SANTOS, João Marinho dos. 1989. *Os Açores nos Sécs. XV e XVI*. Vol.1. Ponta Delgada. Secretaria Regional da Educação e Cultura. Direção Regional dos Assuntos Culturais.

SILVA, M. Emygdio da. 1893. *S. Miguel em 1893. Cousas e pessoas. Cartas reproduzidas do Diario de Noticias de Lisboa*. Vol.1. Ponta Delgada. Bibliotheca da Autonomia dos Açores.

SOUSA, Nestor de. 1986. *A Arquitectura Religiosa de Ponta Delgada nos Séculos XVI e XVIII*. Ponta Delgada. Universidade dos Açores.

SOUSA, Elvino Duarte Martins, NETO, Liliana, GASPAR, Emanuel. 2005. *Inventário do Património Imóvel do Concelho de Machico*. Machico. Câmara Municipal de Machico. ARCHAIS.

SUPICO, Francisco Maria. 1995. *Escavações*, 4 volumes, Ponta Delgada, Instituto Cultural.

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal